

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

Janaina Chnaider Fernandes

CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS
DA ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA PESSOA
IDOSA

CAMPINAS

2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

Janaina Chnaider Fernandes

CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS
DA ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA PESSOA
IDOSA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi.

CAMPINAS
2025

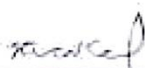
F362c	Chnaider fernandes, Janaina Construção e Investigação das Propriedades Psicométricas da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa / Janaina Chnaider fernandes. - Campinas: PUC-Campinas, 2025. 140 Orientador: Tatiana de Cássia Nakano Primi. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025. Inclui bibliografia. 1. Criatividade. 2. Pessoa Idosa. 3. Avaliação Psicológica. I. Nakano Primi, Tatiana de Cássia . II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia. III. Título.
-------	--

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

JANAINA CHNAIDER FERNANDES

CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES
PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA
PESSOA IDOSA

Tese defendida e aprovada em 17 de fevereiro de 2025 pela Comissão Examinadora



Profª Drª Tatiana de Cássia Nakano Orientadora da Tese e Presidente da Comissão
Examinadora

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Profª Drª Solange Wechsler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Profª Drª Makilim Nunes Baptista

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Profª Drª Angela Magda Rodrigues Virgolim

Universidade de Brasília (UNB)



Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências (UNESP)

*“Se não houver ninguém para me dizer que eu sou sagrada
Que eu seja a própria deusa das minhas águas salgadas
Serei minha casa mesmo que só eu me faça visita”*

Ryane Leão

Agradecimentos

A conclusão de uma jornada como um doutoramento é sempre o resultado de um processo que se construiu com muitas mãos. Agradecer é poder reconhecer aqueles que puderam fazer parte dessa jornada nos momentos bons e ruins, nos dias difíceis, mas acima de tudo, nos dias leves e tranquilos, nos dias de felicidade. Oferecer suporte nos dias ruins é tarefa fácil, mas se felicitar genuinamente com o sucesso do outro é um ato de nobreza.

Então, aqui fica meu agradecimento para as inúmeras pessoas que atravessaram meu caminho ao longo desses quatro anos, que dançaram comigo, mas que por algum motivo, não estão aqui para festejar o final desse processo. Com certeza, cada um de vocês foram importantes.

Aos meus amigos que cada um à sua maneira, vibraram e me incentivaram: Caroline Amaral, Laís Santos-Vitti e Victor Augusto. Vocês me oferecem muito mais que apoio e torcida, me trouxeram paz. Minha gratidão eterna à minha irmã de vida, Fernanda Figueiredo. Mais que se felicitar por mim, você me deu uma mãe, amorosa, acolhedora, cuidadosa e que sonhava nossos sonhos com a gente. Gratidão por partilhar comigo a jóia mais preciosa da sua vida. Dona Maria, nos deixou, mas seu amor continua vivo dentro de mim, e todas as vezes que sinto falta de um colo, de alguém que acredite em mim, penso e a sinto. Meu “amô”, onde você estiver, saiba que eu sempre vou estar com você. Te amo infinitamente.

Por falar em preciosidades, minha gratidão à minha família, que me ofereceu tudo que puderam, sempre que puderam. Sei que o amor de vocês é um ato de valentia. Minha gratidão especial neste momento é à minha irmã, Juliana Chnaider. Nunca tive dúvidas do seu amor, do seu orgulho das minhas conquistas, e que bom que finalmente conseguimos compreender que nossas escolhas diferentes nos levam ao mesmo lugar. Obrigada por completar minha vida e ainda somar mais dois pedacinhos de amor infinito: Joãozinho e Bezinha. “Tudo que nóiz tem é nóiz”.

Ao longo de quatro anos tanta coisa acontece, que escrever uma tese, cursar um doutorado, é um desafio inimaginável. E junto com isso a vida não para e não pode parar. E por falar em vida, sou muito grata por, ao final deste processo, quando eu quase perdi o sentido, e quase desisti, você me trouxe de volta: Laly, amar é uma escolha, a maternidade também. E eu escolhi você. Gestei você por 15 anos sem saber. Mas quando me dei conta, eu não tive dúvidas. Obrigada por me escolher também. Você salvou a minha vida. Devolveu o significado de AMAR. E eu te amo infinitamente. Eu andarei no Sol, para que você tenha sombra.

Por falar em suporte, sou grata ao grupo de pesquisa, que sempre me ofereceu apoio, riu comigo até nos momentos difíceis, e viveu essa experiência comigo. E não haveria grupo de pesquisa sem nossa orientadora: Tatiana de Cássia Nakano Primi, a Tati. Minha gratidão vai muito além dos ensinamentos acadêmicos, você me ensinou sobre coisas valiosas da vida, me ensinou sobre firmeza, resiliência, sobre não desistir e sobre parceria e amizade. Sou grata por todo aprendizado, e por todos os momentos de descontração. Sem você, não haveria caminho.

Não é usual, mas eu geralmente não sou usual, então quero agradecer a pessoa que a meu ver, foi a mais importante nessa caminhada, gostaria de agradecer a mim. Sou grata por ter tido resiliência, e perseverança, por não ter simplesmente desistido antes de tentar, já que as perspectivas de financiamento eram escassas. Sou grata à todas as minhas versões, em todos os momentos em que pude me dedicar, em que simplesmente não soube lidar e chorei, paralisei, me desesperei.

Tudo isso me fortaleceu e me permitiu chegar aonde estou com mais autoconhecimento, respeito e amor-próprio. Eu finalmente posso dizer que me admiro, consigo reconhecer que fiz muito além do que era esperado de mim. Consigo reconhecer que quebrar todas as expectativas impostas socialmente é uma vitória e que qualquer coisa a partir daqui, assim como esse título,

é grandioso. Sou grata a mim, por me permitir viver sem me cobrar tanto, sem me responsabilizar por aquilo que não é, e nunca foi minha responsabilidade.

Meus agradecimentos sinceros à Maria Amélia Gonçalves, que sempre esteve disponível orientando e esclarecendo com simpatia, educação e prestatividade, os caminhos burocráticos de todo esse processo. Aos docentes que atravessaram meu caminho ao longo dessa jornada. Aprendi com cada um de vocês. Agradeço também a todos os participantes dessa pesquisa por acreditarem nesse projeto. É importante ressaltar também que este estudo foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo 141331/2021-6).

Finalmente, posso olhar para este trabalho e sentir-me grata por todo processo vivido. O estudo sempre me foi um refúgio, e se tornou um caminho para liberdade!

RESUMO

A baixa taxa de natalidade associada ao aumento da expectativa de vida resulta no crescimento expressivo da população idosa. Instrumentos de avaliação da criatividade, para este público, podem favorecer ações que auxiliem na manutenção da saúde mental e favorecer o envelhecimento positivo. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver e avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento de autoavaliação da criatividade para pessoa idosa e avaliar a relação entre a criatividade e qualidade de vida na terceira idade. Foram realizados quatro estudos. O Estudo 1 voltou-se à construção do instrumento. Com base em um modelo teórico dos 4P's, o qual define a criatividade com base em quatro dimensões, referentes à pessoa criativa, produto, ambiente e processo, uma primeira versão do instrumento, com 65 itens, foi construída. O Estudo 2 investigou as evidências de validade com base no conteúdo. Cinco juízes avaliaram os itens, sendo que 18 deles não alcançaram porcentagem de concordância adequada, sendo excluídos. O Estudo 3 se focou nas evidências de validade com base na estrutura interna e precisão. A amostra foi composta por 218 pessoas idosas com média de idade de 68,86 anos, sendo que 80,8% eram mulheres. A análise fatorial exploratória indicou a existência de quatro fatores: características da pessoa que favorecem a criatividade, características da pessoa que inibem a criatividade, aspectos ambientais que favorecem a criatividade e aspectos ambientais que inibem a criatividade. As cargas fatoriais variaram entre 0,31 e 0,70, sendo excluídos 10 itens que apresentaram cargas menores do que 0,30. O Ômega McDonald (ω) e o Alfa de Cronbach (α) foram estimados para mensurar a precisão dos fatores. Os resultados dos Fatores 1, 2 e 3, foram adequados variando entre 0,68 e 0,79, sendo que o Fator 4 apresentou valor abaixo do esperado ($\omega = 0,48$ e $\alpha = 0,37$). No Estudo 4 foi investigada a relação entre criatividade e qualidade de vida. Participaram 184 idosos, com média de idade de 69,44 anos, dos quais 80,9% eram mulheres. Apenas a dimensão Autonomia e Psicológico da medida de qualidade de vida apresentou valor de correlação negativa, significativa e nível de magnitude e tamanho de efeito pequenos com o fator aspectos ambientais que favorecem a criatividade ($r = -0,15$; $p = 0,04$). De modo geral os objetivos propostos foram atingidos, resultando em uma Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa composta por 37 itens. Novos estudos devem ser conduzidos visando a investigação de outras qualidades psicométricas para que o instrumento possa ser disponibilizado para o uso profissional.

Palavras-Chave: Criatividade; Pessoa Idosa; Avaliação Psicológica.

ABSTRACT

The low birth rate associated with the increase in life expectancy results in the significant growth of the elderly population. Creativity assessment tools for this audience can encourage actions that help maintain mental health and promote positive aging. The objective of this research was to develop and evaluate the psychometric properties of a self-assessment instrument of creativity for the elderly and to assess the relationship between creativity and quality of life in old age. Four studies were conducted. Study 1 focused on the construction of the instrument. Based on the theoretical model named 4P's that includes creative aspects related to person, process, product and press, was initially constructed with 65 items. Study 2 investigated validity evidence based on content. Five judges evaluated the items, and 18 of them did not reach an adequate percentage of agreement, thus being excluded. Study 3 focused on validity evidence based on internal structure and reliability. The sample comprised 218 elderly people with an average age of 68.86 years, 80.8% of whom were women. Exploratory factor analysis indicated the existence of four factors: characteristics of the person that favor creativity, characteristics of the person that inhibit creativity, environmental aspects that favor creativity, and environmental aspects that inhibit creativity. Factor loadings ranged from 0.31 to 0.70, with 10 items being excluded for having loadings below 0.30. McDonald's Omega (ω) and Cronbach's Alpha (α) were estimated to measure the reliability of the factors. Results for Factors 1, 2, and 3 were adequate, ranging from 0.68 to 0.79, while Factor 4 showed values below expectations ($\omega = 0.48$ and $\alpha = 0.37$). In Study 4, the relationship between creativity and quality of life was investigated. A total of 184 elderly people participated, with an average age of 69.44 years, 80.9% of whom were women. Only the Autonomy and Psychological dimensions of the quality-of-life measure showed a significant negative correlation of small magnitude and effect size with the factor related to environmental aspects that favor creativity ($r = -0.15$; $p = 0.04$). Overall, the proposed objectives were achieved, resulting in a Creativity Self-Assessment Scale for the Elderly composed of 37 items. Further studies should be conducted to investigate other psychometric qualities so that the instrument can be made available for professional use.

Keywords: Creativity; Elderly; Psychological Assessment

RESUMEN

La baja tasa de natalidad asociada con el aumento de la esperanza de vida da lugar al crecimiento significativo de la población de personas mayores. Los instrumentos de evaluación de la creatividad, para este público, pueden favorecer acciones que ayuden en el mantenimiento de la salud mental y promuevan un envejecimiento positivo. El objetivo de esta investigación fue desarrollar y evaluar las propiedades psicométricas de un instrumento de autoevaluación de la creatividad para personas mayores y evaluar la relación entre la creatividad y la calidad de vida en la tercera edad. Se llevaron a cabo cuatro estudios. El Estudio 1 se centró en la construcción del instrumento. Basándose en el 4P's modelo teórico se construyó un instrumento compuesto inicialmente por 65 ítems que evalúan cuatro dimensiones relacionadas con las características, el proceso, la persona, el producto y el ambiente creativo. El Estudio 2 investigó las evidencias de validez basadas en el contenido. Cinco jueces evaluaron los ítems, y 18 de ellos no alcanzaron un porcentaje de concordancia adecuado, por lo que fueron excluidos. El Estudio 3 se centró en las evidencias de validez basadas en la estructura interna y la precisión. La muestra estuvo compuesta por 218 personas mayores con una edad promedio de 68,86 años, de las cuales el 80,8 % eran mujeres. El análisis factorial exploratorio indicó la existencia de cuatro factores: características de la persona que favorecen la creatividad, características de la persona que inhiben la creatividad, aspectos del entorno que favorecen la creatividad y aspectos del entorno que inhiben la creatividad. Las cargas factoriales variaron entre 0,31 y 0,70, siendo excluidos 10 ítems que presentaron cargas menores a 0,30. El Omega de McDonald (ω) y el Alfa de Cronbach (α) se estimaron para medir la precisión de los factores. Los resultados de los Factores 1, 2 y 3 fueron adecuados, variando entre 0,68 y 0,79, mientras que el Factor 4 mostró valores por debajo de lo esperado ($\omega = 0,48$ y $\alpha = 0,37$). En el Estudio 4 se investigó la relación entre creatividad y calidad de vida. Participaron 184 personas mayores, con una edad promedio de 69,44 años, de las cuales el 80,9 % eran mujeres. Únicamente las dimensiones Autonomía y Psicológica de la medida de calidad de vida mostraron un valor de correlación negativa, significativa y de nivel de magnitud y tamaño del efecto pequeño con el factor relacionado con aspectos del entorno que favorecen la creatividad ($r = -0,15$; $p = 0,04$). En general, los objetivos propuestos fueron alcanzados, resultando en una Escala de Autoevaluación de la Creatividad para Personas Mayores compuesta por 37 ítems. Se deben realizar nuevos estudios con el fin de investigar otras cualidades psicométricas para que el instrumento pueda ser utilizado profesionalmente.

Palabras clave: Creatividad; Personas Mayores; Evaluación Psicológica.

SUMÁRIO

EPÍGRAFE.....	IV
AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
RESUMEN.....	X
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
ÍNDICE DE QUADROS	XIII
ÍNDICE DE TABELAS.....	XIII
JUSTIFICATIVA.....	14
CAPÍTULO 1 – Definição e Relevância da Criatividade.....	18
1.1. A importância da criatividade na atualidade.....	18
1.2 Definição de Criatividade e os quatro P's.....	20
1.3 Níveis de Criatividade.....	22
CAPÍTULO 2 – Criatividade na Terceira Idade.....	25
2.1 Diferentes perspectivas para compreensão da criatividade na terceira idade.....	25
2.2 Benefícios da criatividade no envelhecimento positivo.....	29
2.3 A expressão da criatividade na terceira idade.....	34
CAPÍTULO 3 - Avaliação da Criatividade.....	38
3.1 Instrumentos para avaliação da criatividade.....	38
3.2 Autoavaliação da Criatividade.....	40
OBJETIVOS.....	45
Objetivo geral.....	45
Objetivos específicos.....	45
MÉTODO.....	46
ESTUDO 1. CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA PESSOAS IDOSAS.....	47
Seleção da fundamentação teórica.....	47
Definição do formato do instrumento e elaboração dos itens.....	50
ESTUDO 2: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE COM BASE NO CONTEÚDO.....	53
2.1 Evidências de Validade Baseadas na Análise do Conteúdo a partir da análise do público-alvo.....	53
Etapas 1 - Estudo Piloto.....	54

Participantes.....	54
CrITÉrios de inclusão e exclusão.....	54
Instrumentos.....	55
Procedimentos.....	55
Resultados.....	57
Etapa 2 - Análise de Juízes.....	59
Participantes.....	59
CrITÉrios de inclusão e exclusão.....	59
Instrumentos.....	60
Procedimentos.....	60
Análise de dados.....	62
Resultados.....	62
Discussão.....	72
ESTUDO 3: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE COM BASE NA ESTRUTURA INTERNA E PRECISÃO.....	75
Participantes.....	75
CrITÉrios de Inclusão e CrITÉrios de exclusão.....	76
Instrumentos.....	76
CrITÉrios de Inclusão e Exclusão.....	77
Procedimentos.....	76
Análise dos dados.....	78
Resultados.....	79
Discussão.....	84
ESTUDO 4. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA.....	90
Participantes.....	90
Instrumentos.....	90
Análise de dados.....	91
Resultados.....	92
Discussão.....	94
CONSIDERAES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXOS.....	122

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Convite de Participação do Estudo Piloto divulgado nas redes sociais	54
Figura 2. Modelo do formulário apresentado para os juízes	61
Figura 3. <i>Análise do scree plot</i>	79

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Principais Definições de Criatividade	47
Quadro 2. Definições e Características das Dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente, Norteadoras na Construção dos Itens	48
Quadro 3. Definições das Dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente apresentadas aos juízes.....	60
Quadro 4. Alterações Realizadas nas Definições das Dimensões Produto e Processo Criativo.	68

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Índice de Concordância para a Dimensão Ambiente	63
Tabela 2. Índice de Concordância para a Dimensão Pessoa.....	64
Tabela 3. Índice de Concordância para a Dimensão Processo.....	65
Tabela 4. Índice de Concordância para a Dimensão Produto.....	66
Tabela 5. Itens Aprovados na Primeira Rodada de Avaliação.....	67
Tabela 6. Porcentagem de Concordância na Segunda Rodada de Avaliação.....	69
Tabela 7. <i>Distribuição dos Itens após Avaliação dos Juízes</i>	70
Tabela 8 Resultados do coeficiente Kappa.....	71
Tabela 9. Resultados da Análise Paralela.....	78
Tabela 10. Estrutura Fatorial da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas	80
Tabela 11. Correlação Entre os Fatores da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas.....	82
Tabela 12. Estatística Descritivas dos Instrumentos utilizados.....	91
Tabela 14. Análise de Correlação entre Potencial Criativo e Qualidade de Vida.....	93

APRESENTAÇÃO

A criatividade é uma das forças de caráter na Psicologia Positiva e se destaca como uma das habilidades do século XXI (Kupers et al., 2019). Atualmente é cogitada como uma habilidade fundamental no avanço da civilização (Garcês et al., 2013). Enquanto potencial, a criatividade é uma habilidade presente em todos os indivíduos, e estudada nos mais diversos contextos e populações (Almeida et al., 2016).

Outro fenômeno que apresenta destaque na atualidade é o envelhecimento populacional. Conforme destaca Silva (2008), o aumento da expectativa de vida tem gerado discussões relevantes nas mais diversas áreas de estudo a fim de investigar e propor novas formas de compreensão para o envelhecimento, que durante muito tempo foi associado à senilidade e in capacidade, entretanto, a partir dos avanços nos estudos, especialmente na medicina e psicologia, esta compreensão tem se modificado (Bitencourt & Dalton, 2021; Silva, 2008).

Com a mudança de paradigma na compreensão do processo de envelhecimento, expressões como “velho” e “velhice” tem sido substituído por termos como “idoso”, e mais recentemente “pessoa idosa” (Bitencourt & Dalton, 2021). Especialmente na literatura científica, essa modificação semântica é importante pois, auxilia na caracterização do público estudado.

De forma geral, palavras como “velhice” e “velho”, são utilizados para se referir a um público que apresenta característica senis, como declínios cognitivos, motores e outras condições que favorecem maior dependência. Por outro lado, “terceira idade” e “pessoa idosa”, são termos atribuído à indivíduos que apresentam idade superior a 60 anos, mas que se mantêm ativas e independentes (Bitencourt & Dalton, 2021; Silva, 2008).

Bitencourt e Dalton (2021) ressaltam que a mudança nestas expressões, traz a modificação da compreensão de indivíduos que antes eram compreendidos como improdutivos

e inválidos, para um público que se dedica à realização pessoal, à criação de novos hábitos, *hobbies* e habilidades, além do cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família. Desta maneira, neste trabalho optou-se por utilizar os termos “terceira idade” e “pessoa idosa” para se referir à população estudada.

Especialmente após o advento do movimento da Psicologia Positiva, o interesse pela compreensão dos aspectos positivos em pessoas idosas tem sido ampliado (Férrandez-Ballesteros, 2009). No entanto, é possível observar que na literatura científica brasileira, as discussões sobre a criatividade na terceira idade são limitadas (Chnaider & Nakano, 2021a; Nakano et al., 2021).

O estudo realizado por Chnaider e Nakano (2021b) indica que de forma geral, na literatura científica nacional, grande parte dos estudos sobre o envelhecimento tem direcionado seus objetivos na compreensão das perdas e declínios inerentes ao processo de envelhecimento. Para as autoras, a investigação de pontos positivos na terceira idade ocupa um lugar secundário na literatura específica. É importante observar que essa tendência pode estar atrelada ao aspecto cultural, uma vez que em países ocidentais, especialmente no Brasil, a pessoa idosa ainda é compreendida sob a ótica de perdas, doenças, isolamento, declínio físico e mental, dependência e incapacidade (Morando et al., 2018).

De acordo com os resultados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2023), no ano de 2022, a porcentagem da população com idade superior a 60 anos (15,6%) ultrapassou a porcentagem de habitantes com faixa etária de 15 a 24 anos (14,8%). As pesquisas realizadas pelo instituto mostram que em 12 anos, a população idosa aumentou 57,4%. Ainda de acordo com as projeções da agência, em 2070, a estimativa é que o percentual de pessoas idosas chegue a 37,8%.

Diante dessas projeções, a respeito da terceira idade, a mudança de paradigma é fundamental para que seja construído um conhecimento integral do ser humano nesta etapa da

vida. Deste modo, um caminho possível, é focar nas investigações sobre os aspectos positivos da terceira idade e suas contribuições para a sociedade (Docking & Stock, 2017).

Por outro lado, as pesquisas que se propõe a discutir sobre o envelhecimento bem-sucedido, indicam que esse processo pode ser vivenciado com satisfação, qualidade de vida, manutenção da função cognitiva, diminuição das doenças, bem-estar, envolvimento com comportamentos preventivos relacionados à saúde, alta capacidade funcional, independência e engajamento social (Lima Neto et al., 2017; Marks, 2021; Teixeira & Neri, 2008). Para alguns pesquisadores, o foco dos estudos está nas potencialidades e habilidades da pessoa idosa, e seus benefícios para a o envelhecimento positivo (Barros & Búrigo, 2005; Chnaider & Nakano, 2021a, 2021b).

Neste sentido, a criatividade em pessoas idosas pode contribuir no processo de adaptação à terceira idade, devido às suas características de autorrealização (Almeida et al., 2016; Cristini & Cesa-Bianchi, 2019), favorecimento da socialização, das habilidades cognitivas, autopercepção do estado de saúde e de saúde mental positiva (Guedes, 2007; Oliveira et al., 2016). No entanto, cabe destacar que, embora existam estudos que indiquem resultados positivos da criatividade em pessoas mais velhas, por meio de estimulação da criatividade e da prática criativa, no Brasil, não há instrumentos capazes de mensurar a criatividade especificamente neste público (Rocha & Wechsler, 2018).

Do mesmo modo, no que se refere à autoavaliação da criatividade, não são encontrados instrumentos específicos para pessoas idosas que apresentem estudos suficientes de investigação das qualidades psicométricas, de modo a permitir sua utilização por psicólogos como fonte principal de avaliação. Dessa forma, a construção de uma escala de autoavaliação da criatividade para pessoas idosas se justifica, pois pode se configurar como um instrumento de avaliação norteador na atuação com público idoso nos mais diversos contextos. Acredita-se que o desenvolvimento e aplicação deste instrumento pode favorecer maior autoconhecimento

e conseqüentemente o aumento no engajamento das pessoas em atividades que contribuam com o bem-estar e a manutenção da saúde mental na terceira idade.

Ademais, a construção de um instrumento capaz de avaliar um construto em uma população específica, pode beneficiar o desenvolvimento da psicologia e da área da avaliação psicológica, uma vez que público pode apresentar características específicas. Assim, um instrumento específico para sua faixa etária pode tornar o processo de avaliação mais preciso.

Também é importante ter em vista que o desenvolvimento de um instrumento psicométrico demanda aprofundamento no estudo da temática em questão. Desta forma, as etapas que envolvem o desenvolvimento de um teste psicológico podem colaborar com novas descobertas sobre o construto estudado contribuindo como desenvolvimento científico de forma geral.

O interesse da pesquisadora sobre o tema decorre da atuação junto à população idosa, assim com a temática da criatividade por cerca de dois anos durante a graduação. Este envolvimento suscitou, na autora deste estudo, o interesse no aprofundamento da compreensão e desenvolvimento de ferramentas que pudessem ser utilizadas para auxiliar e nortear a prática de atuação do psicólogo e outros profissionais, dentro de uma abordagem que promova a manutenção da saúde da pessoa idosa.

Como consequência da experiência de campo, a pesquisadora optou por seguir suas investigações na área da criatividade, avaliação psicológica e intervenção para a população idosa durante seus estudos do mestrado. A experiência e aprofundamento nos estudos ao longo destes anos, tornou seu interesse pela temática ainda mais intenso. Assim, este projeto representa a solidificação de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde a graduação, seguindo pelo mestrado e, agora, no doutorado, almejando que suas contribuições possam colaborar com o avanço da avaliação da criatividade incluindo as especificidades da terceira idade.

CAPÍTULO 1 – Definição e Relevância da Criatividade

1.1 A importância da criatividade na atualidade

Os benefícios na promoção do bem-estar e manutenção da saúde mental gerados pelo desenvolvimento da criatividade têm feito com que o potencial criativo seja destaque na investigação científica nos mais diversos contextos (Garcês et al., 2013; Nakano & Wechsler, 2018). Para Alencar (2007), a criatividade pode direcionar um indivíduo no alcance da satisfação, autorrealização e descoberta de novos talentos de forma saudável. Deste modo a criatividade pode contribuir para um bom desenvolvimento emocional e mental, e até mesmo pode ser considerada um recurso na prevenção de desajustes emocionais (Oliveira et al., 2016; Wechsler, 2008).

Entendida como um constructo multidimensional e complexo (Amabile, 1983; Collins & Amabile, 2009; Csikszentmihalyi, 2009; Hennessey & Amabile, 2010; Sternberg et al., 1997), a criatividade se destaca como uma das habilidades do século XXI, juntamente com colaboração, comunicação e raciocínio crítico (Kupers et al., 2019). Isso porque, frequentemente a criatividade tem sido associada à capacidade de utilizar recursos mentais para reconfigurar e adaptar demandas internas e externas, assim como na resolução de problemas (Orkibi, 2021).

Nesta perspectiva, a definição proposta por Torrance (1965), é amplamente aceita e utilizada em diversos contextos. Para o autor, criatividade é a capacidade de perceber problemas, deficiências ou lacunas, identificando as dificuldades ou insuficiências; formular hipóteses sobre essas necessidades, testar e retestar estas hipóteses modificando-as se necessário, e comunicar os resultados.

De acordo com Beghetto (2019), a criatividade frequentemente está associada à originalidade, novidade, singularidade, eficácia e significância. A partir desta compreensão, é

possível conceber a criatividade enquanto um constructo que se refere à capacidade de ser original e flexível ante a necessidade de adaptações ou resolução de problemas (Orkib, 2021).

Nesta ótica, situações de incerteza podem ser catalizadoras para a criatividade, por convocar o indivíduo a repensar velhos hábitos e o desafiar a refletir, a partir de novas suposições e/ou perspectivas (Beghetto, 2019). De acordo com Cohen e Cromwell (2021) a criatividade se apresenta como uma importante ferramenta, seja individualmente, em contexto social, político ou de saúde pública. Para os autores, especialmente em situações de crise, a criatividade pode ser considerada indispensável na resolução de problemas.

Entretanto, é importante considerar que existem diversas definições e perspectivas na compreensão da criatividade (Almeida et al., 2016; Garcês et al., 2013), e estas definições, em geral, integram dimensões cognitivas, afetivas, motivacionais, ambientais e de personalidade. Em comum, elas apresentam a ideia da criatividade como um construto positivo, que, segundo Guedes (2007), possibilita a autorrealização, melhoria na socialização, no desenvolvimento e manutenção de habilidades cognitivas, e melhoria na autopercepção do estado de saúde. Além disso, Nakano e Wechsler (2018), reforçam que a criatividade pode auxiliar no processo de realização pessoal e profissional.

Ainda que a grande maioria da população não alcance altos níveis de criatividade, este constructo é de extrema relevância, pois o próprio potencial criativo em si, quando encorajado, possibilita a expressão de ideias e emoções, e pode causar impacto na experiência de vida como um todo (Kaufman & Beghetto, 2009). Complementando esta ideia, Nakano et al. (2019), ressalta que a criatividade apresenta um caráter protetivo na manutenção da saúde mental. O que se observa é que atualmente a criatividade é foco de inúmeros estudos nas mais diversas áreas e contextos, reforçando a compreensão de que, independentemente do contexto em que é investigada, devido aos seus inúmeros benefícios, a criatividade assume uma condição de importância social, pessoal e profissional (Spadari et al., 2017).

1.2 Definição de Criatividade e o modelo dos quatro P's

A criatividade pode ser compreendida a partir de diversas perspectivas. Uma das mais aceitas definições de criatividade compreendem esse construto dentro de um modelo de quatro dimensões, chamado de modelo dos 4P's (Garcês et al., 2013). Proposto por Rhodes (1961), essa estrutura sugeriu que a criatividade poderia ser caracterizada em quatro dimensões: Produto, Processo, Pessoa, e Ambiente, em inglês, *Product, Process, Person, and Press*. Este modelo foi adotado como base para a elaboração da escala aqui proposta. Segundo Rhodes (1961) cada dimensão tem uma identidade única, mas somente em conjunto elas operam funcionalmente.

Quando investigada a partir do Processo criativo, são observados os processos, regras, técnicas, métodos e operações mentais. Ou seja, as maneiras de pensar que as pessoas utilizam durante o processo de criação (Joklitschke et al., 2022), incluindo motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação (Liu & Chang, 2017). Nesta dimensão, é possível observar a criatividade a partir das fases de preparação, incubação, iluminação e verificação (Treffinger & Isaksen, 2005). No processo observa-se que a geração de ideias segue estágios que demandam avaliação e implementação de ideias (Nakano & Wechsler, 2018).

O Ambiente em que o indivíduo está inserido também é um aspecto que deve ser considerado. Nessa dimensão é possível analisar as ações favoráveis e/ou desfavoráveis para o desenvolvimento da criatividade presente no ambiente. Avalia-se, por exemplo, o nível de suporte oferecido para a geração de novas ideias (Alencar & Fleith, 2003).

Ao analisar a criatividade a partir do ambiente, o interesse recai sobre os aspectos externos ao indivíduo que influenciam sua expressão criativa. O ambiente exerce grande influência no pensamento criativo, sendo um fator decisivo para proporcionar oportunidades para que as ideias surjam livremente, em ambientes que estimulem o indivíduo a criar e pensar criativamente (Zamana & Toldy, 2020).

Segundo Zamana e Toldy (2020), mesmo que o indivíduo se apresente como criativo e contribua ativa e criativamente para o meio em que vive, é possível que esse meio reprima e condene sua criatividade, levando-o a acreditar que não é ou não deve ser criativo. Para os autores, a criatividade tende a ser resultado da interação entre a pessoa criativa e seu meio, que irá reconhecer, ou não, seu produto como criativo. Dessa forma, é possível interpretar a criatividade tanto como um fenômeno individual quanto social. Ao mesmo tempo, ela se manifesta como uma ideia, ação ou produto desenvolvido por um ou mais indivíduos, precisa ser reconhecido pela sociedade ou grupo.

Em relação à Pessoa criativa, esta dimensão se refere a características individuais e traços de personalidade (Lubart & Thornhill-Miller, 2019). Observa-se fatores individuais como personalidade, intelecto, temperamento, hábitos, atitudes, autoconceito e sistema de valores que a pessoa que cria apresenta (Liu & Chang, 2017). Dentre as principais características associadas à criatividade, a literatura tem destacado persistência diante dos obstáculos, abertura a novas experiências, tolerância às ambiguidades, inconformismo, uso da intuição e imaginação, elevado nível de autoconfiança, motivação intrínseca, curiosidade, autonomia e otimismo, iniciativa, sensibilidade emocional, capacidade de correr riscos, pensamento divergente, determinação, flexibilidade, abertura à experiência (Miranda & Moraes, 2019; Moraes et al., 2020; Runco & Pritzker, 2020; Santos et al., 2020). Tais atributos ajudam o indivíduo a reformular julgamentos ou ideias previamente formuladas (Zamana & Toldy, 2020).

Nesse cenário, um dos modelos mais importantes e uma das primeiras propostas de identificação das características da pessoa criativa foi elaborado por Guilford (1956). Este modelo parte da compreensão de criatividade enquanto pensamento divergente, sendo que, características cognitivas como fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade são

consideradas centrais da pessoa criativa. Tal modelo tem sido usado como base para a elaboração da maior parte dos testes de avaliação do potencial criativo.

Com o avanço das pesquisas, características emocionais foram adicionadas ao modelo de criatividade. Torrance e Safter (1999) revisaram o modelo de Guilford, incluindo novas características de fundo emocional: fantasia, emotividade, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso de contexto, títulos expressivos e emotividade. Assim, é importante compreender que ao analisar a pessoa criativa, a partir das teorias mais aceitas na atualidade, os aspectos cognitivos são complementares aos emocionais.

Enquanto isso, na análise da criatividade a partir do Produto, o ponto central da discussão está nos resultados do processo criativo, novidade e atribuição de relevância dos resultados ou produtos (Sternberg & Karami, 2021). Ou seja, o foco do estudo se volta principalmente para a relevância social e cultural, assim como a originalidade e inovação, do que foi produzido (Alencar et al., 2010). Refere-se a objetos físicos, ideias, sistemas, serviços ou processos.

Além das quatro dimensões que compõem a criatividade, outra importante discussão se baseia no nível de criatividade. No arcabouço teórico sobre criatividade, encontra-se inúmeras discussões sobre os diferentes níveis de criatividade (Beghetto & Kaufman, 2007; Grohman, 2019; Wieth & Francis, 2018), apresentadas a seguir.

1.3 Níveis de Criatividade

Na discussão sobre os níveis de criatividade, Kaufman e Beghetto (2009) propuseram um modelo em que a criatividade é dividida em quatro níveis: *Big-C*, *Pro-c*, *Little-c*, e *mini-c*. O *Big-C* e o *Pro-c* são os níveis mais altos de criatividade. Para ser reconhecido como criatividade *Big-C*, é necessária uma contribuição significativa para o mundo que seja reconhecida globalmente (Choi & Behm-Morawitz, 2020). De tal forma, o *Big-C* geralmente

abrange a criatividade em artistas, cientistas e personalidades que se sobressaem por suas produções (Wieth & Francis, 2018).

Enquanto isso, o *Pro-c*, faz menção a criatividade estabelecida por conhecimentos de nível profissional (Choi & Behm-Morawitz, 2020). Assim, em geral se destacam profissionais que são expoentes em suas respectivas áreas de atuação, exigindo um nível e conhecimento técnico apurado.

O *little-c* por sua vez, se refere à criatividade cotidiana. Envolve, portanto, a resolução de problemas por meio da realização de ações observáveis no dia a dia (Karwowski et al., 2020). De tal modo, a criatividade *little-c* pode ser aplicada em diversos contextos da vida rotineira de um indivíduo (Orkibi, 2021).

A criatividade cotidiana pode ser identificada nas atividades ou ações que se apresentam como solução incomum para um problema habitual (Glăveanu & Kaufman, 2019). Neste nível, a criatividade pode envolver hobbies, paixões, forma de lidar com situações incomuns, podendo ser compreendida também com a produção de algo original e significativo (Villanova & Cunha, 2020).

O reconhecimento de níveis mínimos de criatividade é observado na categoria *Mini-c*. Neste nível são reconhecidos atos criativos, interpretações, *insights* ou ideias (Grohman, 2019). Trata-se de criatividade em nível de aprendizagem, ou seja, capacidade própria do indivíduo em criar, ainda que a partir de um conhecimento mínimo (Beghetto & Kaufman, 2007; Villanova & Cunha, 2020).

Para Ribeiro (2021), a criatividade observada no *mini-c* pode ser compreendida como uma fase inicial, onde encontram-se as ideias criativas subjetivas. Beghetto (2019) afirma que é possível compreender o *mini-c* como a adequação de experiências pessoais aplicadas em algo ou em uma situação nova, de forma a atribuir outro significado aquela experiência criativa.

Assim, o autor esclarece que a criatividade *mini-c*, se refere a um nível de criatividade individual ou intrapsicológico.

Mesmo em níveis mais baixos, a criatividade deve ser compreendida como um evento em que o contexto sociocultural tem influência direta sobre a maneira que cada um compreende ou desenvolve seus pensamentos individuais (Kaufman & Beghetto, 2009). O que se observa, portanto, é que mesmo quando em níveis mínimos, a criatividade se mostra extremamente útil em qualquer que seja o contexto aplicado. É esse nível que o presente estudo se dedica, assim, a criatividade *mini-c* foi o foco da escala desenvolvida na presente pesquisa.

CAPÍTULO 2 – Criatividade na Terceira Idade

2.1 Diferentes perspectivas para compreensão da criatividade na terceira idade

Conforme já discutido, a criatividade tem se destacado como uma das competências fundamentais no século XXI. Esta valorização é decorrente de um longo período de investigação sobre a temática, em que foi possível evidenciar progressivamente o valor deste construto na sociedade como um todo (Hernández-Torrano & Ibrayeva, 2020).

Muito embora a criatividade ao longo do desenvolvimento humano seja alvo de diversos estudos (Beghetto, 2019; Cohen & Cromwell, 2021; Lubart, 2007; Orkibi, 2021), poucas pesquisas são dirigidas especificamente à população idosa (Nakano et al., 2021). Essa ausência pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas.

Para Sabeti (2015), a tendência ocidental de compreender a terceira idade como um período da vida em que as possibilidades e potencialidades são reduzidas, assim como a relação do envelhecimento com a improdutividade e doenças, podem ser responsáveis para que a busca por compreensão da criatividade na terceira idade seja limitada. Outra possibilidade está relacionada à associação da criatividade com uma fase mais inicial do desenvolvimento humano.

A diminuição da criatividade diante do aumento da idade, especialmente a partir dos 60 anos, é compreendida como resultado de uma combinação de vários fatores, tais como alterações cognitivas próprias do envelhecimento (Silva, 1999), fatores externos e internos, como normas sociais, motivação e personalidade (Sharma & Babu, 2017). Nesta perspectiva, a criatividade se desenvolve ao longo da vida atingindo seu auge por volta dos 40 anos, e apresenta na terceira idade, um declínio acentuado (Lubart, 2007).

Este declínio pode estar relacionado ao declínio próprio do envelhecimento em algumas funções como as funções cognitivas (Matthews et al., 2009). Outros autores, porém, defendem

que ainda ocorram perdas típicas no processo de envelhecimento, estes decréscimos causam impactos insignificantes na vida diária das pessoas mais velhas saudáveis (Lima Neto et al., 2017) e são compensados por outras características que contrapõem possíveis aspectos negativos (Cupertino et al., 2007).

No entanto, seguindo esta perspectiva, Hunter (2020) propõe que declínios como o enfraquecimento dos lobos frontais, podem ser favoráveis à criatividade, pois diminuem a autoconsciência e autocritica. Estas alterações podem favorecer com que pessoas idosas corram mais riscos, se envolvam em atividades novas e busquem diversão, podendo ser mais produtivos nessa fase (Hunter, 2020).

De acordo com Cristini et al. (2019), a criatividade está em todas as pessoas independentemente da idade e de limitações de saúde. Em uma visão positiva do potencial criativo na terceira idade, ou criatividade tardia como também é chamada (Cristini et al., 2019; Molina-Luque et al., 2022), discute-se a possibilidade da criatividade se desenvolver ao longo da vida e sua expressão variar de acordo com o estímulo, valorização, interesse, e forma de ser avaliada em cada ciclo da vida (Cristini et al., 2019; Ribeiro, 2021).

Desta maneira, a depender de como a criatividade é compreendida e avaliada, é possível que pessoa idosas apresente níveis de criatividade tão altos quanto as pessoas mais jovens (McHugh, 2016). Esta compreensão vai ao encontro da proposta defendida por Hui et al. (2019). Os autores argumentam que a expressão da criatividade varia de acordo com as etapas da vida, e que a forma como ela é medida e valorizada pode influenciar diretamente na sua avaliação.

Para Hanna (2013), além da maior quantidade de experiências vividas, pessoas idosas tendem a ser mais criativas nas mais diversas áreas, pois dispõe de mais tempo livre cotidianamente e podem se dedicar a compreender seus *insights* com maior intensidade. Embora esta perspectiva pareça se apoiar em uma visão estereotipada de que o envelhecimento

é sinônimo de ociosidade, o autor esclarece que a experiência de vida pode ser compreendida como um facilitador da criatividade, pois nessa fase o indivíduo tende a reavaliar sua vida e buscar novas maneiras de realização.

Nesta compreensão pode-se observar o caráter de autorrealização amplamente discutido na literatura sobre criatividade (Almeida et al., 2016; Cristini et al., 2019; Guedes, 2019; Nakano, 2022). O que se nota, é que não há consenso sobre a idade em que a criatividade atinge seu auge. Assim, é sensato a busca por um panorama mais fidedigno, que contemple no estudo da criatividade fatores sociodemográfico, como por exemplo a idade (idosos mais jovens e mais velhos), gênero, escolaridade e situação socioeconômica.

Em relação ao gênero, não são encontrados estudos com a população idosa que foquem nesta compreensão, de forma que estudos com outras faixas etárias podem ser utilizados como norteadores. Mesmo os estudos que contemplam outras fases de desenvolvimento que não a terceira idade, apresentam resultados controversos (Alencar, 1998). Em uma breve busca na literatura, observa-se que estudos que indicam que o desempenho criativo pode ser influenciado ou não, por esta variável (Alencar, 1998; Kaufman et al., 2008; Nakano et al., 2018; Souza & Wechsler, 2013; Wechsler, 2008).

Uma das hipóteses é que os homens tendem a apresentar maiores níveis de criatividade quando comparados às mulheres. A justificativa para este pressuposto pauta-se no contexto histórico e cultural, em que os homens são frequentemente mais encorajados a se expressarem desde a infância, enquanto as mulheres são estimuladas a uma postura mais recatada (Wechsler, 2008). Ainda que na atualidade possa ser observado uma tentativa de mudança cultural, a discussão sobre as diferenças de gênero no que se refere a criatividade, ainda é complexa e exige mais aprofundamento (Nakano et al., 2018).

No que tange à escolaridade, é importante ressaltar que a escola pode ser um ambiente que, caracteristicamente estimula a curiosidade e a imaginação, características fundamentais

para o desenvolvimento da criatividade Nakano e Wechsler (2006). Ao investigar os estudos que observaram esta variável, nota-se o consenso que ao estimular o pensamento crítico, o ambiente escolar possibilita o desenvolvimento das habilidades criativas (Mundim & Wechsler, 2019).

Ao tomar como referência, estudos com outras faixas etárias, como na pesquisa realizado por David et al. (2014), com alunos do ensino secundário com idade entre 15 e 18 anos, os autores observaram indícios de relações positivas e entre a criatividade e o desempenho escolar, mesmo em áreas curriculares diferente. De modo geral, as pesquisas convergem para o entendimento de que, possivelmente, quanto maior a escolaridade, melhor o desempenho criativo (Nakano & Wechsler, 2006; Souza & Wechsler, 2013).

Mesmo sendo limitados, estudos aplicados na população idosa também convergem para esta compreensão. É possível citar como exemplo o estudo de Souza e Wechsler (2013), que ao avaliar as habilidades cognitivas e criativas em pessoas idosas e pessoas na maturidade, observaram que independentemente da faixa etária, tanto na criatividade verbal quanto na criatividade figural, há diferenças significativas quando considerada a escolaridade.

Ainda em contexto brasileiro, Chnaider e Nakano (no prelo), em um estudo sobre a relação da criatividade com o bem-estar subjetivo em pessoas idosas, observaram que os avaliados com maior nível de escolaridade apresentaram melhor desempenho nos fatores da criatividade relacionados à emotividade e aos aspectos cognitivos. As autoras discutem que independentemente da idade, o ambiente escolar favorece o desenvolvimento da criatividade devido a grande quantidade de estímulos e oportunidades possibilitadas.

Em indivíduos com maior escolaridade, é possível observar maior flexibilidade e resistência cerebral contra processos demenciais, agindo contra perdas e modificações naturais da longevidade (Miranda & Souza, 2019). Estes resultados fortalecem a compreensão da

escolaridade enquanto fator protetivo, especialmente em pessoas idosas (Argimon et al., 2012; Diniz et al., 2007; Paulo & Yassuda, 2010).

Como apresentado anteriormente, o potencial criativo do indivíduo pode sofrer influência importante de aspectos ambientais, especificamente dos recursos disponíveis, crenças, valores, tradições, políticos, culturais, familiares e principalmente educacionais, que estão diretamente associados a fatores socioeconômicos e sociais (Nakano & Primi, 2014). Considerando que a escolaridade é um fator de grande impacto no desenvolvimento do potencial criativo, ao discutir a criatividade tardia em contexto brasileiro, torna-se relevante considerar que no Brasil, dentre os mais de 11 milhões de brasileiros analfabetos, aproximadamente seis milhões são pessoas idosas, tendo entre 60 anos ou mais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Nesta seara, cabe incluir que ao considerar que ainda existem indivíduos mais velhos cuja escolaridade atinge até quatro anos, capazes de assinar o próprio nome, fazer pequenas leituras, mas incapazes de aplicar conhecimentos na vida diária, os denominados analfabetos funcionais (Carthery-Goulart et al., 2009). Esta condição torna ainda mais relevante considerar a escolaridade na investigação da criatividade em pessoas idosas.

2.2 Benefícios da criatividade no envelhecimento positivo

No cenário internacional, a psicologia do envelhecimento tem se dedicado nos estudos que contemplam a criatividade (Nakano et al., 2022). Já no Brasil, as discussões sobre criatividade tardia, podem ser consideradas incipientes. Entretanto, apresentam resultados que sugerem a importância de novos estudos e maior aprofundamento na temática.

Uma revisão de literatura acerca das pesquisas sobre criatividade no envelhecimento, realizada por Nakano et al. (2021) em diferentes bases de dados que incluíam publicações científicas nacionais e internacionais, demonstrou a existência de 45 artigos sobre essa

temática, publicados desde 1974. O número, apesar de parecer suficiente, indica a publicação de 1,2 artigos por ano entre 1974 e 2021. Este resultado reforça a necessidade do aumento de estudos que tenham como foco a criatividade na terceira idade.

Alguns estudos já indicam que a criatividade pode proporcionar benefícios às pessoas idosas. Um exemplo é o estudo realizado por Nakano et al. (2019), no qual os autores investigaram a relação entre o estilo de pensar e criar, bem-estar e estresse na maturidade e terceira idade. Os autores apresentam a possibilidade de compreensão da interação da criatividade com outros construtos, igualmente relevantes na terceira idade.

Do mesmo modo a pesquisa realizada por Barros (2006) ressalta a importância da criatividade na terceira idade, enquanto possibilidade de manutenção de afetos positivos e da saúde mental. Ainda em contexto brasileiro, a criatividade na terceira idade tem sido discutida como um aspecto protetivo e auxiliar na manutenção da saúde mental na população idosa (Nakano et al., 2019).

A partir do trabalho de arteterapia, Barbosa e Werba (2010) observaram que a possibilidade de expressão criativa auxilia pessoas mais velhas no resgate e ampliação do potencial criativo antes abandonado, e pode desempenhar função terapêutica, proporcionando acesso à conteúdos esquecidos ou desconhecidos. A partir da perspectiva qualitativa, Cristini et al. (2022) e Barbosa e Werba (2010) concordam que o estudo da criatividade apresenta importantes impactos, como melhoria no humor, possibilidade de desenvolvimento de uma nova concepção sobre a terceira idade, autoconhecimento e novo significado de vida, consequentemente a melhoria destes aspectos pode resultar na melhoria da percepção da qualidade de vida.

Do mesmo modo, a partir de intervenções em arteterapia, cujo enfoque é mais terapêutico, mas acaba por englobar o potencial criativo, Guedes (2007) investigou da autoimagem em pessoas idosas. Os resultados obtidos pelo autor permitiram identificar além

da autorrealização, a gratidão, melhoria na socialização, nas habilidades cognitivas, e na autopercepção do estado de saúde dos participantes. Em indivíduos idosos institucionalizados, Laroque et al. (2013), relataram que a partir da realização de uma oficina de criatividade, houve melhoria da memória e aumento do encorajamento para expressão de emoções.

Esses estudos sugerem que desenvolver o potencial criativo pode favorecer o aumento da sensação de bem-estar, assim como auxiliar no processo de construção de uma identidade na terceira idade (Cristini et al. 2019; Molina-Luque et al., 2022; Sabeti, 2015). Desta maneira, é possível inferir que a criatividade pode desempenhar um papel importante na prevenção de desajustes emocionais, assim como na manutenção da saúde emocional e mental de pessoas mais velhas.

Tomando como bases estudos realizados com públicos de diferentes faixas etárias, é possível observar que em geral, a criatividade desempenha função expressiva em diversos momentos da vida, atuando no desenvolvimento e manutenção de diversos aspectos da saúde mental, como bem-estar psicológico, *coping*, crescimento emocional, bem-estar, satisfação e realização pessoal (Garcês et al., 2013). Especificamente na terceira idade, a literatura indica que, quando envolvidos em atividades criativas, pessoas mais velhas tendem a ampliar as experiências de vida e bem-estar subjetivo, promoção de engajamento social, colaboração e sentimento de inclusão (Creech et al., 2020).

Ainda que frente ao vasto arcabouço teórico que contempla a temática da criatividade, os estudos sobre criatividade tardia sejam reduzidos, é possível hipotetizar que, na terceira idade, este construto possa ser igualmente relevante. De maneira geral, é consenso que a criatividade se caracteriza como elemento crucial na interface com a saúde psicológica e com o desenvolvimento humano (Sakamoto, 2008).

No envelhecimento positivo busca-se maior qualidade da saúde física e mental. Especialmente no que concerne à manutenção da saúde mental, a criatividade tem sido

considerada uma característica aliada no alcance do envelhecimento bem-sucedido (Cachioni et al., 2017). Desta maneira, é possível associar a criatividade à saúde e à produção de estados emocionais que favorecem o bem-estar, opondo-se aos processos de doença (Martínez, 2007), e facilitando o funcionamento integral do ser humano (Oliveira, 2010).

Estudos que visam identificar os benefícios da criatividade em pessoas mais velhas, como o realizado por Molina-Luque et al. (2022), sugerem que a prática de atividades criativas pode contribuir com a melhoria da percepção de bem-estar e de melhoria da qualidade de vida. Por meio da investigação qualitativa, os autores puderam observar que a intervenção educativa sobre criatividade gera o aumento da percepção de qualidade de vida.

Por sua vez, o aumento da percepção de qualidade de vida se relaciona com a promoção da saúde e do bem-estar. Assim, os autores indicam que intervenções educativas fortalecem os valores sociais (responsabilidade, solidariedade, cooperação, compromisso), a participação dos indivíduos em atividades comunitárias, a integração em atividades positivas em grupo (esportes, leitura, arte) e o desenvolvimento pessoal (felicidade, bem-estar, criatividade).

Ainda no que se refere a importância da criatividade na terceira idade e seu impacto no envelhecimento positivo, há de se considerar que o envelhecimento saudável contempla a possibilidade de manter-se engajado. Logo, atividades que envolvam produções criativas como jardinagem, artes e artesanato, quando realizadas por pessoas idosas, possibilitam que o indivíduo se mantenha ativo, desempenhando funções para além do lazer (Reynolds, 2010).

Nakano et al. (2022) também discutem que a retomada do potencial criativo é essencial para que a pessoa idosa possa desenvolver autonomia e atingir a autorrealização. Também a adaptação diante das modificações inerentes ao envelhecimento pode ser facilitada, por meio da expressão do potencial criativo, pois favorece o contato das pessoas mais velhas com diversas formas de se reinventar e se manter inserido de maneira ativa na comunidade e na

rotina familiar, seja aprimorando ou desenvolvendo novas habilidades (Duhamel, 2016; Molina-Luque et al., 2022).

Além disso, a criatividade, pode auxiliar pessoas mais velhas a partilhar suas histórias de vida e experiências, contribuindo de maneira prática nas comunidades em que estão inseridos (Kaufman & Finkelstein, 2020). Para Molina-Luque et al. (2022), a criatividade pode favorecer o engajamento ativo e a participação social, e consequentemente, promover o sentimento de utilidade e valor nos anos posteriores. Os autores destacam que a expressão do potencial criativo auxilia também na superação da solidão e dos medos de iniciar novas atividades.

Igualmente, o estudo realizado por Diaz et al. (2019) aborda a criatividade de maneira indireta, buscando compreender o impacto da musicoterapia em pessoas idosas. Embora não tenham avaliado a criatividade enquanto construto, a pesquisa utiliza-se da criatividade por meio da expressão musical. Os resultados encontrados indicam aumento significativo nos escores totais de qualidade de vida e em subcomponentes do inventário, como religião, recreação, criatividade e amor.

Convém mencionar que, assim como o trabalho realizado por Molina-Luque et al. (2022), a pesquisa apresentada por Diaz et al. (2019) não tem por objetivo avaliar o potencial criativo, ou verificar o impacto da estimulação da criatividade. Ambos investigam o impacto de atividades e/ técnicas terapêuticas que faz uso do potencial criativo em construtos importantes na manutenção da saúde mental de indivíduos mais velhos.

De tal forma, pode-se aproximar os resultados que incluem aumento da interação social e da qualidade de vida obtidos a partir dessas práticas com a criatividade. Entretanto cabe ressaltar que, em se tratando da criatividade em relação a qualidade de vida, existe um consenso sobre os benefícios da prática de atividades criativas na qualidade de vida, porém o que se

observa é que de forma geral os estudos abordam a criatividade de maneira indireta e a qualidade de vida a partir de diferentes perspectivas e/ou concepções.

Esta diversidade de perspectivas leva à compreensão de que as atividades criativas se relacionam com a qualidade de vida, mas por outro lado, os estudos encontrados sugerem a ausência de pesquisas sistematizadas para avaliação da relação entre potencial criativo e qualidade de vida. Diferentes benefícios provenientes da expressão da criatividade na terceira idade indicam impactos positivos na saúde física, mental e emocional e, consequentemente, na manutenção da qualidade de vida desse público (Cristini & Cesa-Bianchi, 2019; Diaz et al., 2019; Molina-Luque et al., 2022; Nakano et al., 2022).

2.3 A expressão da criatividade na terceira idade

Independentemente das experiências pregressas, na terceira idade é possível a retomada, a iniciação e a manutenção da expressão criativa. Para Hanna (2013) este processo pode ocorrer (a) por meio do envolvimento de uma nova atividade criativa, (b) na retomada de uma atividade criativa praticada em algum momento do seu desenvolvimento, mas que foi interrompida por alguma demanda relacionada a necessidade de investimento de tempo ou energia em outra atividade, (c) por meio da manutenção de alguma prática criativa que foi mantida ao longo da vida, mas que, na terceira idade, pode ocupar um espaço de maior dedicação.

Cabe destacar também, que nesta fase da vida, a diminuição da velocidade de processamento, memória de longo prazo, memória de trabalho e capacidade atencional próprias do processo de envelhecimento (Fischer & Heilman, 2019), são compensadas pelo aumento da distração e diminuição do controle inibitório, comum na terceira idade (Carpenter et al., 2020). Desta forma, a qualidade da produção criativa de pessoas idosas tende a não sofrer grande impacto.

Na terceira idade, a criatividade frequentemente é expressa de maneira diferente à expressão criativa de pessoas mais jovens. É comum o resgate do passado e memórias pessoais como forma de expressão (Sabeti, 2015). Além disso, são observadas, nas produções criativas tardias, maior suavidade, harmonia e integração de ideias contraditórias, principalmente quando no meio artístico (Lubart, 2007).

Embora a reminiscência possa apresentar-se para pessoas mais jovens como uma expressão saudosista e contraproducente com a ideia de criatividade como prática orientada para o futuro, o resgate de memórias favorece com que a pessoa idosa possa integrar suas experiências passadas na sua vida atual (Sabeti, 2015). Segundo Cristini et al. (2019), a criatividade na terceira idade possibilita a expressão livre de pensamentos que, nesta fase da vida, é enriquecida com as experiências vividas. Além disso, na terceira idade, a capacidade de síntese favorece a melhoria da qualidade de vida.

A capacidade de identificar problemas, selecionar estratégias, comparar e combinar, tende a ser melhor desenvolvida em pessoas idosas, o que confere maior repertório de experiências acumulados ao longo da vida. Estas características fazem com que as produções criativas de pessoas mais velhas contemplem um aspecto mais introspectivo, resultante da maior subjetividade propiciada pela quantidade de experiências de vida (Lubart, 2007).

Embora pessoas mais velhas tenham como ponto de partida para suas expressões criativas sua vida pregressa, suas produções miram para a vida numa perspectiva de futuro, sendo que a ampla experiência de vida possibilita maior liberdade, o que permite que a expressão criativa seja mais imprevisível, profunda e introspectiva. Neste sentido, Lindauer (1992) propõe que, ao investigar a criatividade na terceira idade, pode-se recorrer ao campo das artes, uma vez que artistas em geral não se aposentam e, ainda que não estejam sob o enfoque da mídia, continuam produzindo até o fim de suas vidas. Para o autor, as obras criativas

de artistas idosos tendem a apresentar padrões menos pessimistas quando comparada às suas produções da vida adulta.

A característica reflexiva observada na criatividade de pessoa mais velhas pode estar associada ao fato de que os valores apreendidos ao longo da vida, as experiências subjetivas e o questionamento sobre o sentido da vida, se tornem centrais durante a terceira idade (Lubart, 2007). Outrossim, Smith e Meer (1990), defendem que a criatividade na terceira idade pode refletir uma forma que indivíduos mais velhos encontram para lidar com os conflitos próprios do envelhecer, como por exemplo, a proximidade com a morte.

Outro aspecto a se considerar para a compreensão da identificação da expressão criativa em pessoas idosas é que, nesta fase da vida, o pensamento criativo tende a ser mais integrativo e relacionado à habilidade convergente, resultando em um melhor desempenho na criatividade cotidiana e no desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas (Hui et al., 2019). Também Hunter (2020) propõe que na terceira idade, a produtividade criativa pode ser aumentada, uma vez que pessoas mais velhas tendem a se permitir novas experiências e diversão.

De maneira geral, as pesquisas que investigam a expressão da criatividade na terceira idade concordam que, nesta fase da vida, a criatividade tende a ser manifestada por meio de expressões artísticas, na resolução de problemas cotidianos e de maneira a explorar o pensamento convergente. Portanto é possível que devido as suas características, a criatividade, muitas vezes, seja compreendida como diminuída ou inexistente.

Diante deste cenário, a avaliação da criatividade na população idosa é de extrema relevância. Além de auxiliar na desmistificação do envelhecimento enquanto uma fase improdutiva, pode favorecer a atuação de profissionais em centros de convivência, casas dia, universidades da terceira idade, entre outros espaços públicos e privados.

Com base no conhecimento das principais características da criatividade na terceira idade, tais profissionais podem desenvolver estratégias de intervenção mais adequadas ao público atendido. Do mesmo modo, independente do espaço em que a pessoa idosa seja atendida, a possibilidade de identificar, em si, o potencial criativo, pode contribuir para melhoria da autoimagem, fortalecendo a autoestima e autorrealização.

CAPÍTULO 3 - Avaliação da Criatividade

3.1 Instrumentos para avaliação da criatividade

O interesse pela avaliação da criatividade se volta à possibilidade de identificar os domínios ou áreas em que o potencial criativo se manifesta em determinada pessoa, qual nível de criatividade ela apresenta, quais seus pontos fortes e fracos e como a criatividade de um indivíduo com determinado perfil pode ser desenvolvida (Nakano, 2020). Consequentemente, uma ampla diversidade de métodos, instrumentos e técnicas para avaliar a criatividade foram propostas, tomando como base diferentes modelos teóricos (Cseh & Jeffries, 2019).

Dentre as principais medidas podemos citar a observação, inventários de interesse e atitude, inventários de personalidade, testes de pensamento divergente, avaliação por pares ou professores, entre outros (Nakano, 2018). Assim, os métodos para avaliar a criatividade podem ser classificados como subjetivos ou objetivos, de maneira que, na avaliação objetiva, indicadores como flexibilidade e fluência podem ser identificados, e em contrapartida, na avaliação subjetiva, cabem a autoavaliação, avaliação por pares e a avaliação do produto criativo (Nakano, 2020).

Devido a sua complexidade, a combinação da análise objetiva com a análise subjetiva, é altamente recomendada na literatura (Plucker et al., 2011), uma vez que a criatividade não pode ser compreendida a partir de uma única medida, devido seu caráter multidimensional. Desse modo, os instrumentos em geral, capturam apenas uma das suas formas de expressão (Nakano, 2020).

As diversas formas de mensurar a criatividade também variam no que se refere a aplicação e interpretação dessas medidas, que pode ser individual ou coletiva; e quantitativa ou qualitativa. Na avaliação qualitativa, em geral o interesse reside em identificar possíveis facilitadores e até mesmo entraves na expressão e no desenvolvimento da criatividade, assim

como nos indicadores de um perfil criativo, ao passo que, na avaliação quantitativa, a atenção centra-se na capacidade de classificar o nível de criatividade, por meio de instrumentos padronizados (Nakano, 2018).

Atualmente no Brasil, a comercialização e utilização de testes de avaliação psicológica estão condicionadas à aprovação do Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Este sistema tem por objetivo avaliar a qualidade técnico-científico dos testes psicológicos, a fim de garantir que os instrumentos utilizados por psicólogos apresentem qualidades psicométricas satisfatórias no que se refere validade e precisão (Conselho Federal de Psicologia, 2022).

No tocante a avaliação psicológica da criatividade na população brasileira, verifica-se escassez de instrumentos específicos (Rocha & Wechsler, 2018). Durante a elaboração da presente pesquisa, apenas dois instrumentos estavam aprovados pelo SATEPSI: Teste de Criatividade Figural Infantil (Nakano et al., 2011) voltado à avaliação de estudantes do ensino fundamental (2º ao 9º ano) e Teste de Criatividade Figural – versão adolescentes e adultos (com idades entre 14 e 87 anos). Juntos, eles permitem a avaliação de uma ampla faixa etária, mas limitando-se à avaliação da criatividade figural.

Mundialmente, o *Torrance Test of Creative Thinking – Figural form* (TTCT-Figural) e o *Torrance Test of Creative Thinking – Verbal form* (TTCT-Verbal) são considerados os testes mais conhecidos e utilizados para a avaliação da criatividade (Almeida et al., 2008). Com a proposta de identificar o potencial criativo de adolescentes e adultos com escolaridade a partir do ensino médio, os testes já foram traduzidos em mais de 35 países, inclusive no Brasil. No entanto, atualmente seus estudos de normatização e evidências de validade encontram-se vencidos, de acordo com os prazos ditados pela Resolução 31/2022 (CFP, 2022), de modo que seu uso profissional não é permitido.

Além dos testes de criatividade aprovados pelo SATEPSI, encontram-se, na literatura, inúmeros outros instrumentos que visam avaliar a criatividade. Entretanto, eles são, em geral frutos de teses e dissertações, não apresentando a quantidade de estudos necessários para a aprovação pelo CFP (Nakano, 2018). A partir dessas limitações, verifica-se uma lacuna no que diz respeito a avaliação da criatividade em diferentes contextos e para públicos diversos, como por exemplo, a população idosa, alvo desta pesquisa.

Embora os métodos tradicionais ainda possam compor a base da avaliação da criatividade, os avanços e descobertas científicas indicam a necessidade de aprimoramento, desses modelos. Conforme Nakano (2020), no cenário internacional, técnicas como *uniqueness score*, que a partir da identificação da fluência e originalidade, avaliam o pensamento divergente; o *Top 2* (indicação pelo avaliando duas melhores tarefas para serem pontuadas); o *average score* (cálculo da média simples de todas as respostas apresentadas pelo indivíduo); *Consensual Assessment Technique* (CAT - média da pontuação dada na avaliação do produto feita por juízes especialistas independentes); e o *snapshot* (julgamento de um conjunto e classificação feitas de forma global única para todo o conjunto feitas por juízes), têm sido investigadas para utilização na avaliação subjetiva da criatividade. No entanto, no Brasil, ainda não são investigadas.

3.2 Autoavaliação da Criatividade

Além dos tipos de avaliação citados, a autoavaliação da criatividade também se destaca no cenário internacional, representando grande parte das medidas de criatividade nos estudos empíricos sobre a temática (Forgeard & Kaufman, 2016). Conforme Kaufman (2019) argumenta, os métodos de autoavaliação da criatividade, frequentemente são usados como medida complementar a outros testes de desempenho. O autor esclarece que devido a possibilidade do avaliando dar respostas idealizadas como desejáveis, podendo exagerar ou

mentir a fim de transparecer um resultado melhor, o ideal é a utilização de medidas complementares. Além disso, há de se considerar a subjetividade do avaliando no que concerne à compreensão de criatividade e avaliação das suas próprias habilidades.

No Brasil, ausência de instrumentos de autorrelato devidamente aprovados pelo SATEPSI contrasta com a literatura internacional, onde é possível encontrar diversos instrumentos que mensuram a criatividade por meio da autoavaliação. É possível citar como exemplo o *Creative Achievement Questionnaire* [CAQ] (Carson et al., 2005). O CAQ avalia a criatividade por meio da análise das realizações criativas do indivíduo nos domínios Artes Visuais, Música, Dança, Design Arquitetônico, Escrita Criativa, Humor, Invenções, Descoberta Científica, Teatro e Cinema e Artes Culinárias.

Outras ferramentas são o *Creative Behavioral Inventory* (Dollinger et al., 2004) e o *Biographical Inventory of Creative Behaviors* [BICB] (Batey, 2007). A avaliação da criatividade por meio da análise da frequência de engajamento pode ser feita com o *Life-Space Questionnaire* desenvolvido por Ivcevic (2009). O instrumento apresenta uma versão longa e uma versão curta, ambas capazes de avaliar engajamento em 13 tipos de atividades em três grandes áreas: Criatividade cotidiana/Estilo de Vida Criativa (Artesanato, Refinamento Cultural, Criatividade Auto expressiva, Criatividade Interpessoal e Uso de Mídia Sofisticada), Criatividade Artística (Artes Visuais, Música, Dança, Teatro/Teatro e Escrita) e Realização Intelectual/ Criatividade (Ciência, Tecnologia e Ensino/Acadêmico).

Já o *Inventory of Creative Activities and Achievements* [ICCA] (Diedrich et al., 2017) avalia em oito domínios (Literatura, Música, Artes & Ofícios, Culinária Criativa, Esportes, Artes Visuais, Artes Cênicas e Ciência e Engenharia) a realização e as atividades autorrelatadas. Outros instrumentos internacionais que podem ser citados na autoavaliação da criatividade são a *Creative Scale for Different Domains* [CSDD] (Kaufman & Baer, 2004), composta por três fatores Empatia/Comunicação, Criatividade "*Hands On*" e Criatividade

Matemática/Ciências; o de *Domínio Creativity Domain Questionnaire* [CDQ] (Kaufman, 2006), interpretados com cinco fatores amplos (Ciência, Social, Artes Visuais, Artes Verbais e Esportes) ou sete fatores (Artístico-Verbal, Artístico-Visual, Empreendedor, Interpessoal, Matemática/Ciência, Performance e Resolução de Problemas) (Kaufman et al., 2009), assim como uma versão reduzida, *Domínio Creativity Domain Questionnaire -Reviewed* (CDQ-R) com quatro fatores: Matemática/Ciência, Drama, Interação e Artes Visuais (Kaufman et al., 2009b). Faz-se necessário pontuar que também existem instrumentos capazes de avaliar a criatividade em contextos específicos como a criatividade no trabalho, na escola, e nos hobbies (Reiter-Palmon et al., 2012).

A geração de ideias, a capacidade de percepção, o prazer e a importância da criatividade, geralmente são avaliados por meio do *Runco Ideation Behavior Scale* [RIBS] (Runco et al., 2001). Entretanto existe também a *Reisman Diagnostic Creativity Assessment*, que abarca o pensamento convergente e divergente; motivação intrínseca e extrínseca; tomada de risco e tolerância à ambiguidade; e cinco fatores divergentes relacionados ao pensamento (fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, resistência ao fechamento prematuro) (Reisman et al., 2016).

Ainda com foco na avaliação de ideias, a *Creative Process Engagement Scale* [CPES] (Zhang & Bartol, 2010), realiza a avaliação da criatividade por meio da identificação da frequência no engajamento em pesquisas de informações, geração de ideias e envolvimento em identificação de problemas. Outro enfoque que pode ser abordado na autoavaliação da criatividade, é a identificação dos estilos de criatividade. Neste tipo de instrumento, a investigação ocorre a partir do processo (Kaufmann, 2019), como por exemplo o *Adaptation-Innovation Inventory* (Kirton, 1976). Ademais, também existem instrumentos, cujo objetivo é compreender como a criatividade é vista pelo próprio indivíduo. Para isso os instrumentos

podem apresentar crenças e valores, motivação e até mesmo traços pessoais que se relacionam com a criatividade, como por exemplo a abertura às experiências (Kaufman, 2019).

Diante dessa variedade de instrumentos, é possível notar que a avaliação da criatividade pode ser feita por diferentes perspectivas, em diferentes contextos. Do mesmo modo, é factível afirmar que no Brasil, ainda há um longo caminho a ser trilhado no que se refere à avaliação da criatividade.

Conforme destacam Kaufman et al. (2008), a definição e avaliação de criatividade devem estar fortemente ligadas. Assim, a avaliação da criatividade deve ser possibilitada para os mais diversos públicos, uma vez que, é consenso que a criatividade é uma habilidade comum a todos os indivíduos, independentemente da idade, sexo, e da presença de altas habilidades (Alencar et al., 2010). Nesta perspectiva, possibilitar a identificação do potencial criativo em pessoas idosas possibilita a disseminação e desmistificação dos estereótipos associados à terceira idade e à criatividade.

Nesse sentido, conforme defendia Torrance (1990), a identificação do potencial criativo possibilita a avaliação de programas de intervenção em criatividade, a compreensão sobre o funcionamento da pessoa criativa, e da própria criatividade. Portanto, a avaliação da criatividade favorece o autoconhecimento, a partir da identificação de talentos pessoais, assim como pode ser um norteador no planejamento e implementação de ações em contextos variados (Alencar et al., 2010).

Outro ponto importante, está na possibilidade de ampliação do conhecimento da criatividade. Segundo Alencar et al. (2010), a variedade de instrumentos capazes de aferir a criatividade, permite a investigação da criatividade em diferentes dimensões e modalidades, de forma a tornar o conhecimento sobre este construto mais específico.

Especialmente no que se refere à população idosa, conforme já apresentado, não tem sido priorizada enquanto população alvo para esta temática. Ao identificar lacunas relacionadas

à limitação de instrumentos voltados à avaliação da criatividade na população brasileira, especialmente junto às pessoas idosas, o presente estudo buscou a construção e investigação de uma escala com a finalidade de avaliar o potencial criativo em pessoas idosas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um instrumento de autoavaliação da criatividade para pessoas idosas e investigar as qualidades psicométricas de uma escala de autorrelato de criatividade para pessoas idosas.

Objetivos específicos

- Construir uma escala que para avaliar a criatividade composta por quatro dimensões:

Processo, Produto, Pessoa e Ambiente criativo;

- Verificar a adequação dos itens junto ao público-alvo;
- Investigar as evidências de validade baseadas no conteúdo;
- Investigar as evidências de validade com base na estrutura interna;
- Estimar a precisão por meio da consistência interna;
- Identificar a relação entre criatividade e qualidade de vida em idosos.

MÉTODO

Devido às particularidades de cada objetivo específico proposto nesta tese. Os objetivos foram separados três estudos diferentes. Deste modo, a apresentação dos objetivos, métodos, procedimentos, resultados e discussão foram apresentados separadamente.

Diante desta proposta, a seguir foram apresentados os seguintes estudos: Estudo 1 - Construção do Instrumento de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas; Estudo 2: Evidências de Validade Baseadas na Análise do Conteúdo; Estudo 3 - Evidências de validade com base na estrutura interna e evidências de precisão; Estudo 4 – Relação entre Criatividade e Qualidade de Vida em idosos.

ESTUDO 1. CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA PESSOAS IDOSAS

A fim de seguir os parâmetros éticos e operacionais observados na literatura, este estudo dedicou-se na elaboração dos itens que compõem o instrumento. Para tanto, buscou-se orientar a construção dos itens a partir de uma teoria psicológica capaz de fundamentar a quantificação e a aplicabilidade da medida do construto avaliado (Pasquali, 2009).

Seleção da fundamentação teórica

Para definir o referencial teórico mais adequado, foi realizado um levantamento das principais definições de criatividade na Psicologia. Após esta breve busca, as definições foram estudadas, a fim de selecionar o modelo teórico que mais se adequasse ao propósito do instrumento. Os resultados organizados por autor/data são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1.

Principais Definições de Criatividade

Autor	Definição
Amabile, 1983	Produção intrapessoal dependente da motivação intrínseca e/ou extrínseca do indivíduo e sua interação com domínios e processos cognitivos.
Csikszentmihalyi, 1994	Fenômeno social resultante da interação do indivíduo com seu meio, que para ser expressa depende também da capacidade de interação do indivíduo com os controladores externos.
Guilford, 1967	Processo cognitivo individual diretamente atrelado ao pensamento divergente, compreendido como habilidade na busca de soluções para problemas.
Lubart, 2017	Composta por sete dimensões esta teoria sugere o mapeamento da criatividade de forma mais abrangente. Sugere a compreensão da

	criatividade como consequência de um cenário que envolve aspectos externos ao indivíduo.
Piaget, 1976	Perspectiva biológica e desenvolvimentista, em que a criatividade nasce com o indivíduo e é desenvolvida ao longo da vida.
Rhodes, 1961	Considera características cognitivas e emocionais, integrando o pensamento divergente e o pensamento convergente e organizando a criatividade em uma estrutura composta por quatro dimensões que englobam a pessoa, o processo, o ambiente e o produto criativo
Stein, 1953	Criação de um produto novo e útil a depender do momento histórico, capaz de satisfazer alguma necessidade de um grupo.
Sternberg e Lubart, 1991	Inicialmente criado por Sternberg, compreende a criatividade como uma interação de diversos elementos como motivação, características de personalidade e fatores ambientais que resultam em uma produção criativa.
Torrance, 1966	Combinação do pensamento divergente e do pensamento convergente. Capacidade de perceber problemas, deficiências ou lacunas, assim como identificar dificuldades e/ou insuficiências; formular hipóteses sobre essas necessidades, testar e retestar estas hipóteses modificando-as se necessário, e comunicar os resultados.
Vygotsky, 1987	Capacidade intrínseca do ser humano de produzir conteúdo cultural novo e significativo, com valor na vida cotidiana. Compreensão da criatividade enquanto fenômeno social.

A partir do estudo das principais definições da criatividade, optou-se por adotar como referencial teórico, a definição proposta por Rhodes (1961). A escolha foi feita a partir da compreensão de que, conforme o autor defendia, este modelo de compreensão de criatividade se adequa aos mais diversos contextos e faixas etárias.

Ademais, o modelo proposto por Rhodes (1961), abrange uma variedade de características cognitivas e emocionais, além de conceber a criatividade a partir de uma ótica de integração entre o pensamento divergente e o pensamento convergente. Em um estudo cujo objetivo foi revisar as principais teorias sobre a criatividade, Zamana e Toldy (2020)

concluem que embora existam diversas compreensões para este constructo, assim como perspectivas mais recentes, o modelo proposto por Rhodes em 1961, permanece atual e útil. Além disso os autores reforçam que esta perspectiva possui aplicabilidade empírica e prática.

Tomando como base tal teoria, foi possível desenvolver um instrumento que permita avaliar a criatividade a partir das características processo criativo; da pessoa criativa; do produto criativo e das características do ambiente em que o indivíduo está inserido, podendo identificar quão favorável ele é ou não para a expressão criativa. A partir dessas dimensões, propôs-se também a obtenção de um escore geral de criatividade para o indivíduo avaliado.

Posterior à definição do modelo teórico, tornou-se necessário compreender as definições de cada dimensão avalia, assim como suas principais características. O Quadro 2, apresenta as definições e principais características das dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente, norteadoras na construção dos itens do instrumento. Cabe destacar que, no que se refere às características da Pessoa criativa, estas não aparecerão em conjunto em um único indivíduo, ressaltando a compreensão de que todos tem um potencial criativo.

Quadro 2.

Definições e Características das Dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente, Norteadoras na Construção dos Itens.

Dimensão	Definição	Características
Processo	Refere-se ao "como". É o discriminar etapas e processos cognitivos para criatividade. Na literatura, o modelo mais aceito compõe as fases de apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação.	Pensamento divergente; Pensamento convergente; Fluência; Flexibilidade; Imaginação; Fantasia; Liberdade; <i>Flow</i> ; Concentração.
Produto	Trata-se do resultado obtido após o processo. Pode ser uma ação, um objeto, ou qualquer expressão realidade.	Originalidade; Relevância; Novidade; Elegância; Elaboração; Adaptação à realidade.

	adequada como solução para a questão inicial. Forma com que criatividade é apresentada ao público.
Pessoa	Contempla a pessoa criativa tendo foco voltado para as características de ideias; Abertura Às Experiências; individuais como os traços de Inconformismo; Sensibilidade; Senso de personalidade, temperamento, Humor; gosto por Complexidade. atitudes e valores.
Ambiente	Refere-se ao incentivo e suporte oferecido pelo contexto, podendo ser a Ideias; Tolerância; Reconhecimento; escola, a família, o trabalho, ou Encorajamento; Flexibilidade. mesmo a comunidade.

Definição do formato do instrumento e elaboração dos itens

Após ao estudo das dimensões da criatividade e suas características, foi feita a seleção do formato do instrumento. Conforme esclarecem Carvalho e Ambiel (2017), a escolha do formato do instrumento deve levar em consideração o público-alvo e o contexto de utilização, a fim de evitar quanto for possível vieses de desejabilidade social, limitação de tempo para aplicação e outros fatos capazes de impactar a qualidade do instrumento.

De tal maneira, considerando o público-alvo, o referencial teórico adotado e o objetivo, optou-se pela construção de um instrumento de autorrelato. Estes testes são considerados de fácil administração tanto para o profissional quanto para o avaliado (Carvalho & Ambiel, 2017).

Além disso, os instrumentos de autorrelato são capazes de oferecer informações importantes, de forma sistematizada, quanto à presença de características a partir da coleta de informação do comportamento avaliado (Anastasi & Urbina, 2000). A julgar o propósito da construção do presente instrumento, a escolha pelo formato de escala se justifica, uma vez que possibilitará identificar a intensidade do construto avaliado, de forma a auxiliar na identificação

de forças e fraquezas, de modo a guiar o planejamento de intervenções que atendam às necessidades dos avaliados, mantendo-os engajados e consequentemente favorecendo com que as intervenções sejam mais eficazes.

Pasquali (2009) orienta que a construção dos itens de uma escala de autorrelato seja feita de forma cuidadosa, atentando-se para que as afirmativas expressem uma única ideia. É necessário que os itens sejam de fácil compreensão para o público-alvo (clareza), abordem comportamentos característicos do construto avaliado, sejam consistentes com as definições adotadas, além de evitar o uso de duas frases em uma afirmação, assim como frases com duplo negativo. O autor sugere também que se deve observar também a quantidade de itens atenda às características do construto avaliado e que a quantidade de itens seja equiparada no que se refere à quantidade de característica.

Como formato de resposta, optou-se pelo uso da escala *Likert*, variando de 1 a 5, em que o número 1 representa “Concordo Totalmente”; o 2 equivale a “Concordo Parcialmente”, o 3 se refere a “Nem concordo nem discordo”, o número 4 corresponde a “Concordo Parcialmente, e o 5 equivale a “Concordo Totalmente”. A utilização da escala *Likert* oferece, ao pesquisador, a possibilidade de atribuir o rótulo mais adequado para cada resposta, em termos de frequência e intensidade com que cada comportamento se manifesta (Casper et al., 2019).

Tomando como base o referencial teórico, optou-se em construir um instrumento escalar multidimensional, capaz de aferir as diferentes dimensões da criatividade. Foram construídos itens para cada dimensão (Processo, Pessoa, Ambiente e Produto), em que o escore geral pudesse ser calculado a partir do resultado obtido na somatória dos resultados dessas dimensões. Ao total foram criados 65 itens, distribuídos nas quatro dimensões, sendo que para as dimensões Processo, Ambiente e Produto foram criados 15 itens cada, enquanto para dimensão Pessoa foram atribuídos 20 itens.

Após a elaboração dos itens, as definições e características de cada dimensão, bem como os itens foram apresentados a três doutorandos e dois mestrandos, membros do grupo de pesquisa Instrumentos e Processos de Avaliação do Potencial Humano, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a fim de verificar a pertinência, a clareza, grafia e semântica fossem avaliadas. Após o *feedback* oferecido pelo grupo, foram feitas alterações gramaticais nos itens propostos. Alguns itens que sofreram alterações 11, 19, 26 e 37. No item 11 por exemplo a afirmativa passou de “É difícil pensar em soluções alternativas para problemas iguais” para “Tenho dificuldade em pensar soluções alternativas para problemas iguais”.

A primeira versão do instrumento foi denominada “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas” e se manteve com 65 itens, seguido as recomendações de Pasquali (2010), que sugere que seja construído o triplo de itens, a fim de garantir que ao final, o instrumento seja composto por, ao menos, 20 itens, capazes de abarcar as características do construto avaliado. Após a construção dos itens, a primeira versão foi encaminhada para juízes especialistas, visando investigar as evidências de validade com base no conteúdo.

ESTUDO 2: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE BASEADAS NA ANÁLISE DO CONTEÚDO

2.1 Análise do público-alvo

Conforme destacam Fonseca et al. (2015), a busca de evidências de validade baseadas na análise do conteúdo a partir do público-alvo, também denominado Estudo Piloto, é uma das possibilidades para verificar se os itens desenvolvidos para um instrumento, se adequam a população à que se destina. Para os autores, este tipo de investigação permite identificar falhas gramaticais e semânticas, assim como verificar se a linguagem adotada se adequa ao público-alvo.

A análise semântica dos itens é altamente recomendada no processo de construção de itens para instrumentos psicológicos (Pacico, 2015; Pasquali, 2010). Embora esta etapa possa ser realizada com uma amostra reduzida, as recomendações sugerem que o estudo seja representativo, abarcando o extrato mais baixo e mais alto da população investigada e as variáveis sociodemográficas como idade e escolaridade (Pasquali, 2010).

Igualmente, a busca por evidências de validade de conteúdo por juízes especialistas, é um estudo importante na construção de um instrumento, pois possibilita a identificar se o conteúdo dos itens propostos é capaz de representar o domínio avaliado (Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019; Primi, 2011). De maneira simplificada, o propósito deste estudo é avaliar se os itens que compõem o instrumento são capazes de mensurar aquilo que se propõe (Alves et al., 2011).

Para este tipo de investigação, é fundamental a participação de especialistas na temática proposta, capazes de identificar possíveis falhas ou discrepâncias nos itens que compõem o instrumento (Muniz & Freitas, 2017). Ou seja, os especialistas têm como função avaliar a representatividade dos itens em relação ao constructo apresentado (Alves et al. 2011). Dessa

forma, este estudo foi composto por três etapas que correspondem ao estudo piloto, a análise de concordância entre de juízes e a análise do coeficiente *Kappa*, realizados e apresentados respectivamente.

Etapa 1 - Estudo Piloto

Esta etapa teve por objetivo geral verificar a adequação do instrumento junto ao público-alvo. Os objetivos específicos foram (1) identificar falhas semânticas, ortográficas e gramaticais na “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” (Versão I), e (2) adequar a linguagem adotada na elaboração do instrumento ao público que se destina.

Participantes

A amostra foi selecionada de forma aleatória e por conveniência, sendo composta por cinco participantes residentes na região Sudeste do Brasil, com idades entre 60 e 87 anos ($MD=72,4$; $DP=10,526$) e diferentes níveis de escolaridade sendo Ensino Fundamental ($n=1$), Ensino Médio ($n=3$) e Ensino Superior ($n=1$). Entre os participantes, três eram do sexo feminino e dois do masculino.

Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram considerados pessoas idosas alfabetizadas, com idade entre 60 e 95 anos, sem diagnóstico ou suspeita de qualquer tipo de déficit ou perda cognitiva. Os critérios de exclusão adotados foram apresentar no momento da realização da atividade, indícios de qualquer tipo de incapacidade motora ou mental, que impossibilitasse a compreensão das questões apresentadas, que não completassem a atividade; solicitação da retirada do consentimento antes, durante ou após a sua participação. Neste estudo, nenhum participante atendeu aos critérios de exclusão.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo foram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), o Questionário Sociodemográfico (Anexo 2), a Ficha de Avaliação do Instrumento (Anexo 3), desenvolvidos pela pesquisadora, e “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” (Versão I), resultado do Estudo I.

Procedimentos

Os participantes foram convidados por meio de anúncio em rede social pela plataforma *Instagram*. O anúncio continha informações sobre data, local e horário, breve explicação sobre a atividade proposta, assim como as instruções para participação (Figura 1.).



Figura 1. *Convite de Participação do Estudo Piloto divulgado nas redes sociais.*

Ao total 16 pessoas entraram em contato, 11 confirmaram presença e apenas três participaram efetivamente do encontro. Outros dois participantes foram convidados de forma direta por meio do método bola de neve. Destes, um participou de forma individual remotamente via chamada de vídeo, acessando o *link* de uma plataforma de pesquisa

disponibilizado pela pesquisadora, e um segundo participante respondeu individualmente de maneira presencial em data, hora e local combinados previamente. Os procedimentos realizados com o grupo absorvido por meio das redes sociais e com os participantes que contribuíram de forma individual foram os mesmos, sendo adaptado apenas no que se refere à discussão grupal e na atividade criativa, que não foi realizada na coleta de dados que ocorreu de forma individual.

Ao receber os participantes no encontro com o grupo, a pesquisadora apresentou os objetivos, o programa previsto e o tempo aproximado do encontro. Com todos de acordo, o TCLE foi lido, e solicitada a assinatura em duas vias, sendo uma entregue ao participante e outra anexado aos arquivos da pesquisadora. Em seguida, os participantes foram instruídos para a leitura e preenchimento do questionário sociodemográfico. Somente quando todos os participantes finalizaram o preenchimento, foi entregue a “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” (Versão I). As instruções para responder ao instrumento foram lidas de forma coletiva pela pesquisadora sendo que, em seguida, os participantes responderam individualmente à escala. Este procedimento foi adotado a fim de que fosse possível estimar o tempo médio de resposta de cada participante ao instrumento.

Posteriormente, foi entregue aos participantes a Ficha de Avaliação do Instrumento (Anexo 3) na qual que os participantes puderam oferecer sugestões sobre pontos de melhoria como linguagem, quantidade de itens e facilidade de compreensão geral, tamanho da fonte e outras observações pertinentes. Para que as dificuldades de compreensão devido ao uso de vocabulário inadequado ao público-alvo pudessem ser identificadas, foi solicitado que os participantes explicassem o que entenderam em cada item, a fim de verificar se os itens ou palavras eram compreendidas de forma diferente ao sentido original proposto.

Após o momento de avaliação, foi oferecido ao público-alvo uma palestra interativa, em que a criatividade foi abordada a partir da orientação compreendida neste estudo. Ao todo

o encontro teve duração média de uma hora e meia, sendo que a média de tempo de resposta da escala foi de 15 minutos.

Resultados

Os participantes deram sugestões de melhoria para escrita dos itens, indicando frases de difícil compreensão. O participante que colaborou de maneira virtual, colaborou também sugestões quanto à edição da formatação dos itens no que se referia ao tamanho da fonte utilizada, e alguns erros na página acessada.

As sugestões obtidas após o encontro foram compiladas e analisadas, de forma que as alterações sugeridas pudessem ser acatadas conforme sua pertinência.

Exemplo:

Item (Versão I) – *“Minha família me encoraja a manter atividades que me causem alegria mesmo que sejam atividades diferentes”*

Item modificado (Versão II) – *“As pessoas do meu convívio me encorajam a manter atividades que me causem alegria mesmo que sejam atividades diferentes”*

Os participantes deram sugestões de melhoria para escrita dos itens, indicando frases de difícil compreensão. Em geral, as sugestões estavam relacionadas aos itens que utilizavam a palavra “família”. De acordo com os relatos dos participantes, era difícil compreender sobre quem a afirmativa se referia, uma vez que eles consideram família todas as pessoas com alguma relação consanguínea, entretanto, em sua rotina diária, o convívio com os familiares era escasso, debilitado, insuficiente ou inexistente para que pudessem analisar a resposta.

Os participantes que responderam a escala de maneira presencial avaliaram positivamente o tamanho e tipo da fonte, apresentaram domínio sobre a linguagem proposta, mas sugeriram que o instrumento fosse composto por menos itens. O participante que

colaborou de maneira virtual, colaborou também sugestões quanto à edição da formatação dos itens no que se referia ao tamanho da fonte utilizada, e alguns erros na página acessada. Foi observado pelo participante que o *link* para acessar o formulário a partir da terceira pergunta da escala não permitia dar continuidade à pesquisa.

Um novo *link* foi gerado e enviado para o participante, que conseguiu acessar o formulário e responder de maneira completa. Após os ajustes necessários observados no estudo piloto, a Versão II da “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” foi enviada aos participantes, de forma individual e remota.

Essa etapa visou que eles pudessem avaliar os itens reformulados. Os participantes relataram maior compreensão dos itens no que se refere às alterações realizadas. Deste modo, com a criação da terceira versão da “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” (EACID), seguiu-se para etapa 2.

Etapa 2 - Análise de Juízes

A etapa dois deste estudo teve como objetivo investigar as evidências de validade com base no conteúdo a partir do julgamento de juízes especialistas. Mais especificamente, dois métodos foram utilizados: a porcentagem de concordância e o coeficiente *Kappa*.

Participantes

Para definir a quantidade de participantes neste estudo, levou-se em consideração as recomendações feitas por Pasquali (2010). De acordo com o autor, a quantidade de juízes para realização de estudos de evidência de validade deve estar entre três e cinco, sendo estes especialistas nas áreas de estudo investigada.

Para este trabalho foi utilizada uma amostra composta por cinco juízes com idade entre 29 e 49 anos ($M = 39,8$; $DP = 7,4$). Todos os participantes eram do sexo feminino e titulação de doutorado. Uma participante atua em contexto clínico; uma participante além de atuar em

contexto de avaliação psicológica clínica, é docente; a terceira atua em contexto clínico e na docência, enquanto as demais são docentes e pesquisadoras.

Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram considerados ser psicólogos com nível de doutorado, especialista em criatividade e/ou em construção de instrumento de avaliação psicológica, ou atuantes com avaliação psicológica em diversos públicos e/ou em pessoas idosas. Os critérios de exclusão contemplavam a retirada do Termo de Consentimento livre esclarecido, e não conclusão da tarefa solicitada dentro do prazo estabelecido.

Dez juízes foram convidados, sendo que oito convites foram feitos via *email*, um foi enviado via *whatsapp*, e um convite foi feito pessoalmente. Dos participantes contatados, um recusou a participação, três não responderam ao contato via *email* e um, embora tenha apresentado o termo de aceite, não terminou a tarefa dentro do prazo solicitado. Assim, a amostra final foi composta por cinco juízes

Instrumentos

Os instrumentos utilizados nesta fase da pesquisa foram o TCLE para juízes (Anexo 4), Questionário sociodemográfico para juízes, construído pela autora (Anexo 5), um Formulário para Avaliação dos Itens (Anexo 6) elaborado pela pesquisadora, e a “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas idosas” (EACID) (Versão II) resultante do estudo piloto realizado anteriormente com o público-alvo.

Procedimentos

Os cinco juízes que atenderam aos critérios de inclusão, após apresentarem o aceite por meio do TCLE, receberam o questionário sociodemográfico e um formulário que continha a

definição de cada dimensão avaliada pelo instrumento, a lista de itens a serem avaliados e uma planilha onde deveriam indicar a qual dimensão cada item pertencia.

É importante ressaltar que este instrumento foi construído a partir da teoria de criatividade proposta por Rhodes (1961), assim, o instrumento possui quatro dimensões intituladas Ambiente, Pessoa, Processo e Produto Criativo, que são representadas por meio de afirmativas. O Quadro 3 mostra as definições das dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente apresentadas aos juízes.

Quadro 3.

Definições das Dimensões Processo, Produto, Pessoa e Ambiente apresentadas aos juízes.

Dimensão	Definição
Ambiente	O foco se dirige para o contexto em que o indivíduo está inserido. Se refere ao suporte, apoio ou incentivo para expressão criativa. O interesse recai sobre os aspectos externos ao indivíduo.
Pessoa	Diz respeito aos aspectos individuais como aspectos cognitivos, características emocionais, persistência diante dos obstáculos e como o indivíduo lida com possíveis impasses e dedicação. Observa-se a abertura a novas experiências, persistência, tolerância às ambiguidades, inconformismo, uso da intuição e imaginação, e características como elevado nível de autoconfiança, motivação intrínseca, curiosidade, autonomia e otimismo.
Processo	Se refere as aptidões utilizadas durante o processo de criação. Nesta dimensão, é possível observar a criatividade a partir das fases de preparação, incubação, iluminação e verificação. No processo observa-se que a geração de ideias segue estágios que demandam avaliação e implementação de ideias.

O produto pode ser compreendido como a concretização do potencial criativo, mas não se limita a algo concreto (construção de um objeto). Esta dimensão se refere às características do produto criativo, considerando principalmente a relevância, inovação e/ou a originalidade do produto.

A fim de impedir que os juízes pudessem identificar a qual dimensão o item apresentado pertencia a partir de possíveis similaridades, os itens que compõem a escala foram organizados em ordem alfabética. Um exemplo do formulário apresentado aos juízes é apresentado na Figura 2.

A seguir você encontrará uma série de afirmações que pertencem a quatro dimensões da criatividade. Estas dimensões (Produto, Processo Ambiente e Pessoa) se referem a operações e recursos utilizados no processo de criação, integrando aspectos cognitivos, afetivos, motivacionais, ambientais e de personalidade. Sua tarefa consiste em ler cada um dos itens (afirmativas) apresentados e avaliar qual das quatro dimensões aquela afirmação pertence. Marque um “X” na coluna correspondente à sua escolha.

Após a leitura de cada frase assinale a dimensão correspondente. Você poderá consultar a definição de cada dimensão apresentada ao final deste documento, para embasar seu julgamento.

	Item	Dimensão			
		AMBIENTE	PESSOA	PROCESSO	PRODUTO
1	Ao longo da vida, nunca criei algo importante				
2	Apresento a primeira ideia que tenho, sem me preocupar muito com detalhes				
3	As pessoas do meu convívio me encorajam a manter atividades que me causem				

Figura 2. Modelo do formulário apresentado para os juízes.

Considerando-se que o instrumento era composto por 63 itens, o prazo para realização da atividade foi estipulado em 60 dias. O formulário completo deveria ser encaminhado, via *email*, para a pesquisadora dentro desse período. Duas das três juízas conseguiram completar a tarefa no prazo. As demais não deram retorno, e ao serem contadas, solicitaram mais tempo para executar a análise.

Foram necessários outros contatos para que as demais participantes finalizassem a atividade. Esta etapa inicialmente programada para ser realizada em até dois meses, foi finalizada após o período de aproximadamente seis meses.

Análise de dados

De acordo com a literatura, espera-se que a concordância entre os juízes seja de, no mínimo, 80%. Quando a concordância é inferior a 80%, é recomendável revisar o item (Pasquali, 2010). Isso pode incluir ajustes na formulação da pergunta, na clareza do conteúdo ou na adequação ao contexto do teste, assim o item do teste pode ser submetido a uma nova rodada de avaliação.

O coeficiente *Kappa* é uma medida essencial para avaliar a concordância entre avaliadores. Ele é calculado comparando a concordância observada entre os avaliadores com a concordância esperada ao acaso.

Os valores de *Kappa* variam de -1 a 1, em que 1 indica concordância perfeita, 0 concordância igual à esperada ao acaso, e valores negativos indicam discordância. Conforme sugerido na literatura os valores para análise do coeficiente *Kappa* adotados para este estudo foram adotados como valores de referência que resultados maiores que 0,75 indicam concordância excelente, quando κ está entre 0,40 e 0,75 a concordância é satisfatória; e se κ é inferior a 0,40 a concordância é insatisfatória (Fleiss et al., 2003)

Resultados

Para estimar o percentual de concordância entre os juízes, as respostas fornecidas pelos participantes foram comparadas com as respostas fornecidas por um “juiz ideal”, ou seja, a dimensão para a qual o item foi originalmente desenvolvido. Cada dimensão foi analisada separadamente.

Os resultados, considerando a escala total, indicaram que 66,6% dos itens apresentaram valor de concordância considerado adequado (igual ou maior do que 80%), sendo que 19 apresentaram 100% de concordância entre os juízes e outros 13 apresentaram 80%. Outros 32 itens apresentaram concordância de 60% ou menos. Os resultados podem ser visualizados nas Tabelas a seguir.

Tabela 1

Índice de Concordância para a Dimensão Ambiente

Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz ideal	% de concordância
3	1	1	1	1	1	1	100
4	1	1	1	4	2	1	60
6	1	1	2	1	2	1	60
9	1	1	1	1	1	1	100
11	1	2	1	1	2	1	60
23	1	1	1	1	1	1	100
25	1	1	1	1	1	1	100
27	1	1	1	1	1	1	100
28	3	4	1	4	1	1	40
29	4	1	1	3	2	1	40
44	1	1	1	1	1	1	100
46	3	3	1	1	4	1	40
48	1	1	1	1	1	1	100
49	1	1	1	1	1	1	100
61	1	1	2	1	2	1	60

Legenda: 1= Ambiente; 2 = Pessoa; 3 = Processo; 4 = Produto.

Conforme apresentado na Tabela 1, dos 15 itens elaborados para a dimensão Ambiente, oito apresentaram concordância de 100% (53,3%). Nenhum obteve valor e 80%, de modo que estes oito foram considerados adequados. Os outros sete itens não alcançaram o valor desejado, sendo que quatro tiveram 60% de concordância e três tiveram 40%.

Em seguida, o mesmo procedimento foi feito na análise dos itens da dimensão Pessoa. A dimensão possuía 20 itens. Destes, 15 (60% dos itens) apresentaram valor de concordância adequado (igual ou superior a 80%, conforme pode ser visualizado na Tabela 2. Dentre os oito itens que não foram aprovados, cinco tiveram 60% de concordância e outros três tiveram 40%.

Tabela 2.

Índice de Concordância para a Dimensão Pessoa

Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz ideal	% de concordância
5	3	2	2	2	2	2	80
7	2	2	2	3	3	2	60
12	2	2	2	2	4	2	80
13	2	2	2	2	2	2	100
21	4	2	2	2	2	2	80
22	2	2	3	2	2	2	80
24	2	2	2	2	1	2	80
26	2	3	3	2	2	2	60
30	2	2	2	2	2	2	100
35	3	2	2	2	2	2	80
40	2	2	2	2	2	2	100
45	4	4	2	2	2	2	60
47	2	4	2	3	3	2	40
50	2	2	2	4	2	2	80
52	3	3	2	2	3	2	60
53	4	2	2	2	1	2	60
54	2	2	2	2	2	2	100
57	2	2	2	2	2	2	100
59	4	2	1	3	1	2	40
60	4	3	2	2	3	2	40

Legenda: 1= Ambiente; 2 = Pessoa; 3 = Processo; 4 = Produto.

Posteriormente a mesma análise foi realizada para a dimensão Processo. Composta por 14 itens dos quais sete (50%) itens apresentaram concordância adequada com valor igual ou

superior a 80%, os demais itens (50%) tiveram 60% de concordância, conforme apresentado na Tabela 3, assim foram rejeitados nesta fase.

Tabela 3.

Índice de Concordância para a Dimensão Processo

Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz ideal	% de concordância
2	3	3	3	2	2	3	60
8	2	3	2	3	3	3	60
10	2	3	2	3	3	3	60
14	2	2	2	2	3	3	80
37	2	3	2	3	3	3	60
38	3	3	3	3	3	3	100
39	3	3	3	3	3	3	100
41	3	4	2	3	3	3	60
42	3	3	3	3	2	3	80
43	3	3	3	3	3	3	100
55	3	3	2	3	1	3	60
56	2	2	2	3	2	3	80
58	3	3	2	3	3	3	80
63	2	4	3	2	2	3	60

Legenda: 1= Ambiente; 2 = Pessoa; 3 = Processo; 4 = Produto.

O mesmo procedimento foi adotado para a dimensão Produto, composta por 14 itens. O resultado da análise apresentado na Tabela 4., mostra que na primeira rodada de juízes, apenas dois itens (14%) apresentaram concordância valor igual 80%, os quais foram considerados adequados. Dos 12 itens (86%) rejeitados na primeira análise foram considerados inadequados pois, 10 tiveram concordância de 60% e dois, alcançaram concordância entre os juízes, de 40%.

Tabela 4.

Índice de Concordância para a Dimensão Produto

Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz ideal	% de concordância
1	3	4	2	3	4	4	40
15	4	1	4	1	4	4	60
16	4	3	2	3	3	4	60
17	2	3	2	4	1	4	40
18	4	1	4	4	4	4	80
19	4	4	4	2	1	4	60
20	4	4	2	4	3	4	60
31	4	1	4	4	3	4	60
32	4	1	1	1	3	4	60
34	4	1	4	2	4	4	60
33	1	1	2	4	1	4	60
36	2	1	1	1	4	4	60
51	4	1	4	4	1	4	60
62	3	3	3	2	3	4	80

Legenda: 1= Ambiente; 2 = Pessoa; 3 = Processo; 4 = Produto.

Ao final da primeira rodada de avaliação, 29 itens apresentaram concordância satisfatória, tendo sido mantidos no instrumento. A Tabela 5 sumariza os resultados de acordo com cada dimensão. É interessante verificar que as dimensões ambientes e pessoa criativa parecem ter sido mais facilmente avaliadas pelos juízes, ao passo que a dimensão produto foi a que mais perdeu itens.

Tabela 5.

Itens Aprovados na Primeira Rodada de Avaliação

Dimensão	Itens avaliados	Itens aprovados	Identificação dos itens
1 – Ambiente	15	8	3, 9, 23, 25, 27, 44, 48 e 49.
2 – Pessoa	20	14	5, 12, 13, 14* 21, 22, 24, 30, 35, 40, 50, 54, 56* e 57.
3 – Processo	14	5	38, 39, 42, 43, e 58
4 – Produto	14	2	18 e 62

*Itens originalmente desenvolvidos para dimensão 3 – Processo

Considerando a quantidade de itens que não apresentaram concordância, e a fim de seguir as recomendações observadas na literatura, seguiu-se para uma segunda rodada de análise de juízes. Os 34 itens que apresentaram concordância menor que 80% na primeira análise foram, novamente, encaminhados para os juízes.

Como forma de tentar melhorar a compreensão das dimensões, especialmente aquelas em que os juízes apresentaram maior dificuldade, e considerando-se que tais definições se apresentavam pouco objetivas, elas foram reformuladas. O Quadro 4 apresenta as alterações realizadas.

Quadro 4.

Alterações Realizadas nas Definições das Dimensões Produto e Processo Criativo.

Dimensão	Definição Original	Definição Reformulada
Produto	O produto pode ser compreendido como a concretização do potencial criativo, mas não se limita a algo concreto (construção de um objeto). Esta dimensão se refere às características do produto criativo, considerando, principalmente, a relevância, inovação e/ou originalidade do produto.	Inclui as características do produto criativo, por quem e como este deve ser avaliado, especialmente em relação à sua originalidade, relevância e valor social para determinada área.
Processo	Se refere a aptidões utilizadas durante o processo de criação. Nessa dimensão, é possível observar a criatividade a partir de fases de preparação.	Inclui operações e estratégias utilizadas na geração e análise de ideias, resolução de problemas, tomada de decisões e gerenciamento dos pensamentos durante o processo criativo. Considera etapas e processos, principalmente cognitivos.

Nesta análise, dos 34 itens investigados, 18 apresentaram resultados considerados satisfatórios (52,9%). Destes, oito itens tiveram 100% de concordância e 10 itens tiveram percentual de concordância correspondente a 80%. Os demais itens não apresentaram resultados satisfatórios, apresentando concordância ente 40% e 60%, conforme indicado na Tabela 6. Os itens que apresentaram concordância inferior a 80%, foram retirados da versão resultante deste estudo.

Tabela 6.

Porcentagem de Concordância na Segunda Rodada de Avaliação

Dimensão	Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	% Concordância
1 – Ambiente	4	1	1	1	1	1	100
	6	1	1	1	3	2	60
	11	1	1	1	1	1	100
	28	1	1	1	1	4	80
	29	1	2	1	1	1	80
	46	1	1	1	1	1	100
	61	1	1	1	1	1	100
2 – Pessoa	7	2	2	2	3	3	60
	26	2	3	3	2	2	60
	35	3	2	2	2	2	80
	45	4	4	2	2	2	60
	47	2	4	2	3	3	40
	52	3	3	2	2	3	60
	53	2	2	2	2	2	100
	54	2	2	2	2	2	100
	59	4	2	1	3	1	40
	60	4	2	2	3	3	40
3 – Processo	2	3	3	3	2	2	60
	8	3	3	3	3	3	100
	10	4	3	2	2	3	60
	37	3	3	3	2	3	80
	41	2	3	3	3	3	80
	55	3	2	3	4	4	40
	63	3	3	3	3	2	80
4 – Produto	1	4	2	2	4	2	60
	15	4	4	2	3	3	40
	16	4	1	4	4	4	80
	17	4	4	3	1	4	60
	19	4	4	4	4	4	100
	20	4	3	4	4	3	60
	31	4	1	4	2	1	40
	32	4	1	4	4	4	80
	33	1	1	2	4	1	60
	34	1	1	1	1	1	100
	36	4	4	2	4	4	80
	51	4	1	4	4	1	60

Legenda: 1= Ambiente; 2 = Pessoa; 3 = Processo; 4 = Produto.

Nesta segunda análise, de acordo com a avaliação dos juízes, apenas o item 34, criado inicialmente para a dimensão produto, foi realocado para a dimensão ambiente, na qual obteve concordância adequada. A Tabela 7 indica como os itens ficaram distribuídos após a avaliação dos juízes.

Tabela 7.

Distribuição dos Itens após Avaliação dos Juízes

Dimensão	Quantidade de itens avaliados	Quantidade itens Aprovados	Identificação dos itens
1 – Ambiente	7	7	4, 11, 28, 29, 34*,46 e 61.
2 – Pessoa	10	3	35, 53 e 54.
3 – Processo	7	4	8, 37, 41 e 63.
4 – Produto	12	4	16, 19, 32 e 36

*Item originalmente desenvolvido para dimensão 4 - Produto

Dessa forma, a versão que seguiu para os próximos estudos psicométricos ficou composta 47 itens. A dimensão Ambiente ficou composta por 15, na dimensão Pessoa, se agruparam 17 itens, compuseram a dimensão Processo 9 itens, enquanto 6 itens foram aprovados na dimensão Produto.

Para estimar o coeficiente *Kappa* foi utilizado o programa *Jeffreys's Amazing Statistics Program (JASP)* – versão 0.19.10. Conforme sugerem Perroca e Gaidzinski (2003), a análise de concordância percentual aliada ao cálculo do coeficiente *Kappa*, confere ao estudo de validade com base no conteúdo maior robustez nos resultados encontrados. De acordo com os autores, este tipo de análise possibilita a identificação de pontos de concordância ou discordância entre os juízes.

Para esse tipo de análise somente os itens que foram selecionados foram incluídos no banco de dados. Para a análise do coeficiente *Kappa*, a avaliação de cada juiz participante foi comparada a resposta de um “juiz ideal”. Para interpretar os resultados, foram utilizados os

parâmetros indicados na literatura específica, que considera concordância excelente valores superiores a 0,75, satisfatória, quando os resultados observados estão entre 0,40 e 0,75, e insatisfatória, quando os resultados encontrados são $< 0,40$ (Fleiss, 1981). Ou seja, quanto mais perto de 1, melhor a concordância entre os juízes, sendo 1 o valor máximo, quanto mais perto de 0, maior a chance de que a concordância entre os juízes de seu ao acaso.

Na Tabela 8 observa-se os resultados analisados que indicaram que os juízes 1 e 4 apresentaram resultados considerados excelentes ($> 0,75$). Os resultados atingidos pelos juízes 2, 3 e 5 foram considerados satisfatórios (entre 0,75 e 0,40). Portanto, assim, foi possível considerar os resultados compatíveis com o esperado.

Tabela 8.

Resultados do coeficiente Kappa

Juiz	Kappa	Itens	A	Pe	Prod	Proc
		Nº de itens por dimensão	6	1	4	4
Juiz 1	0,81	Acertos	6	1	3	3
		% de acertos	100	100	75	75
Juiz 2	0,61	Acertos	5	1	4	1
		% de acertos	83,3	100	100	25
Juiz 3	0,63	Acertos	5	1	3	2
		% de acertos	83,3	100	75	50
Juiz 4	0,81	Acertos	6	1	3	3
		% de acertos	100	100	75	75
Juiz 5	0,72	Acertos	5	1	3	3
		% de acertos	83,3	100	75	75

Nota. $*p \leq 0,001$; A = ambiente; Pe = pessoa; Prod = produto; Proc = processo.

Discussão

Conforme apresentado, a análise itens construídos para a Escala de Autoavaliação Para a Pessoa Idosa (EACID) (versão 3) foi realizada em duas etapas por cinco juízas. Conforme

preconizado na literatura, este estudo é importante a fim de apresentar evidências quanto a clareza, relevância e representatividade dos itens em relação ao constructo avaliado (AERA, 2014; Primi, 2011).

A partir dos resultados apresentados, foi possível notar que a dimensão Ambiente, que se refere aos aspectos ambientais que podem favorecer ou inibir a criatividade, teve todos os 15 itens criados inicialmente aprovado. É provável que este resultado esteja relacionado com a facilidade de compreensão desta dimensão, uma vez que esta, como o nome sugere, se refere à atributos externos. Além disso, acredita-se que a clareza na definição da dimensão apresentada para as juízas, tenha facilitado a tarefa.

Na dimensão Pessoa, composta inicialmente por 20 itens, que abordam as características individuais para criar, ficou composta por 17 itens ao final deste estudo. Dentre os itens selecionados, dois compunham inicialmente a dimensão Processo.

No entanto as dimensões Processo que aborda preferências ou maneiras de pensar durante o processo de criação, e Produto, cujo foco está no resultado do processo criativo, considerando características como originalidade e relevância, apresentaram menos índice de concordância entre os juízes. A dimensão Processo e Produto, criadas inicialmente com 14 itens cada, tiveram apenas 9 e 6 itens aprovados respectivamente.

No tocante a baixa quantidade de itens que apresentaram concordância satisfatória entre as juízas na dimensão Processo, é possível hipotética que um dos impasses ocorreu na compreensão da dimensão. Uma vez que, as dimensões Processo e Pessoa, se referem a características internas, podem ser compreendidas de forma subjetiva.

No entanto, na dimensão Produto, é possível que inicialmente, na primeira roda de avaliação, a definição da dimensão não foi clara e objetiva. Esta hipótese se sustenta, posto que, na primeira fase apenas dois itens apresentaram concordância satisfatória, sendo necessária a alteração para a segunda rodada, em que os demais itens foram aprovados.

Finalmente, no que tange às análises do coeficiente *Kappa*, a ausência de resultados insuficiente ou inadequado, é satisfatório. Resultados de coeficiente *Kappa* excelentes e satisfatórios, sugerem que os avaliadores estão alinhados, aumentando assim, a robustez das análises.

ESTUDO 3: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE COM BASE NA ESTRUTURA INTERNA E PRECISÃO

A análise das evidências de validade com base na estrutura interna é um passo fundamental após os estudos de validade de conteúdo, pois conforme Ambiel e Carvalho, (2017), este tipo de análise permite avaliar a relação dos itens entre si, e assim identificar a composição teórica dos itens. Nesta perspectiva, compreende-se que a identificação de traços latentes que representem o construto investigado, em relação ao número e natureza dos fatores que melhor representam o conjunto de variáveis observadas (Damásio, 2012).

Considerando que a construção da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas é um instrumento novo, optou-se por realizar a análise fatorial exploratória (AFE), dado o fato de que este é um dos procedimentos mais comumente utilizado durante o processo de desenvolvimento, avaliação e refinamento dos instrumentos psicológicos (Damásio, 2012). Segundo o autor, a análise fatorial exploratória é conduzida quando o pesquisador não possui evidências empíricas suficientes que explicitem como os itens de determinado instrumento devem ser agrupados, sendo este o caso da escala aqui apresentada.

Participantes

A amostra foi composta por 218 pessoas com idade entre 60 e 101 anos ($M = 68,86$ $DP = 7,00$). Destes, 80,8 % eram do sexo feminino, 19,27% do sexo masculino e 0.46 % preferiram não se identificar.

No que se refere à escolaridade, a amostra foi composta majoritariamente por pessoas que possuíam Ensino Superior Completo, constituindo 32,11% da amostra. Os participantes com Ensino Médio somaram 26,61% dos participantes, enquanto 23,85% dos respondentes afirmaram terem pós-Graduação. Por sua vez, os participantes que estudaram até a 4º série

somaram 10,09%, seguidos por aqueles que alegaram terem concluído o ensino fundamental (5,05%). Finalmente as pessoas idosas que se declararam alfabetizadas de maneira informal representaram 2,29% da amostra.

Quanto a renda, os participantes que declararam ter renda igual ou superior a três salários-mínimos foi equivalente a 59,7% da amostra. Os participantes que declararam renda equivalente a até um salário-mínimo somaram 20,64%, já aqueles com renda até dois salários-mínimos corresponderam a 20,18%.

Finalmente, no que se refere à região de moradia dos participantes, foi identificada a participação de pessoas idosas das cinco regiões do Brasil. O sudeste compôs a maior parte da amostra correspondendo a 49,45%, seguido pela região centro-oeste (4,59%), sul e norte (2,75% cada) e nordeste (0,46%).

Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão foram considerados homens e mulheres alfabetizados, com idade igual ou superior a 60 anos, concordantes com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 7). Os critérios de exclusão foram presença de indícios de qualquer tipo de incapacidade motora ou mental, que impossibilite a compreensão das questões apresentadas durante a coleta de dados, participantes que não completassem a atividade, e solicitação da retirada do seu consentimento antes, durante ou após a sua participação. Não houve nenhum caso que preenchesse os critérios de exclusão

Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos o Questionário sociodemográfico (Anexo 2), para caracterização da amostra e a “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa” (Versão III) (Anexo 8), após os ajustes realizados no Estudo II.

Procedimentos

Os participantes foram selecionados de forma aleatória e por conveniência, pelo método bola de neve, divulgação por meio das redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. Outra parte da amostra foi constituída por frequentadores três instituições, das quais uma oferecia atividades e oficinas diversas para o público com idade igual ou superior a 60 anos; uma instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na qual apenas as pessoas idosas lúcidas participaram da aplicação e uma ILPI voltada apenas para mulheres idosas aposentadas da função religiosa (freiras). Do mesmo modo, nesta instituição, apenas as pessoas idosas dotadas de lucidez e autonomia participaram do estudo. Em contrapartida, todas as instituições participantes receberam uma atividade de estimulação da criatividade para todos os participantes.

Nas instituições a aplicação do instrumento foi feita em pequenos grupos, conforme a disponibilidade dos participantes. Antes da aplicação do instrumento, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 7), a fim de garantir os aspectos éticos da pesquisa.

Concomitante a aplicação dos instrumentos de forma presencial, foi iniciada a coleta de dados *online*, por meio da plataforma gratuita disponibilizada pelo *Google*, o *Google Forms*. Para aqueles que realizaram a coleta individualmente de maneira *online*, o TCLE (Anexo 7) era apresentado ao abrir o *link*, sendo o aceite a condição determinante para acesso ao instrumento.

Nos grupos em que a coleta foi realizada de forma presencial, os participantes também acessaram ao questionário *online*, sendo que a pesquisadora fez a leitura das instruções, orientando que os participantes assinalassem, de acordo com a escala *Likert*, o quanto concordavam com as afirmações apresentadas.

Análise dos dados

Inicialmente o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett foram estimados a fim de verificar a adequação dos dados à análise. Como regra para interpretação do KMO, Damásio (2012) sugere que valores menores que 0,5 devem ser considerados inaceitáveis, entre 0,5 e 0,7 são considerados medíocres, entre 0,7 e 0,8 são considerados bons e valores maiores do que 0,8 são considerados ótimos. Em relação ao Teste de esfericidade de Bartlett, o valor do nível de significância (p) deve ser menor do que 0,05. Para interpretação do tamanho de efeito seguiu-se as recomendações de Valentini e Laros, (2012) que sugerem que valores < que 0,30 têm magnitude de efeito pequeno. Os valores entre 0,30 e 0,50 têm efeito moderado, valores entre 0,50 e 0,80 são considerados fortes, e valores superiores a 0,80 são interpretados como de efeito muito forte.

Como critério para definir o número de fatores a ser retido, a análise paralela foi utilizada. Os resultados sugeriram quatro fatores. Assim, a análise fatorial exploratória foi utilizada, forçando uma solução de quatro fatores, utilizando-se a rotação varimax. Foi definido que os itens deveriam apresentar carga fatorial igual ou maior do que 0,30 como critério para sua retenção.

Os coeficientes de correlação de Spearman podem ser interpretados adotando os valores para sua interpretação: coeficientes < que 0,30 têm magnitude de efeito pequeno, resultados entre 0,30 e 0,50 tem-se efeito moderado, valores entre 0,50 e 0,80 são considerados fortes, enquanto valores superiores a 0,80 são considerados como de efeito muito forte (Valentini & Laros, 2012).

Resultados

O teste de esfericidade de Bartlett indicou que $\chi^2 = 2745,021$; $gl = 990$; $p < 0,001$, descartando a hipótese nula. A análise de adequação da amostra utilizando o método KMO (Kaiser-Meyer-Olkin), também foi realizada e resultou em um valor adequado (0,70), atestando a adequação dos dados para a realização da análise fatorial.

Inicialmente a análise paralela sugeriu uma estrutura composta por quatro fatores. Como é possível ver na Tabela 9, nestes fatores, o *eigenvalue* dos dados reais é maior que aquele obtido por meio dos dados simulados.

Tabela 9.

Resultados da Análise Paralela

Fator	<i>Eigenvalue</i> dos dados reais	<i>Eigenvalue</i> dos dados simulados
Fator 1*	6,209	2,043
Fator 2*	3,368	1,924
Fator 3*	2,811	1,834
Fator 4*	1,970	1,758

Um segundo método amplamente utilizado, a análise do *scree plot*, também foi utilizado. Por meio da análise do gráfico é possível observar quais fatores apresentam maiores *eigenvalues* e, portanto, são responsáveis por explicar uma maior variância. Convém salientar, no entanto, que tal método foi utilizado de forma complementar, devido as críticas relacionadas à subjetividade e ambiguidade em relação à escolha do número de fatores a ser retido por meio desse método.

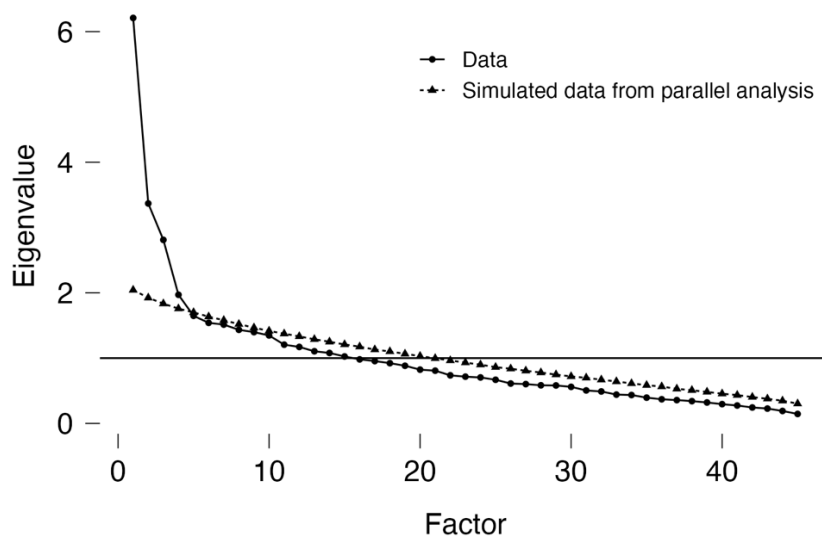


Figura 3. *Análise do scree plot*

Conforme indica a Figura 3, quatro fatores são localizados antes do ponto chamado de “cotovelo”, ou seja, onde os *eigenvalues* apresentam uma tendência descente linear. Assim, diante da indicação de quatro fatores, tanto por meio da análise paralela quanto da análise do *scree plot*, a extração manual de um modelo de quatro fatores foi feita, utilizando-se a análise fatorial exploratória.

Os resultados indicaram uma solução que explica 26,1% da variância, sendo que o Fator 1 apresentou *eigenvalue* de 5,626, o segundo de 2,658, o terceiro de 2,179 e, o quarto, 1,278. Onze itens não apresentaram carga fatorial em nenhum dos fatores e foram excluídos, de modo que a escala ficou composta por 34 itens. A estrutura fatorial encontrada na EACID é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10.

Estrutura fatorial da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Unicidade
Item 8	0,708				0,394
Item 7	0,602				0,593
Item 14	0,595				0,565
Item 15	0,542				0,325
Item 9	0,514				0,701
Item 17			0,526		0,340
Item 16	0,392				0,740
Item 37	0,391				0,836
Item 13	0,386				0,832
Item 3	0,376				0,624
Item 5	0,353				0,833
Item 18			0,403		0,704
Item 19				0,545	0,549
Item 42	0,326				0,874
Item 36	0,311				0,879
Item 39		0,504			0,634
Item 29		0,513			0,728
Item 24		0,510			0,706
Item 45		0,498			0,706
Item 30		0,438			0,782
Item 40		0,428			0,780
Item 38		0,403			0,801
Item 41		0,402			0,781
Item 35				0,471	0,656
Item 31		0,311			0,882
Item 32		0,311			0,853
Item 2			0,796		0,346
Item 1			0,758		0,383
Item 33			0,389		0,625
Item 20				0,574	0,633
Item 6				0,470	0,701
Item 34				0,433	0,654
Item 43				0,397	0,770
Item 4				0,359	0,844
Item 10					0,955
Item 11					0,967
Item 12					0,991
Item 21					0,943
Item 22					0,916
Item 23					0,982
Item 25					0,957
Item 27					0,827
Item 28					0,908
Item 44					0,993
Item 26					0,824

Conforme ilustrado na Tabela 10, o Fator 1 agrupou 12 itens (8, 7, 14, 15, 8, 16, 37, 13, 3 e 5), cujos conteúdos representam “Características pessoais que favorecem a criatividade”.

Como exemplo de itens podemos citar “Gosto de desafios” e “Gosto de imaginar muitas possibilidades para o mesmo problema”.

O Fator 2 agrupou dez itens (39, 29, 24, 45, 30, 40, 38, 41, 31 e 32). Os conteúdos representam “Características pessoais que inibem a criatividade”, podendo citar, como exemplos “Tenho dificuldade de me adaptar a mudanças” e “Prefiro fazer as coisas do jeito que já estou acostumado”.

Já o Fator 3 agrupou cinco itens (17, 18, 2, 1 e 33) que se referem a “Aspectos ambientais que favorecem a criatividade”. O conteúdo dos itens diz respeito a “As pessoas me incentivam a fazer coisas diferentes” e “As pessoas do meu convívio me encorajam a manter atividade que me causem alegria”.

O fator 4, se refere a “Aspectos ambientais que inibem a criatividade” ficou composto por sete itens (19, 35, 20, 6, 34, 43 e 4). Este fator é composto por itens como, por exemplo, “Falta apoio sempre que penso em fazer uma atividade diferente” e “Tenho vontade de realizar sonhos antigos, mas não me sinto incentivado pelos outros”.

Em seguida, a correlação entre os fatores foi estimada. Após a avaliação dos parâmetros de normalidade dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk, os resultados sugeriram que a amostra não apresenta distribuição normal. De tal maneira, foi realizada a análise de correlação de Spearman.

Os resultados apresentados na Tabela 11 indicam valor de correlação positiva, significativa e forte entre os fatores que favorecem a criatividade, ou seja, o Fator 1 (Aspectos Pessoais positivos) e Fator 3 (Ambiente positivo) ($r = 0,46$; $p < 0,001$), com tamanho de efeito grande. Também os fatores que bloqueiam ou inibem a criatividade (Fator 2 e Fator 4) apresentaram correlação positiva, significativa e pequena ($r = 0,29$; $p = 0,001$), com tamanho de efeito moderado.

Tabela 11.

Correlação Entre os Fatores da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas

		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Fator 1	rho de Spearman	—			
	z de Fisher	—			
Fator 2	rho de Spearman	-0,21**	—		
	z de Fisher	-0,22	—		
Fator 3	rho de Spearman	0,46***	-0,06	—	
	z de Fisher	0,50	-0,06	—	
Fator 4	rho de Spearman	-0,05	0,29***	-0,22**	—
	z de Fisher	-0,05	0,30	-0,22	—

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$. Fator 1= Características pessoais que favorecem a criatividade, Fator 2= Características pessoais que inibem a criatividade; Aspectos ambientais que favorecem a criatividade, Fator 4 = Aspectos ambientais que inibem a criatividade

Por outro lado, os fatores negativos se correlacionaram negativamente com os fatores positivos, tal como esperado. Na correlação entre os Fatores 1 (Características pessoais que favorecem a criatividade) e o Fator 2 (Características pessoais que inibem a criatividade), os resultados foram significativos ($r = -0,21$; $p = 0,01$) com tamanho de efeito pequeno. Enquanto nos fatores 3 (Aspectos ambientais que favorecem a criatividade) e Fator 4 (Aspectos ambientais que inibem a criatividade) apresentaram resultados significativos ($r = -0,22$; $p = 0,01$) com tamanho de efeito pequeno.

Por fim, precisão por meio da consistência interna foi estimada utilizando o Ômega de McDonald e Alfa de Cronbach (α) que indicou, para o Fator 1: $\omega = 0,79$ e $\alpha = 0,79$, para o Fator 2 = $\omega = 0,68$ e $\alpha = 0,68$, para o Fator 3 = 1 $\omega = 0,79$ e $\alpha = 0,79$ e para o Fator 4 = 1 $\omega = 0,48$ e $\alpha = 0,37$. Conforme observado, os Fatores 1, 2 e 3 apresentaram resultados adequados de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo SATEPSI, entretanto o Fator 4 apresentou valor abaixo do esperado.

Discussão

A estrutura fatorial da escala se mostrou composta por quatro fatores. Cabe destacar que, embora a EACID tenha sido desenvolvida com base em um modelo teórico que sugere quatro dimensões diferentes, as quais abarcam as perspectivas da pessoa criativa, do processo criativo, do produto criativo e do ambiente, os fatores empíricos não reproduziram esse modelo.

Os itens inicialmente desenvolvidos para a dimensão “pessoa” e “processo” foram agrupados em uma única dimensão, referente a características da pessoa criativa. Tal dimensão possui um polo positivo e outro negativo, cada um representando um fator. Assim, o Fator 1 se refere a características pessoais que favorecem e, o Fator 2, as características pessoais que inibem a criatividade.

De forma geral, o Fator 1 (Características pessoais que favorecem a criatividade) apresenta itens que se referem ao processo criativo como maior abertura às experiências, flexibilidade e fluência (Runco & Pritzker, 2020), assim como curiosidade, autonomia, otimismo e iniciativa, características da pessoa criativa, entre elas (Nakano & Wechsler, 2006).

Itens como “Me sinto animada (o) em realizar coisas diferentes” e “Gosto de imaginar muitas possibilidades para o mesmo problema”, compõe o Fator 1. Conforme exposto, estas características, aliadas a fatores específicos da terceira idade como menor medo do fracasso, diminuição do controle inibitório e maior tendência a reflexão (Carpenter et al., 2020) podem favorecer expressão da criatividade na terceira idade.

O Fator 2 (Características pessoais que inibem a criatividade), de maneira contrária, indica a ausência das características pessoais citadas anteriormente. São exemplos de itens afirmativas “Prefiro fazer as coisas do jeito que já estou acostumada(o)” e “Sou uma pessoa pessimista”.

Aspectos como a maior rigidez cognitiva, a falta de curiosidade, a baixa autoeficácia, e até mesmo o ageísmo internalizado a partir dos costumes sociais, podem ser barreiras que impactam a expressão criativa (Cervera & Schimidt, 2022; Lubart, 2007). Identificar as características pessoais que impedem a criatividade na terceira idade auxilia na compreensão de como pessoas mais velhas podem superar barreiras e continuar a se expressar de maneira significativa (Motowe et al., 2021).

Ao considerar os aspectos pessoais da criatividade, são incluídas características de natureza emocional e cognitiva, conforme sugerem Torrance e Safter (1999). Considerando que a criatividade uma competência que pode melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos mais velhos (Oliveira et al., 2016), avaliar as características pessoais que favorecem ou inibem a criatividade na terceira idade é fundamental para entender como as pessoas mais velhas podem expressar seu potencial.

A avaliação das características pessoais pode ser importante para identificar potenciais criativos na terceira idade, assim como para desenvolver intervenções que promovam a criatividade. Ao entender quais traços favorecem e inibem a criatividade, profissionais de saúde e educadores podem criar programas que incentivem a expressão criativa, contribuindo para o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos de pessoas idosas (Nakano et al., 2019).

Os fatores 3 e 4 avaliam aspectos relacionados ao ambiente criativo, novamente havendo um fator positivo e outro negativo. O fator 3 refere-se aos Aspectos ambientais que favorecem a criatividade. Neste fator, é considerada a percepção que a pessoa idosa tem quanto as ações do contexto social em que está inserido que apoiam a expressão criativa como suporte para a geração de novas ideias, para correr riscos, tolerância, reconhecimento, Encorajamento e Flexibilidade (Alencar & Fleith, 2003). deste modo, o Fator 3 contém itens como “Recebo incentivos que preciso para pôr minhas ideias em prática”.

Para Bezerra et al. (2021) o ambiente social é crucial para estimular a criatividade. Na perspectiva dos autores, ambientes que promovem a socialização, como grupos de arte ou oficinas, podem ajudar a despertar o potencial criativo de pessoas mais velhas. A disponibilidade de recursos e a acessibilidade a espaços criativos também são importantes no que se refere aos fatores ambientais que favorecem a criatividade (Bernardo, 2022). Nesta ótica, é possível compreender que oferecer materiais artísticos, tecnologia e espaços adequados para atividades criativas pode facilitar a participação de pessoas idosas em projetos criativos.

Ainda no que se refere aos fatores ambientais positivos, vale destacar que ambientes que incentivam a participação ativa das pessoas mais velhas em atividades criativas, como grupos de teatro ou arte, podem aumentar a autoestima e a motivação, resultando em um maior engajamento criativo (Brito et al., 2020; Flood & Phillips, 2007). Portanto, o suporte de familiares e da comunidade é vital para a expressão criativa.

Em contrapartida, o fator 4 (Aspectos ambientais que inibem a criatividade) avalia aspectos ambientais em que o indivíduo está inserido (família, comunidade e amigos), que podem atuar de modo a bloquear ou impedir a expressão criativa na terceira idade, como a falta de apoio, ageísmo ou idadismo (Flood & Phillips, (2007; Sharma & Babu, 2017). Neste fator agruparam-se itens como “Sinto falta de uma rede de apoio que me convide a fazer atividades novas”.

Sabe-se que o ambiente pode favorecer a criatividade, mas, também, impor barreiras limitantes para o desenvolvimento criativo. O que se observa, na literatura, é que estas barreiras podem ser relacionadas a aspectos sociais, tecnológicos e psicológicos (Bezerra et al., 2021). Segundo o autor, o isolamento social está relacionado à ausência de suporte familiar e social, o que pode inibir a criatividade e a expressão pessoal. Cabe destacar que Gutiérrez e Mayordomo (2019) afirmam que o isolamento, comum na terceira idade, pode ser resultado do ageísmo.

De acordo com os autores, os estereótipos sociais em que a pessoa idosa é compreendida numa ótica equivocada de improdutividade, dependência e incapacidade, são em sua maioria responsáveis pelo isolamento das pessoas mais velhas. O que se discute é que a falta de interação social pode limitar as oportunidades de troca de ideias e experiências, essenciais para o processo criativo (Bezerra et al., 2021). Outros fatores ambientais se relacionam à compreensão da sociedade e família sobre a terceira idade, pois uma percepção distorcida dessa fase de desenvolvimento pode resultar em uma autoimagem negativa, dificultando a identificação de suas potencialidades e a disposição para realizar novas atividades (Cervera & Schmitdt, 2022; Gutiérrez & Mayordomo, 2019). Portanto, há de se considerar que, dentre as barreiras ambientais para a criatividade na terceira idade.

No que se refere ao ambiente, Beghetto e Kaufman (2007) afirmam que o ambiente pode ser determinante na expressão criativa dos indivíduos que apresentam níveis de criatividade *mini c*. De acordo com os autores, a falta de incentivo, ou reconhecimento da criatividade em níveis mínimos pode minar a expressão criativa desses indivíduos. Também Beloyianni e Zbainos (2021), esclarecem que a ausência de apoio ou incentivo, assim como falta de oportunidade, lazer e a repressão social são potenciais inibidores da criatividade.

A importância desses fatores se ampara no fato de que, para Lubart (2007), assim como a época, a cultura de uma sociedade é um fator essencial na expressão da criatividade. O autor afirma que os fatores ambientais são fundamentais para estimular ou inibir o potencial criativo. Kaufman e Beghetto (2007), concordam que de forma geral, o ambiente é um elemento crucial para a expressão criativa.

Embora a influência familiar seja amplamente discutida ainda na infância, esta seara se aplica à terceira idade, pois conforme Runco (2007), a influência da família no potencial criativo é um fator longitudinal e intergeracional. De tal maneira, o ambiente em que pessoas

idosas vivem e interagem pode influenciar significativamente sua capacidade criativa, afetando tanto seu bem-estar emocional quanto sua qualidade de vida (Oliveira et al., 2016).

Um fator destinado à identificação das barreiras ambientais para expressão da criatividade na terceira idade, pode ser fundamental, pois o ageísmo, ou preconceito contra pessoas idosas, pode criar um ambiente hostil que desencoraja a criatividade (Cervera & Schimidt, 2022). Ademais, a identificação destes fatores pode ser crucial para promover a criatividade entre as pessoas idosas, pois, possibilita iniciativas que incentivem a criação de ambientes mais favorável à expressão criativa e a valorização das contribuições criativas das pessoas idosas.

Nota-se que a solução fatorial encontrada não separa os itens construídos inicialmente para avaliar o Produto criativo. É importante mencionar que, conforme exposto ao longo desta pesquisa, a avaliação do produto criativo é subjetiva e está atrelada ao contexto, momento na história e seu impacto no ambiente (Beghetto & Kaufman, 2007). Isto posto, é comum que o produto criativo seja identificado com maior frequência em pessoas cujos níveis de criatividade são mais elevados, como os observados no *Big-C* (expressões artísticas, descobertas científicas e personalidades que se destacam por suas criações) (Beghetto & Kaufman, 2007; Wieth & Francis, 2018) e no *Pro-c* (criatividade que exige conhecimento técnico (Choi & Behm-Morawitz, 2020).

Considerando-se que o presente instrumento foi construído para avaliação do potencial criativo e de pessoas cujas produções criativas estão inseridas na categoria *mini-c*, é possível compreender a ausência de um fator que avalie o produto criativo, visto que este tipo de criatividade se refere a criatividade inicial, atos criativos a partir de *insights* e *ideias* subjetivas (Beghetto & Kaufman, 2007; Ribeiro 2021; Villanova & Cunha, 2020). A partir de uma análise minuciosa, foi possível notar que os itens construídos para esta dimensão, como por exemplo “Já tive minha criatividade reconhecida por meio de prêmios, menções ou recompensa”, não

se mostram adequados para serem endossados pessoas idosas na categoria “*mini c*”, uma vez que neste tipo de criatividade o foco não se volta para o resultado ou produto (Beghetto, 2019; Ribeiro, 2021).

Igualmente solução fatorial encontrada não apresenta uma dimensão para avaliar o Processo criativo. Este resultado também se justifica ao considerar o tipo de criatividade investigada no presente estudo. Ao retomar que o Processo criativo diz respeito aos métodos, técnicas e operações mentais utilizadas durante o processo de criação (Joklitschke et al., 2022) compondo as fases de preparação, incubação, iluminação e verificação (Treffinger & Isaksen, 2005), e a criatividade *mini-c* se refere a níveis iniciais de aprendizagem e exploração de ideias, há de se considerar que não existe a percepção ou possibilidade de identificação de um processo criativo.

ESTUDO 4. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Atualmente existem muitas discussões que sugerem a relação entre a criatividade e a qualidade de vida (QV) (Almeida et al., 2016; Barros & Búrigo, 2005; Cristini & Cesa-Bianchi, 2019; Guedes, 2007; Oliveira et al., 2016). Diante dessa constatação, o presente estudo buscou investigar a relação entre os construtos em idosos.

Participantes

A amostra foi composta por 184 participantes do Estudo 3, sendo 80,9% do sexo feminino, 18, 4% do sexo masculino e 0,5% preferiram não responder. As idades variaram entre 60 e 101 anos ($M = 69,44$ $DP = 7,25$). A maioria dos participantes (36,96%) tinha Ensino Superior Completo, 25,54% completaram o Ensino Médio, 19,57% concluíram a Pós-Graduação, 10,87% completaram o Ensino Fundamental, 4,89% estudaram até a 4ª série do Ensino Fundamental, e apenas 2,17% da amostra não possuía estudo formal.

Instrumentos

Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa (EACID)

A EACID foi desenvolvida para avaliar o potencial criativo de pessoas de ambos os sexos com idade a partir de 60 anos. É composta por 34 itens dividido em quatro fatores que identificam a saber: Fator 1 - Características pessoais que favorecem a criatividade (10 itens), Fator 2 – Característica Pessoais que inibem a Criatividade (10 itens), Fator 3 - Aspectos ambientais que favorecem a criatividade (4 itens) e Fator 4 - Aspectos ambientais que inibem a criatividade (7 itens).

Os participantes respondem ao instrumento por meio de uma escala *Likert* indicando o quanto concordam com as afirmativas apresentadas. A pontuação varia de um a cinco, em que a resposta Discordo Totalmente equivale a um ponto; Discordo Parcialmente, dois pontos; Nem Concordo Nem Discordo, três pontos; Concordo Parcialmente, quatro; e Concordo Totalmente cinco pontos. A pontuação mínima obtida é de quatro pontos no fator 3, enquanto a pontuação máxima é 50 pontos nos fatores 1 e 2.

Escala de Qualidade de Vida de Pessoa Idosa (EQVI)

Desenvolvida por Silva e Baptista (2023), a EQVI avalia a percepção de qualidade de vida em pessoas do sexo feminino e masculino com idade entre 60 e 93 anos. O instrumento é composto por 20 itens em que o avaliado identifica seu nível de satisfação em cinco áreas: Autonomia e Psicológico, Independência Física, Saúde, Família e Social.

Neste instrumento, as respostas são obtidas por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, variando entre Muito Insatisfeito e Muito Satisfeito. A apuração dos resultados é feita por meio de uma plataforma *online*. O instrumento apresenta estudos psicométricos para a confiabilidade por meio da consistência interna e teste-reteste, além de estudos de evidências de validade convergente.

Análise dos dados

Para definir qual tipo de análise mais adequada para conduzir o estudo de correlação entre os instrumentos EACID e o EQVI, inicialmente foi realizado o teste Shapiro-Wilk a fim de verificar a normalidade da amostra. Os resultados obtidos indicaram ausência de normalidade na amostra, assim, optou-se pelo uso de uma correlação não paramétrica.

Valentini e Laros (2012) sugerem que para interpretação dos coeficientes de correlação de Spearman valores $< 0,30$ têm magnitude de efeito pequeno. Valores entre 0,30 e 0,50

devem ser considerados moderados, enquanto resultados entre 0,50 e 0,80 devem ser considerados como efeito de magnitude forte, e valores superiores a 0,80 devem ser considerados muito forte.

Resultados

No tocante aos brutos da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoas Idosas, não foi possível fazer a comparação entre os fatores, uma vez que eles apresentam quantidade de itens diferentes, assim como ainda não foram desenvolvidas tabelas normativas para o instrumento. Entretanto na Tabela 12 é possível verificar os resultados brutos atingidos pela amostra em cada fator, bem como a pontuação mínima, máxima e o desvio padrão. Na mesma tabela são apresentados os resultados quantitativos identificados na EQVI.

Tabela 12.
Estatísticas Descritivas dos Instrumentos utilizados.

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Fator 1	41,05	7,90	21	60
Fator 2	22,25	5,29	10	46
Fator 3	17,48	4,78	1	25
Fator 4	15,29	3,34	8	26
Autonomia e psicológico	27,20	4,86	13	35
Independência Física	16,04	3,55	5	20
Saúde	10,20	2,64	4	15
Família	12,26	2,13	7	15
Social	12,44	1,97	6	15

Legenda: Fator 1= Características pessoais que favorecem a criatividade, Fator 2= Características pessoais que inibem a criatividade; Fator 3= Aspectos ambientais que favorecem a criatividade, Fator 4 = Aspectos ambientais que inibem a criatividade

Considerando-se a tabela interpretativa do instrumento que avalia a Qualidade de Vida, constante em seu manual, podemos verificar que a média apresentada pelos participantes no

domínio Autonomia e Psicológico pode ser classificada como Média Baixa. Este resultado demonstra insatisfação decorrente das suas decisões tomadas e as suas escolhas que não são aceitas ou respeitadas na sua grande maioria.

No domínio Independência Física, a média dos participantes pode ser considerada Média Baixa. Nesta classificação, considera-se que a pessoa idosa se sente insatisfeita com as dificuldades em sua capacidade de movimentação e de independência física, na maior parte de suas atividades de vida diária.

O domínio saúde, a média obtida foi considerada Baixa. Este resultado sugere que a pessoa idosa se encontra insatisfeita devido ao comprometimento de três ou quatro fatores: saúde, presença de dores, presença de efeitos adversos os e colaterais dos medicamentos que faz uso, e preocupações da vida cotidiana.

Já no domínio Família, a média obtida pelos participantes foi considerada Alta, indicando que há satisfação /felicidade em relação a família, cônjuges, sexualidade, filhos, e suas opções profissionais. Por sua vez, no domínio social, a média obtida foi baixa, sinalizando insatisfação com três dos cinco aspectos: sua casa ou apartamento, segurança no bairro e em sua casa, relacionamento com vizinhos e amigos, valorização pessoal, e apoio emocional recebido.

Finalmente, a correlação de *Spearman* e o tamanho de efeito foram realizadas entre os dois instrumentos. Os resultados são apresentados na Tabela 13, e indicam que apenas a dimensão Autonomia e Psicológico apresentou valor de correlação negativa, significativa e nível de magnitude pequena com o fator Aspectos ambientais que favorecem a criatividade ($r = -0,15$; $p = 0,04$). O tamanho de efeito também é pequeno.

Tabela 13.

Análise de Correlação entre Potencial Criativo e Qualidade de Vida

Variável	Medida	Fator 1 Pessoa +	Fator 2 Pessoa -	Fator 3 Ambiente +	Fator 4 Ambiente -
Autonomia e psicológico	rho	-0,10	-0,003	-0,15*	0,04
	P	0,19	0,96	0,04	0,63
	z de Fisher	-0,10	-0,003	-0,15	0,04
Independência Física	rho	0,03	-0,09	-0,004	-0,04
	P	0,68	0,20	0,96	0,55
	z de Fisher	0,03	-0,09	-0,0004	-0,04
Saúde	rho	-0,06	-0,08	-0,10	-0,05
	P	0,39	0,28	0,17	0,52
	z de Fisher	-0,06	-0,08	-0,10	-0,05
Família	rho	0,05	-0,01	0,02	-0,06
	P	0,50	0,84	0,81	0,39
	z de Fisher	0,05	-0,01	0,02	-0,06
Social	rho	0,02	0,10	-0,03	-0,10
	P	0,76	0,18	0,65	0,19
	z de Fisher	0,02	0,10	-0,03	-0,10

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$. Fator 1= Características pessoais que favorecem a criatividade, Fator 2= Características pessoais que inibem a criatividade; Fator 3= Aspectos ambientais que favorecem a criatividade, Fator 4 = Aspectos ambientais que inibem a criatividade.

Não foram encontradas outras correlações significativas. Deste modo, os aspectos relacionados à independência física, saúde, família e social da qualidade de vida se mostraram relacionados a aspectos criativos, pessoais ou ambientais.

Discussão

Ao longo deste trabalho, foi realizada diferenciação dos níveis de criatividade existentes: *Big C*; *Pro-C*; *little c* e *mini-c*, foco do presente trabalho. O que se observa na literatura é que os estudos que discutem criatividade e QV, especialmente os realizados com pessoas idosas se referem à criatividade *mini-c* (Barbosa & Werba, 2010; Cachioni et al., 2017; Cristini et al., 2022; Nakano et al., 2019).

É fundamental sublinhar que a criatividade *mini-c* implica de forma sintetizada, em atos criativos, interpretações, *insights* ou ideias com a adequação de experiências pessoais em relação a algo (Beghetto, 2019; Beghetto & Kaufman, 2007). Este tipo de criatividade permite a atribuição de significado individual ou intrapsicológico a determinada experiência criativa (Beghetto, 2019; Beghetto & Kaufman, 2007; Grohman, 2019).

Do mesmo modo que a criatividade, a QV pode ser descrita na literatura com inúmeras definições. No presente estudo, também de maneira breve, a definição adotada para QV, é a que a compreende como um construto multidimensional e complexo, composto por dimensões positivas e negativas, sobre como os indivíduos avaliam suas vidas em relação às áreas afetivas, de saúde, profissional e social (Silva & Baptista, 2023).

Em se tratando da criatividade tardia, cabe destacar que estudos como os realizados por Barbosa e Werba (2010) Cristini et al. (2019), Flood e Phillips, (2007), Guedes (2007) e Molina-Luque et al. (2022), em geral se focam em avaliar como a prática de atividades criativas impacta e/ou favorece a qualidade de vida (QV). A partir dos resultados apresentados por estes autores, o que se nota é que a estimulação da criatividade na terceira idade está relacionada à melhoria da qualidade de vida desta população.

Outra questão a ser ponderada, é que embora estes estudos mencionem aumento da qualidade de vida, em geral as conclusões sobre a relação dos construtos se sustentam por meio de observação, relatos pessoais dos participantes, ou utilização de instrumentos que avaliam outros construtos que apresentam relação direta ou indireta com a QV, como bem-estar subjetivo (Chnaider & Nakano, no prelo) autoimagem (Guedes, 2007), personalidade (Kaufman et al., 2009b), bem-estar, saúde percebida e estresse (Nakano et al., 2019). Outros estudos abordam a temática a partir de revisões de literatura e ou discussões teóricas.

A partir desta compreensão, uma possibilidade para compreender a correlação negativa entre a dimensão autonomia e psicológico e o fator aspectos ambientais que favorecem a

criatividade, é que a criatividade na categoria *mini-c* apresenta como característica a adequação de experiências pessoais (Beghetto, 2019) além de aspectos individuais ou intrapsicológicos (Beghetto, 2019; Beghetto & Kaufman, 2007; Grohman, 2019) em que o foco não recai sobre a avaliação externa do produto. A média baixa apresentada pela amostra a dimensão autonomia e psicológico da escala de qualidade de vida demonstra, como indicado anteriormente, que os participantes demonstram insatisfação decorrente das suas decisões tomadas e as suas escolhas que não são aceitas ou respeitadas na sua grande maioria, ou seja, quanto maior a insatisfação, menor o nível criativo. Além disso, é importante considerar também que, pessoas idosas tendem a apresentar maior autoconsciência, autocrítica, disponibilidade para correr riscos e busca por diversão. Assim, Hunter (2020) argumenta que os fatores ambientais podem apresentar menor ou nenhuma influência na expressão criativa de pessoas mais velhas.

No que se refere à utilização de instrumentos para a avaliação direta dos níveis de QV, com abordagem quantitativa, os estudos voltados ainda são limitados em âmbito nacional e internacional (Zavarize & Wechsler, 2012). Entretanto, ainda que realizados com populações diferentes, os resultados se distinguem dos encontrados na amostra avaliada no presente estudo.

A exemplo, o estudo realizado por Delpech et al. (2017), cujo objetivo foi mensurar o impacto da criatividade no nível de depressão e qualidade de vida do paciente com câncer, observou que, quanto maiores os níveis de criatividade, menores os índices de depressão e mais altos os escores em QV. Outro estudo que indica relação entre criatividade e QV, é a pesquisa realizada por Motowe et al. (2021). Embora tenham investigado a criatividade literária, mesmo se tratando de uma prática criativa específica, os autores encontraram resultados que sugerem relação entre criatividade e QV. Entretanto, vale observar que para os autores, a QV impacta a produção criativa. De acordo com a discussão proposta, os padrões sociais, psicológicos e econômicos impactam diretamente a possibilidade e qualidade da expressão criativa.

Por outro lado, Zavarize e Wechsler (2012), que investigaram a relação do perfil criativo com a QV em adultos e pessoas idosas com dor lombar crônica, encontraram resultados que divergem dos estudos mencionados anteriormente. A Escala do Perfil Criativo identifica os fatores intitulados Ousadia, Tradicionalismo, Individualismo, Intuição e Prudência. Ainda que tenham encontrado correlações positivas entre o fator ousadia com os domínios psicológico e social, e do fator intuição com o físico e ambiental, os autores notaram que o fator individualismo apresentou correlações negativas com os domínios psicológico, social, ambiental e geral.

O fator ousadia indica condições opostas às características criativas, de modo que descreve tendências ao egoísmo, preocupação com necessidades pessoais, falta de humanitarismo, dificuldade em aceitar ideias diferentes das suas e preferência em trabalhar sozinho, condições que atrapalham a expressão criativa (Zavarize & Wechsler, 2012), ousadia e a intuição típicas da criatividade, ao contrário, beneficiaram os aspectos psicológico, social, físico e ambiental relacionados à qualidade de vida.

Embora os resultados obtidos por Zavarize e Wechsler (2012) sejam relevantes, o presente estudo apresenta uma diferença teórica importante, pois a Escala do Perfil Criativo não é destinada especificamente para terceira idade, sendo este o objetivo do presente trabalho. Outrossim, este resultado evidencia a necessidade de mais estudos sobre a criatividade na terceira idade, destacando a relevância da construção de um instrumento específico para a terceira idade que considere as especificidades deste público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exponencial aumento da população idosa (IBGE, 2023) e das lacunas observadas em relação ao cuidado com a saúde mental de pessoas mais velhas, assim como a dificuldade em desmistificar a terceira idade, rompendo com compreensões estereotipadas e negativas do envelhecimento, esta pesquisa se propôs a desenvolver um instrumento para avaliar o potencial criativo em pessoas com idade a partir de 60 anos. Outros propósitos envolveram a investigação de evidências de validade do instrumento desenvolvido, precisão e a compreensão da relação entre a criatividade e a Qualidade de Vida em pessoas idosas.

Para atingir os objetivos apresentados foram desenvolvidos quatro estudos, dentre os quais, o primeiro estudo foi destinado à seleção da definição teórica e construção dos itens que comporiam a escala. O modelo de Rhodes (1961), o qual compreende a criatividade em quatro dimensões (pessoa, processo, produto e ambiente) foi selecionado e embasou a primeira versão da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa, composta inicialmente por 65 itens.

Essa versão foi submetida a avaliação pelo público-alvo e, posteriormente, por juízes especialistas. Assim, após os estudos de evidências de validade baseadas na análise de conteúdo, a escala passou a contar com 47 afirmativas. Por meio da análise da estrutura interna e precisão, realizada no estudo três, 13 itens não apresentaram carga fatorial adequada, sendo descartados do modelo final. Deste modo, a escala passou a ser composta por 34 itens, que se agruparam em quatro fatores, dos quais dois apresentaram aspectos positivos: características que descrevem a pessoa e o ambiente criativos e dois referiam-se a características e ambiente negativos.

O estudo quatro por sua vez, avaliou a relação entre a criatividade e a qualidade de vida. Os resultados sugeriram correlação negativa entre a dimensão autonomia e psicológico da

Escala de Qualidade de Vida de Pessoa Idosa (Silva & Baptista, 2023) e o Fator 4 (aspectos ambientais que favorecem a criatividade) da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa.

Embora os itens tenham se agrupado de maneira diferente da idealizada no início da pesquisa, os resultados encontrados podem ser compreendidos diante da literatura científica na temática, uma vez que a estrutura encontrada reflete as características observadas na criatividade do tipo *mini-c*. Por se tratar da criatividade em nível que é apresentado por todos os indivíduos, na qual o foco reside resolução de problemas do dia a dia e se volta à autorrealização, não há foco no produto e nem no processo criativo, de modo que, na terceira idade, aparentemente, características da pessoa e do ambiente se mostram mais importantes.

Do mesmo modo, o agrupamento dos itens em fatores positivos e negativos, apresentou-se como uma solução adequada frente ao referencial teórico e perspectiva adotada. Por se tratar de um instrumento de autoavaliação, a Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa, apresenta potencial clínico, sendo utilizado como ferramenta norteadora na construção de intervenções que contribuam para o desenvolvimento da criatividade, na identificação e seleção das características pessoais que devem ser estimuladas nessa faixa etária.

Conhecer as características do ambiente que favorecem e inibem a expressão criativa, torna-se extremamente relevante, dada a possibilidade de realizar mudanças nesse cenário. No tocante ao estudo quatro, os resultados reforçaram a importância de estudos que se dediquem à compreensão da população idosa, uma vez que pouco se sabe, em especial em cenário nacional, como os aspectos positivos contribuem para o envelhecimento bem-sucedido.

Embora de forma geral, os resultados encontrados nesta pesquisa tenham sido satisfatórios, cabe destacar algumas limitações. Mesmo composta por um público das cinco regiões do Brasil, a amostra foi majoritariamente constituída por participantes da região

Sudeste, apresentando lacunas importantes quanto à representatividade de participantes das demais regiões do país.

Outra limitação que deve ser considerada se relaciona ao sexo dos participantes. Ainda que proporcionalmente, as mulheres sejam maioria na população brasileira, a aderência de participantes do sexo masculino pode ser considerada muito baixa. Estas limitações são relevantes, pois impedem o aprofundamento de estudos que analisem a relação do constructo com variáveis sociodemográficas e maior compreensão da criatividade na terceira idade.

A partir destas observações, sugere-se a realização de estudos que busquem compreender a relação da criatividade com constructos positivos, a fim de que se possa colaborar com os avanços dos cuidados para o envelhecimento positivo. Do mesmo modo, sugere-se que novos estudos de investigação das qualidades psicométricas da Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa sejam realizados, tais como análise de itens, investigação de outros tipos de precisão, bem como a normatização da escala, para que o instrumento possa ser disponibilizado para o uso profissional.

Almeja-se que, após esse processo, a escala possa sanar a lacuna existente na avaliação da criatividade da pessoa idosa, atuando de modo a permitir que o potencial criativo presente em todos os indivíduos, possa continuar a se manifestar durante a terceira idade. Além disso, se considerarmos que a criatividade pode ser utilizada como promotora de qualidade de vida nessa fase, os resultados na escala poderão embasar programas voltados ao desenvolvimento e estimulação dessa característica como forma de ampliar o envelhecimento positivo dessa população.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. (1998). Desenvolvendo o potencial criador: 25 anos de pesquisa. *Cadernos de Psicologia*, 4(1), 113-122.
<http://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/35/27>
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2003). *Criatividade: múltiplas perspectivas* (3 ed). Editora UNB.
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S., & Bruno-Faria, M. F. (2010). A medida da criatividade: possibilidades e desafios. In E. M. L. S. Alencar, M. F. Bruno-Faria, & D. S. Fleith (Eds.), *Medidas de criatividade: teoria e prática* (pp. 11-34). Artmed.
- Almeida, L. S., Prieto, L. P., Ferrando, M., Oliveira, E., & Ferrándiz, C. (2008). Torrance test of creative thinking: the question of its construct validity. *Thinking Skills and Creativity*, 3, 53-58. <http://doi.org/10.1016/j.tsc.2008.03.003>
- Almeida, L.S., Nogueira, L., & Ibérico, S. (2016). Criatividade e estilos de pensar e criar em futuros gestores músicos e arquitetos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(3), 477-488. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300011>
- Alves, G. A. S., Souza, M. S., & Baptista, M. N. (2011). Validade e precisão dos testes psicológicos. In R. M. A. Ambiel, I S. Rabelo, S. V. Pacanaro, G. A. S. Alves & I. F. A S. Leme (Orgs.) *Avaliação Psicológica: Guia de Consulta para estudantes e profissionais de psicologia* (pp. 109-128). Casa do Psicólogo.
- Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. Springer-Verlag.
- Ambiel, R. A. & Crvalho, L. F. (2017). Validade e precisao de instrumentos de Avaliação Psicológica. In M. R. Lins & J. C. Borsa (Orgs). *Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e Práticos* (pp. 115-125). Vozes.

- America Educational Research Association. (2014). *Standards for educational and psychological testing* (3rd ed.). AERA
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. (7a ed.). Artes Médicas
- Argimon, I. I. L, Lopes, R. M. F., Terroso, L. B., Farina, M., Wendt, G., & Esteves, C. S. (2012). Gênero e escolaridade: estudo através do minixame do estado mental (MEEM) em idosos. *Aletheia*, 38, 153-161.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200012&lng=pt&tlng=pt.
- Barbosa, E. T., & Werba, G. C. (2010). Arteterapia e idosos institucionalizados: uma experiência no tempo. *Conversas Interdisciplinares*, 1(1), 1-16.
<https://doi.org/10.21115/cinter.v5i4.3915>
- Barros, M. F. A. & Búrigo, S. (2005). Oficinas pedagógicas no exercício da criatividade e educação permanente na velhice. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*, 7, 117-134. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4761>
- Batey, M. D. (2007). *A psychometric investigation of everyday creativity*. Unpublished doctoral thesis. University of London. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/psychometric-investigation-everyday-creativity/docview/1427280692/se-2>
- Beghetto, R.A. (2019). Large-Scale Assessments, Personalized Learning, and Creativity: Paradoxes and Possibilities. *ECNU Review of Education*, 2(3), 311–327.
<https://doi.org/10.1177/2096531119878963>.
- Beghetto, R. A., & Kaufman, J. C. (2007). Toward a broader conception of creativity: A case for mini-c creativity. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 1, 73–79.
<https://doi.org/10.1037/1931-3896>.
- Beloyianni, V., & Zbainos, D. (2021). O que impede a criatividade? Investigando a influência percebida por estudantes do Ensino Fundamental II de barreiras à criatividade para

- melhorar a simpatia em relação à criatividade na escola. *Educar Em Revista*, 37, e81409. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81409>
- Bernardo, L. D. (2022). As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(4), e230142. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.230142.pt>
- Bezerra, P. A., Nunes, J. W., & Moura, L. B. de A. (2021). Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 34, eAPE02661. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>
- Brito, J. S. O. R., & Damatto, R. L. (2020). Os efeitos benéficos de atividades recreativas para idosos institucionalizados. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 16(2), 1-10. [MS6r5ofSlkBA8LS_2021-2-2-16-32-8.pdf](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661)
- Cachioni, M., Delfino, L. L., Yassuda, M. S., Batistoni, S. S. T., Melo, R. C., & Domingues, M. A. R. C. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340-351. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>.
- Carpenter, S. M., Chae, R. L., & Yoon, C. (2020). Creativity and aging: Positive consequences of distraction. *Psychology and Aging*, 35(5), 654–662. <https://doi.org/10.1037/pag0000470>
- Carson, S. H., Peterson, J. B., & Higgins, D. M. (2005). Reliability, Validity, and Factor Structure of the Creative Achievement Questionnaire. *Creativity Research Journal*, 17(1), 37–50. https://doi.org/10.1207/s15326934crj1701_4
- Carthery-Goulart M.T, Anghinah R, Areza-Fegyveres R, Bahia VS, Brucki SMD, Damin A, Formigoni, A. P., Frota, N., Guariglia, C., Jacinto, A. F. Kato, E. M. Lima, E. P., Mansur, L., Moreira, D. Nóbrega, A., Porto, C. S. Senaha, M. L. H., Silva, M-N. M., Smid, J., et al. (2009). Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in

- adults.(2009). *Revista Saúde Pública* 43(4), 631-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>
- Casper, W., Edwards, B. D., Wallace, J. C., Landis, R. S., & Fife, D. A. (2020). Selecting response anchors with equal intervals for summated rating scales. *Journal of Applied Psychology*, 105(4), 390. <https://doi.org/10.1037/ap10000444>
- Cavalho, L. de F. & Ambiel, R. A. M. (2017). Construção de Instrumentos Psicológicos. In B. F. Damásio, & J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos* (pp. 39-56). Artmed.
- Cervera, D. M. B., & Schmidt, M. L. G. (2022). Impactos psicológicos do ageismo em idosos e estratégias para prevenção: estudo de revisão. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, e4349. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.2022.e4349>
- Chnaider, J. & Nakano, T.C. (2021a). Avaliação psicológica e envelhecimento humano: revisão de pesquisas. *Interação em Psicologia*, 25(3), 371-383. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.72089>
- Chnaider, J. & Nakano, T.C. (2021b). Revisão de pesquisas internacionais sobre a relação entre criatividade e bem-estar subjetivo. *Psicologia Argumento*, 39(104), 321-338. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.72089>.
- Choi, G.Y., & Behm-Morawitz, E. (2020). Discovering hidden digital producers: Understanding motivation and creativity in social media production. *Psychology of Popular Media*, 9(3), 318-327. <https://doi.org/10.1037/ppm0000240>
- Cohen, A. K, & Crowmwell, J. R. (2021) How to Respond to the COVID-19 Pandemic with More Creativity and Innovation. *Population health management*, 24(2), 153-155. <https://doi.org/10.1089/pop.2020.0119>
- Collins, M., & Amabile, T. (2009). Motivation and Creativity. In R. Sternberg (Ed.), *Handbook of Creativity* (pp. 297-312). Cambridge University Press

- Costa, F.A., Silva, A.S., Oliveira, C.B.S., Costa, L., Paixão, M.E.S., Celestino, M.N.S., & Araújo, M.C. (2020). COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 49811-49824. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-58>
- Creech, A., Larouche, K., Generale, M., & Fortier, D. (2020). Creativity, music, and quality of later life: A systematic review. *Psychology of Music*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/0305735620948114>
- Cristini C., Cesa-Bianchi, M. (2019) Culture, Creativity and Quality of Life in Old Age. In A. Bianco, P. Conigliaro, & M. Gnaldi (Eds.), *Italian Studies on Quality of Life. Social Indicators Research Series* (pp. 243-253). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-06022-0_16
- Cseh, G. M., & Jeffries, K. K. (2019). A scattered CAT: A critical evaluation of the consensual assessment technique for creativity research. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 13(2), 159-166. <http://doi.org/10.1037/aca0000220>.
- Csikszentmihalyi, M. (2009). Implications of a Systems Perspective for the Study of Creativity. In R. Sternberg (Ed.), *Handbook of Creativity* (pp. 313-338). Cambridge University Press.
- Cupertino, A. P. F. B., Rosa, F. H. M., & Ribeiro, P.C.C. (2007). Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20(1), 81-86. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100011>.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em Psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>.
- Damásio, B. F. (2021, 9 de maio). Validade baseada nas relações com medidas externas. *Blog Psicometria Online*. <https://www.blog.psicometriaonline.com.br/validade-baseada-nas-relacoes-com-medidas-externas/>

- David, A. P., Nakano, T. C., Morais, M. F., & Primi, R. (2011). Competências criativas no ensino superior. In: S. M. Wechsler, & T. C. Nakano (Orgs.), *Criatividade no ensino superior: uma perspectiva internacional* (pp. 14-53). Vetor.
- David, A.P., Morais, M.F., Primi, R., & Miguel, F.K. (2014). Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 147-156.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200002&lng=pt&tlng=pt.
- Delpech, L., Sordes, F., & Sudres, J. L. (2017). Cancer, depression symptoms and quality of life: The role of creativity. *European Psychiatry*, 41(S1), 470-471.
<https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2017.01.537>.
- Diaz A. V, Lemos J. A, & Justel N. (2019). Benefits of Music Therapy in the Quality of Life of Older Adults. *Revista de Ciencias de la Salud*, 17(3), 9-19.
<http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.834>.
- Diedrich, J., Jauk, E., Silvia, P. J., Gredlein, J. M., Neubauer, A. C., & Benedek, M. (2018). Assessment of real-life creativity: The Inventory of Creative Activities and Achievements (ICAA). *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 12(3), 304–316. <https://doi.org/10.1037/aca0000137>
- Diniz, B. S. O., Volpe, F. M., & Tavares, A. R. (2007). Nível educacional e idade no desempenho no Miniexame do Estado Mental em idosos residentes na comunidade. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34(1), 13-17. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000100002>
- Docking, R. E., & Stock, J. (2017). Introduction. In R. E. Docking & J. Stock (Eds.), *International Handbook of Positive Aging* (pp. 3-4). Routledge.

- Dollinger, S. J., Urban, K.K. & James T. A. (2004). Creativity and openness: Further validation of two creative products measures. *Creativity Research Journal*, 16(1), 35 – 47. https://doi.org/10.1207/s15326934crj1601_4
- Duhamel, K. V. (2016). Creativity and the Golden Years: Biopsychosocial and Cultural Influences for Living a Successful Life. *Sociology and Anthropology*, 4, 1093-1098. <https://doi.org/10.13189/sa.2016.041208>
- Duhamel, K. V. (2016). Creativity and the Golden Years: Biopsychosocial and Cultural Influences for Living a Successful Life. *Sociology and Anthropology*, 4, 1093-1098. <https://doi.org/10.13189/sa.2016.041208>
- Fernández-Ballesteros R. (2008). El bienestar de los mayores. Em C. Vázquez, & G. Hervás (Eds.), *Psicología Positiva Aplicada* (pp. 371-402). Bilbao: Desclée De Brouwer.
- Fischer, I. S., & Heilman, K. M. (2019). Brain aging and creativity. In K. M. Heilman & S. E. Nadeau (Eds.), *Cognitive changes and the aging brain* (pp. 188-202). Cambridge University Press.
- Fleiss, J. L., Levin, B., & Paik, M. C. (2003). The Measured of Interrater Agreement. Em J. L. Fleiss, B. Levin & M. C. Paik (Orgs.), *Statistical methods for Rates and Proportions* (pp. 598-626). John Wiley & Son.
- Fonseca, M. G., Gontijo, C. H., & de Souza, J. C. S. (2015). O tratamento quantitativo e as potencialidades para construção de testes psicométricos em pesquisas de educação matemática. *Perspectivas da Educação Matemática*, 8(18). <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmate/article/view/869/981>.
- Forgeard, M. J. C., & Kaufman, J. C. (2016). Who cares about imagination, creativity, and innovation, and why? A review. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 10, 250-269. <https://doi.org/10.1037/aca0000042>

- Garcês, S., Pocinho, M., & Jesus, S.N. (2013). Predição da criatividade e saúde mental. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(2), 272-279. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000200003&lng=pt&tlng=es.
- Ghassabkar, G., & Mirjafari, S. (2018). Investigating the Relationship Between Self-efficacy and Quality of Work Life with Creativity among Employed Male and Female Teachers. In *The Education of Deylam and The Countryside. Indian Journal of Positive Psychology*, 9(2), 275-278. <https://doi.org/10.15614/ijpp/2018/v9i2/176641>.
- Glăveanu, V. P., & Kaufman, J. C. (2019). The Creativity Matrix: Spotlights and Blind Spots in Our Understanding of the Phenomenon. *The Journal of Creative Behavior*, 54 (4), 884-896. <https://doi.org/10.1002/jocb.417>
- Grohman, M. (2019). Teaching for Creativity: Mini-c, Little-c and Experiential Learning in College Classroom. *Studia Interdisciplinariae*, 7(2), 106-132. <https://doi.org/10.18778/2450-4491.07.06>.
- Gruzka, A & Tang, M. (2017). The 4P's Creativity Model and its application in different fields. In: M. Tang & H. W. Christian (Eds.), *Handbook of the management of creativity and innovation: Theory and practice* (pp. 52-71). World Scientific Press.
- Guedes, M. H. M. (2007). *Idoso e Arte: Uma relação possível com a autoimagem?* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília - UCB]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Católica de Brasília <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1252>
- Guilford, J. P. (1956). The structure of intellect. *Psychological Bulletin*. 53 (4), 267-293. <https://doi.org/10.1037/h0040755>.

- Guimarães, R. M., & Andrade, F. C. D. (2020). Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 37, e0117, 1-15. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0117>.
- Gutiérrez, M., & Mayordomo, T. (2019). Age discrimination: a comparative study among university students. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(2), 53-61. <http://www.doi.org/10.14718/ACP.2019.22.2.4>
- Hanna, G. P. (2013). The central role of creative aging. *Journal of Art for Life*, 4(1), 1-15. <https://journals.flvc.org/jafl/article/view/84239>.
- Hennessey, B., & Amabile, T. (2010). Creativity. *Annual Review of Psychology*, 61, 569-598. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100416>.
- Hernández-Torrano, D., & Ibrayeva, L. (2020). Creativity and education: a bibliometric mapping of the research literature (1975-2019). *Thinking Skills and Creativity*, 35, 10065. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2019.100625>
- Hui, A.N. N., He, M.W.J., & Wong, W. (2019). Understanding the development of creativity across the life span. *The Cambridge handbook of creativity*, 69-87. <https://www.worldcat.org/title/cambridge-handbook-of-creativity/oclc/1082317373>
- Hunter, R. (2020). Older people and creativity: What can a social pedagogical perspective add to this work? *International Journal of Social Pedagogy*, 9(1), 8. <https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2020.v9.x.008>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>

- Ivcevic, Z. (2009). Creativity map: Toward the next generation of theories of creativity. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 3(1), 17-21. <https://doi.org/10.1037/a0014918>
- Joklitschke, J., Rott, B. & Schindler, M. (2022). Notions of Creativity in Mathematics Education Research: Systematic Literature Review. *International Journal of Science and Mathematics Education*, 20, 1161–1181. <https://doi.org/10.1007/s10763-021-10192-z>
- Kapoor, H., & Kaufman, J.C. (2020). Meaning-Making Through Creativity During COVID-19. *Frontiers in Psychology*, 11, e595990, 1-8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.595990>
- Karwowski, M., Czerwonka M., Lebuda I., Jankowska, D. M., & Gajda A. (2020) "Does Thinking About Einstein Make People Entity Theorists? Examining the Malleability of Creative Mindsets." *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 14(3),361-66. <https://doi.org/10.1037/aca000022>
- Kaufman, J. & Finkelstein, R. (2020). *Creative aging in NYC*. New York: Brookdale Center for Health Aging, Lifetime Arts and Live on NY. https://brookdale.org/wp-content/uploads/2020/02/Creative-Aging-in-New-York_FINAL.pdf.
- Kaufman, J. C. (2019). Self-assessments of creativity: Not ideal, but better than you think. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 13(9), 187-192. https://www.researchgate.net/publication/332682556_Self-assessments_of_creativity_Not_ideal_but_better_than_you_think
- Kaufman, J. C., & Baer, J. (2004). Sure, I'm Creative—But Not in Mathematics! Self-Reported Creativity in Diverse Domains. *Empirical Studies of the Arts*, 22(2), 143–155. <https://doi.org/10.2190/26HQ-VHE8-GTLN-BJJM>
- Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2009). Beyond Big and Little: The Four C Model of Creativity. *Review of General Psychology*, 13(1), 1–12. <https://doi.org/10.1037/a0013688>

- Kaufman, J. C., Cole, J. C., & Baer, J. (2009a), The Construct of Creativity: Structural Model for Self-Reported Creativity Ratings. *The Journal of Creative Behavior*, 43, 119-134. <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.2009.tb01310.x>
- Kaufman, J. C., Plucker, J. A., & Baer, J. (2008). *Essentials of creativity assessment*. Wiley.
- Kaufman, J. C., Waterstreet, M. A., Ailabouni, H. S., Whitcomb, H. J., Roe, A. K., & Riggs, M. (2009b). Personality and Self-Perceptions of Creativity across Domains. *Imagination, Cognition and Personality*, 29(3), 193–209. <https://doi.org/10.2190/IC.29.3.c>
- Kaufman, J. C., Waterstreet, M. A., Ailabouni, H. S., Whitcomb, H. J., Roe, A. K., & Riggs, M. (2009b). Personality and Self-Perceptions of Creativity across Domains. *Imagination, Cognition and Personality*, 29(3), 193–209. <https://doi.org/10.2190/IC.29.3.c>
- Kaufman, J.C. (2006), Self-reported differences in creativity by ethnicity and gender. *Applied Cognitive Psychology*., 20, 1065-1082. <https://doi.org/10.1002/acp.1255>
- Kirton, M. (1976). Adaptors and innovators: A description and measure. *Journal of Applied Psychology*, 61 (5), 622–629. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.61.5.622>
- Kupers, E., Lehmann-Wermser, A., McPherson, G., & Van Geert, P. (2019). Children's creativity: a theoretical framework and systematic review. *Review of Educational Research*, 89(1), 93-124. <https://doi.org/10.3102/0034654318815707>.
- Laroque, M., Affeldt, Â. B., Gheno, B., Dias, D.G., & Santana, M.G. (2013). A criatividade na terceira idade. *Revista Contexto & Saúde*, 6(11), 7-14. <http://doi.org/10.21527/2176-7114.2006.11.7-14>
- Lima Neto, A. V., Nunes, A. M. A, Oliveira, K. S. A., Azevedo, L. M., & Mesquita, G. X. B. (2017). Estimulação em Idosos Institucionalizados: Efeitos da Prática de Atividades Cognitivas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 9(3), 753-759. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.753-759>.

- Lindauer, M. S. (1992). Creativity in aging artists: Contributions from the humanities to the psychology of old age. *Creativity Research Journal*, 5(3), 211-231. <https://doi.org/10.1080/10400419209534436>
- Liu, H. Y., & Chang, C. C. (2017). Effectiveness of 4Ps Creativity Teaching for College Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Creative Education*, 8, 857-869. <https://doi.org/10.4236/ce.2017.86062>.
- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. Artmed.
- Lubart, T., & Thornhill-Miller, B.J. (2019). Creativity: An Overview of the 7C's of Creative Thought. In R. J. Sternberg & J. Funk (Eds.), *The Psychology of Human Thought: An Introduction* (pp. 277-305). Heidelberg University Publishing. <https://doi.org/10.17885/heiup.470.c6678>
- Marks, R. (2021). Aging and Positive Psychology. *Journal of Aging Research and Healthcare*, 4 (1), 43-56. <https://doi.org/10.14302/issn.2474-7785.jarh-21-3979>
- Martínez, A. M. (2007). Criatividade e saúde nos indivíduos e nas organizações. In A. M. R. Virgolim (Org.), *Talento criativo: expressão em múltiplos contextos* (pp. 53-64). EdUnB.
- Matthews, F. E, Jagger, C., Miller, L. L, Brayne, C., & MRC CFAS (2009). Diferenças de educação na expectativa de vida com comprometimento cognitivo. *Biological sciences and medical sciences*, 64(1), 125–131. <https://doi.org/10.1093/gerona/gln003>.
- McHugh, M. C. (2016). Experiencing Flow: Creativity and Meaningful Task Engagement for Senior Women. *Women & Therapy*, 39(3-4), 280-295. <https://doi.org/10.1080/02703149.2016.1116862>
- Flood, M., & Phillips, K. D. (2007). Creativity in older adults: a plethora of possibilities, *Issues in Mental Health Nursing*, 28:4, 389-411. <https://doi.org/10.1080/01612840701252956>
- Miranda, J. C., & Souza, A. A. F. (2019). Habilidades cognitivas em idosos. *Revista Científica UMC*, 4(3), 1-5. <http://seer.umc.br/inde/x.php/revistaumc/article/view/843/624>

- Miranda, M. F., & Morais, L. C. (2019). Criatividade e motivação: um estudo exploratório em docentes. *Revista de Estudos e Investigación em Psicología y Educación*, 6(2), 114-125. <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.2.5277>
- Molina-Luque, F., Stončikaitė, I., Torres-González, T., & Sanvicen-Torné, P. (2022). Profiguration, Active Ageing, and Creativity: Keys for Quality of Life and Overcoming Ageism. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1564. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031564>
- Morais, M. F. (2009). Avaliação da criatividade como um contexto delicado: revisão de metodologias e problemáticas. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 1-15. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-0471.
- Morais, M. F., Monteiro, I., & Martins, F. (2020). Desenvolvimento de competências criativas: um estudo com angolanos do ensino primário. *Revista EducAmazônia*, 25(2), 250-275. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7832>.
- Morando, E. M. G., Schimitt, J. C., & Ferreira, M. E. C. (2018). Treino de memória em idosos saudáveis: uma revisão de literatura. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(3), 293-310. <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEP/article/view/1136/1129>
- Motawe, E. M., Al-Ateeq, A. M., & Suleiman, S. A. (2021). The quality of life and its relation to literary creativity comparative study between rural and urban Area. *Journal of Environmental Science*, 50(8), 41-69. <https://doi.org/10.21608/jes.2021.196076>.
- Muniz, M., & Freitas, C. P. P. (2017). Padronização e normatização de instrumentos psicológicos. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 57-84). Vetor.

- Nakano, T. C. (2018). A criatividade pode ser medida? Reflexões sobre métodos utilizados e questões envolvidas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 128-145. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100010&lng=pt&tlng=pt.
- Nakano, T. C. (2020). Métodos Atuais para Avaliação da Criatividade: Vantagens e Questionamentos. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 97-105. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.14269.11>
- Nakano, T. C., Chnaider, J., & Abreu, I. C. C. de. (2021). Revisão de pesquisas sobre criatividade e envelhecimento. *Archives of health of investigation*, 10(9), 1482–1489. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i9.5256>.
- Nakano, T. C., Chnaider, J., & Abreu, I. C. C. de. (2022). Estimulação da Criatividade na Terceira Idade: Uma Área Emergente. In J. R. de S. Silva (Org.), *Temas Contemporâneos em Psicologia: Ensino, Ciência e Profissão* (pp. 237-247). Bagai.
- Nakano, T. C., Machado, W. de L., & Abreu, I. C. C. (2019). Relações entre estilos de pensar e criar, bem-estar, saúde percebida e estresse na terceira idade. *Psico-USF*, 24(3), 555–568. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240312>.
- Nakano, T. C., & Primi, R. (2014). Rasch-Master's partial credit model in the assessment of children's creativity in drawings. *Spanish Journal of Psychology*, 17(e35), 1-16. <http://doi.org/10.1017/sjp2014.36>.
- Nakano, T. C & Wechsler, S. M. (2006). O percurso da criatividade figural do ensino médio ao ensino superior. *Boletim de Psicologia*, 56(125), 205-219. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200006&lng=pt&tlng=pt.

- Nakano, T. C., & Wechsler, S.M. (2018). Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. *Estudos de Psicologia (Campinas) [online]*. 35(3), 237-246. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M. & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil: Manual técnico*. Vetor.
- Nakano, T. C., Zaia, P., & Oliveira, K. S. (2016). Estudo correlacional: criatividade verbal e personalidade segundo Modelo dos Cinco Grandes Fatores em estudantes brasileiros. *Revista de Psicologia (Lima)*, 34(1), 117-146. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.005>
- Nakano, T. C., Zaia, P., & Oliveira, K.S. (2018). Programas e modelos de treinamento em criatividade: aplicações educacionais. In T. C. Nakano (Org.), *Psicologia Positiva aplicada a educação* (pp.141-160). Vetor.
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In: Conselho Federal de Psicologia. *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 101-127). CFP.
- Oliveira, K. S., Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2016). Criatividade e saúde mental: uma revisão da produção científica na última década. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1493-1506. <https://doi.org/10.9788/TP2016.4-16>
- Oliveira, Z. M. F. (2010). Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 83-92. <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a10>.
- Orkibi, H. (2021). Creative Adaptability: conceptual framework: measurement, and outcomes in times of crisis. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.588172>.
- Pacico, J. C. (2015). Como é feito um teste? Produção de itens. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs). *Psicometria* (pp. 55 – 70). Artmed.

- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43 (Esp), 992 – 999. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>
- Pasquali, L. (2010). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Artmed.
- Pasquali, L. (2011). *Técnicas do exame psicológico – TEP: manual*. Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia.
- Paulo, D. L. V., & Yassuda, M. S. (2010). Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. *Revista psiquiatria clínica*, 37(1), 23-26. <http://doi.org/10.1590/501060832010000.100005>
- Peixoto, E. V., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In M. N. Baptista et al. (Orgs). *Compendio de avaliação psicológica* (pp. 29-39). Vozes
- Perroca, M. G., & Gaidzinski, R. R. (2003). Avaliando a confiabilidade interavaliadores de um instrumento para classificação de pacientes: coeficiente Kappa. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 37(1), 72-80. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000100009>
- Plucker, J. A., Qian, M., & Wang, S. (2011). Is originality in the eye of the beholder? Comparison of scoring techniques in the assessment of divergent thinking. *Journal of Creative Behavior*, 45, 1-22. <http://doi.org/10.1002/j.2162-6057.2011.tb01081.x>
- Primi, R. (2011). Responsabilidade ética no uso de padrões de qualidade profissional na avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Ano da Avaliação Psicológica - Textos Geradores* (pp. 53-58). Conselho Federal de Psicologia
- Reisman, F., Keiser, L., & Otti, O. (2016). Development, use and implications of diagnostic creativity assessment app, RDCA—Reisman Diagnostic Creativity Assessment. *Creativity Research Journal*, 28 (2), 177-187. <https://doi.org/10.1080/10400419.2016.1162643>

- Reiter-Palmon, R., Robinson-Morrall, E., Kaufman, J. C., & Santo, J. (2012). Evaluation of self-perceptions of creativity: Is it a useful criterion? *Creativity Research Journal*, 24, 107-114. <https://doi.org/10.1080/10400419.2012.676980>
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Hutz, C. S.. (2014). O processo de construção de escalas psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 307-310. Recuperado em 24 de novembro de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt&tlng=pt.
- Reynolds, F. (2010). ‘Colour and communion’: Exploring the influences of visual artmaking as a leisure activity on older women's subjective well-being. *Journal of Aging Studies*, 24(2), 135-143. <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2008.10.004>.
- Rhodes, M. (1961). An analysis of creativity. *Phi Delta Kappan*, 42(7), 305–310.
- Ribeiro, P. A. (2021). Criatividade: um estudo teórico-metodológico para ação psicopedagógica. *Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação*, 7(12), 907-923. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3538>
- Rocha, K. N., & Wechsler, S. M. (2018). A avaliação da criatividade nas organizações: estudo comparativo de técnicas usuais e standardizadas de avaliação psicológica. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 48(3), 139-149. <https://doi.org/10.21865/RIDEP48.3.12>
- Runco, A. M. (2007). *Creativity, theories and themes: research, development, and practice*. Elsevier.
- Runco, M. A., Plucker, J. A., & Lim, W. (2001). Development and psychometric integrity of a measure of ideational behavior. *Creativity Research Journal*, 13, 393-400. https://doi.org/10.1207/S15326934CRJ1334_16
- Runco, M. A., & Pritzker, S. R. (2020). *Encyclopedia of creativity* (3rd ed). Academic Press.

- Sabeti, S. (2015). Creative ageing? Selfhood, temporality, and the older adult learner. *Internacional Journal of lifelong education*, 34(2), 211-229. <https://doi.org/10.1080/02601370.2014.987710>.
- Sakamoto, C. K. (2008). O brincar da criança: criatividade e saúde. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 267-277. <https://www.redalyc.org/pdf/946/94628214.pdf>.
- Santos, M. C., Gibim, Q. G. M. T., & Wechsler, S. M. (2020). Relação entre criatividade e otimismo: percepção de adultos. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, 1(1), 41-50. <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/23#:~:text=Foi%20verificada%20um a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre,resolu%C3%A7%C3%B5es%20incomuns%20p ara%20os%20problemas>.
- Sharma, S. & Babu, N. (2017). Interplay between Creativity, Executive Function and Working Memory in Middle-Aged and Older Adults. *Creativity Research Journal*, 29(1), 71-77. <http://doi.org/10.1080/10400419.2017.1263512>
- Silva, J. V., & Baptista, M. N. (2023). *Escala de Qualidade de Vida de Pessoa Idosa*. Vetor.
- Silva, M. F. M. (1999). *Definição e avaliação da criatividade: contributos da abordagem infantil*. Tese de Doutorado não publicada. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Smith, G. J. W., & Van der Meer, G. (1990) Creativity in old age. *Creativity Research Journal*, 3(4), 249-264. <https://doi.org/10.1080/10400419009534359>.
- Souza, A. A. F. & Wechsler, S. M. (2013). Inteligência e criatividade na maturidade e velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 643-653. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400004>
- Souza, A. A. F. (2011). *Inteligência e criatividade na maturidade e velhice*. [Tese de Doutorado]. Repositório Institucional de da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. <https://repositorio.sis.puc->

campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15647/ccv_ppgpsico_dr_Adriana_AFS.pdf
?sequence=1&isAllowed=y

- Spadari, G. F., & Nakano, T. C. (2021). Identificação da criatividade no contexto organizacional: análise de diferentes critérios. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 41(101), 266-275.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2021000200013&lng=pt&tlng=pt.
- Spadari, G. F., Nakano, T. C., & Peixoto, E. M. (2017). Escala de potencial criativo em organizações: evidências de validade e precisão. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1601.04>
- Sternberg, R. J., & Karami, S. (2021). What is wisdom? A unified 6P framework. *Review of General Psychology*, 25(2), 134–151. <https://doi.org/10.1177/1089268020985509>
- Sternberg, R., O'Hara, L., & Lubart, T. (1997). Creativity as Investment. *California Management Review*, 40, 8-21. <https://doi.org/10.2307/41165919>.
- Teixeira, I. N. D. O., & Neri, A. L. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicologia USP*, 19(1), 81–94. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100010>
- Torrance, E. P. (1965). Scientific Views of Creativity and Factors Affecting Its Growth. *Daedalus*, 94(3), 663–681. <http://www.jstor.org/stable/20026936>.
- Torrance, E. P. (1990). *Experiences in developing creativity measures: Insights, discoveries, decisions*. Unpublished manuscript. Torrance Center for Creative Studies and Talent Development, University of Georgia, Athens, Georgia.
- Torrance, E. P., & Safter, H. T. (1999). *Making the creative leap beyond*. Creative Education Foundation

- Treffinger, D., & Isaksen, S. (2005). Creativity problem solving: the history, development, and implications for gifted education and talent development. *Gifted Child Quarterly*, 49, 342-353. <http://doi.org/10.1177/001698620504900407>
- Valentini, F., & Laros, J. A. (2012). Métodos atuais de estatística aplicada e psicometria. In C. S. Hutz (Org.), *Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes* (pp. 7-40). Casa do Psicólogo.
- Villanova, A. L. I., & Cunha, M. P. (2020), Everyday Creativity: A Systematic Literature Review. *Journal of Creative Behavior*, 55, 673-695. <https://doi.org/10.1002/jocb.481>
- Wechsler, S. M. (2004). *Avaliação da criatividade por palavras*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Wechsler, S. M. (2006). *Estilos de Pensar e Criar (manual)*. Campinas: Impressão Digital do Brasil/LAMP
- Wechsler, S. M. (2008). *Criatividade: descobrindo e encorajando* (3 ed). Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2002). Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. In R. Primi. (Org.), *Temas em Avaliação Psicológica* (pp. 103- 115). Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Wechsler, S. M., Oliveira, K. L., & Suárez, J. T. (2015). Criatividade e saúde mental: desenvolvendo as forças positivas do caráter. In M. F. Moraes, L. C. Miranda, & S. M. Wechsler (Eds.), *Criatividade: aplicações práticas* (pp. 59-76). Vetor.
- Wieth, M. B., & Francis, A. P. (2018). Conflicts and Consistencies in Creativity Research and Teaching. *Teaching of Psychology*, 45(4), 363-370. <https://doi.org/10.1177/0098628318796924>
- Zhang, X., & Bartol, K. M. (2010). Linking empowering leadership and employee creativity: The influence of psychological empowerment, intrinsic motivation, and creative

process engagement. *Academy of Management Journal*, 53(1), 107–128. <https://doi.org/10.5465/AMJ.2010.48037118>

Zamana, F., & Toldy, T. (2020). Creativity's guidelines: building creative thinking. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, 1(1), 4-12. <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/19/3>.

Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. da. (2020). COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 37, e200072. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e20007>

ANEXOS

Anexo 1. Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Estudo Piloto)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa”, desenvolvida pela Pesquisadora Janaina Chnaider Fernandes, sob a orientação da Professora Doutora Tatiana de Cássia Nakano. Este estudo é parte de uma pesquisa de mesmo nome, sendo a primeira etapa do desenvolvimento de um teste para autoavaliação da criatividade.

A pesquisa pressupõe a participação de aproximadamente 05 pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. A sua participação será de forma coletiva e/ou individual em data e horário pré-estabelecidos. Este estudo envolve a resposta a um Questionário Sociodemográfico, um instrumento em desenvolvimento intitulado “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa”, e um questionário de avaliação do instrumento.

Esta pesquisa não lhe trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejar, a sua exclusão da pesquisa poderá ser solicitada em qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Os riscos psicológicos que poderão ocorrer são relacionados a algum desconforto emocional durante a participação. Caso essa situação aconteça, a psicóloga, aplicadora da atividade estará à disposição para oferecer o acolhimento psicológico gratuito e encaminhamento para atendimento especializado, se necessário. Os benefícios de sua participação estão no enriquecimento do autoconhecimento e da criatividade.

Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados de forma coletiva apenas para alcançar o objetivo do trabalho, incluindo a publicação em literatura científica especializada, mas de todo modo, mantendo sua identidade em sigilo. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados. Nenhum resultado individual será fornecido.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, *e-mail*: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571, com horário de funcionamento de segunda a sexta segunda a sexta-feira das 8 às 17hs. O Comitê de ética poderá ser consultado para quaisquer esclarecimentos relacionados aos aspectos éticos da pesquisa. Esclarecimentos ao projeto entre em contato com a pesquisadora responsável Janaina Chnaider Fernandes pelo telefone (19) 974-17-6808 ou *e-mail* jana_chanider@hotmail.com.

Estando de acordo, dê seu consentimento livre e esclarecido assinando o seu nome na autorização abaixo.

Eu, _____rg_____estou esclarecido (a)
e dou meu consentimento para que as informações cedidas por mim sejam utilizadas nesta
pesquisa. Também estou ciente que receberei uma via integral deste termo.

_____, _____de _____de 2024.

Assinatura

Janaina Chnaider
Pesquisadora.

Anexo 2. Questionário Sociodemográfico

Por favor, responda as questões abaixo. Certifique-se que nenhuma questão fique em branco. As informações coletadas neste questionário são exclusivamente para fins de pesquisa e sua identidade será mantida em sigilo.

1. Qual seu nome?

2. Data de Nascimento:

3. Você se identifica como:

☐

Homem

☐

Mulher

☐

Prefiro não responder

☐☐

4. Você é aposentado?

☐☐

Sim

Não

5. Exerce alguma atividade remunerada?

Sim

Não

7. Até qual série você estudou? _____ ☐

9. Qual sua ☐ renda mensal aproximada? ☐

Até 1 salário-mínimo

até 2 salários-mínimos

3 salários-mínimos ou mais

Anexo 3. Ficha de Avaliação do Instrumento (Estudo Piloto)

1. Nome
2. Data
3. Idade
4. Quais palavras você não compreendeu ou não sabia o significado?
5. Indique quais as suas dificuldades em relação às afirmativas apresentadas
6. Quais frases ou palavras você mudaria nas afirmativas apresentadas?

Anexo 4. Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Juízes)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa”, desenvolvida pela Pesquisadora Janaina Chnaider Fernandes, sob a orientação da Professora Doutora Tatiana de Cássia Nakano. A pesquisa pressupõe a participação de cinco juízes, psicólogos, com experiência em construção de instrumentos psicológicos, com o construto Criatividade e Avaliação Psicológica. A sua participação envolve a avaliação da pertinência dos itens desenvolvidos para o instrumento intitulado “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa”.

Esta pesquisa não oferece qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional. Sua retirada da pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Os riscos psicológicos são relacionados a algum desconforto emocional durante a participação. Caso essa situação aconteça, pesquisadora se dispõe a oferecer acolhimento psicológico gratuito, e encaminhamento para atendimento especializado, se necessário. Os benefícios estão na sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica, especialmente na área da Psicologia.

As informações coletadas serão mantidas em sigilo e serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, incluindo publicação em literatura científica especializada. Caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados. Nenhum resultado individual será fornecido.

Este projeto foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, ((19) 3343-6777; email: comitedeetica@puc-campinas.edu.br; Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571. Horário de funcionamento de segunda

a sexta-feira das 8 às 17hs), que poderá oferecer quaisquer esclarecimentos éticos da pesquisa. A pesquisadora responsável Janaina Chnaider Fernandes fica disponível para sanar outras dúvidas por meio do telefone (19) 974-17-6808 ou *e-mail* jana_chanider@hotmail.com. Sua participação na tarefa pressupõe seu consentimento livre e esclarecido para participar do projeto de pesquisa supracitado.

Atenciosamente,

Janaina Chnaider Fernandes

Anexo 5. Questionário sociodemográfico para juízes

1.Qual seu nome:

2.Qual sua idade:

3. Qual sua formação acadêmica?

4. Há quanto tempo você obteve sua última titulação e em que área?

5. Atualmente qual sua área de atuação profissional?

7. Há quanto tempo você atua na área informada?

8. Você se identifica como:

☐

Homem

☒

Mulher

☐

Prefiro não

responder

Outros: _____

Anexo 6. Formulário para Avaliação dos Itens

Leia cada item e identifique, assinalando com um “X” na coluna correspondente a dimensão que cada item avalia. Para auxiliar na tarefa, segue a definição adotada neste estudo para cada dimensão.

Dimensão Produto

Inclui as características do produto criativo, por quem e como este deve ser avaliado, especialmente em relação à sua originalidade, relevância e valor social para determinada área.

Dimensão Processo

Operações e estratégias utilizadas para geração e análise de ideias, resolução de problemas, tomada de decisões e gerenciamento de pensamento durante o processo criativo. Considera etapas e processos, principalmente cognitivos.

Dimensão Pessoa

Aspectos individuais como aspectos cognitivos, características emocionais, persistência diante dos obstáculos e como o indivíduo lida com possíveis impasses e dedicação. Observa-se a abertura a novas experiências, persistência, tolerância às ambiguidades, inconformismo, uso da intuição e imaginação, e características como elevado nível de autoconfiança, motivação intrínseca, curiosidade, autonomia e otimismo.

Dimensão Ambiente

O foco se dirige para o contexto em que o indivíduo está inserido contexto. Se refere ao suporte, apoio ou incentivo para expressão criativa. o interesse recai sobre os aspectos externos ao indivíduo

Sugestões:

Anexo 7. Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Construção e Investigação das Propriedades Psicométricas da Escala de Autoavaliação da Criatividade para a Pessoa Idosa”, desenvolvida pela Pesquisadora Janaina Chnaider Fernandes, sob a orientação da Professora Doutora Tatiana de Cássia Nakano. Esta pesquisa pressupõe a participação de 300 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A sua participação envolve responder três instrumentos: a) Questionário Sociodemográfico; b) “Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa”; c) Escala de Qualidade de Vida de Pessoa Idosa.

Esta pesquisa não oferece qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional. Sua retirada da pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Os riscos psicológicos são relacionados a algum desconforto emocional durante a participação. Caso essa situação aconteça, pesquisadora se dispõe a oferecer acolhimento psicológico gratuito, e encaminhamento para atendimento especializado, se necessário. Os benefícios estão na sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica, especialmente na área da Psicologia.

As informações coletadas serão mantidas em sigilo e serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, incluindo publicação em literatura científica especializada. Caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados. Nenhum resultado individual será fornecido.

Este projeto foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, ((19) 3343-6777; email: comitedeetica@puc-campinas.edu.br; Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571. Horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 8 às 17hs), que poderá oferecer quaisquer esclarecimentos éticos da pesquisa. A pesquisadora responsável Janaina Chnaider Fernandes fica disponível para sanar outras dúvidas por meio do telefone (19) 974-17-6808 ou *e-mail* jana_chanider@hotmail.com. Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para participação dos usuários desta unidade neste projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo e responda aos questionários.

Atenciosamente,
Janaina Chnaider Fernandes

Eu,

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por mim prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Local _____ Data: _____

Anexo 8. Escala de Autoavaliação da Criatividade para Pessoa Idosa (EACID) (Versão III)

Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a Discordo Totalmente e 5 corresponde a Concordo Totalmente, responda o quanto você se identifica com as afirmações abaixo, considerando sua vida toda. Lembre-se, seja a mais sincera (o) possível, não existem respostas certas ou erradas.

1. OMITIDO
2. OMITIDO
3. OMITIDO
4. OMITIDO
5. OMITIDO
6. OMITIDO
7. OMITIDO
8. Gosto de desafios
- 9.
10. OMITIDO
11. OMITIDO
12. OMITIDO
13. Me considero uma pessoa divertida
14. OMITIDO
15. Perco a noção de tempo enquanto estou fazendo algo que me interessa
16. OMITIDO
17. OMITIDO
18. OMITIDO
19. OMITIDO
20. OMITIDO
21. OMITIDO
22. OMITIDO
23. OMITIDO

- 24. OMITIDO
- 25. OMITIDO
- 26. OMITIDO
- 27. OMITIDO
- 28. Preciso me distanciar dos problemas para encontrar soluções
- 29. OMITIDO
- 30. OMITIDO
- 31. OMITIDO
- 32. OMITIDO
- 33. OMITIDO
- 34. OMITIDO
- 35. OMITIDO
- 36. OMITIDO
- 37. Sou curioso
- 38. OMITIDO
- 39. OMITIDO
- 40. OMITIDO
- 41. OMITIDO
- 42. OMITIDO
- 43. OMITIDO
- 44. OMITIDO
- 45. OMITIDO

Anexo 9. Parecer Consubstanciado



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM IDOSOS

Pesquisador: Janaina Chnaider Fernandes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70366523.7.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.154.917

Apresentação do Projeto:

O projeto de qualificação apresentado ao CEP tem como foco o processo de construção de uma escala de auto avaliação da criatividade em idosos. A proposta visa a disponibilização, futura, de instrumento de avaliação norteador na atuação do psicólogo que atua com idosos nos mais diversos contextos. A pesquisadora destaca que o estudo oferece a possibilidade de reconhecer o potencial criativo desse idoso, o que pode favorecer maior engajamento em atividades que contribuam com o seu bem-estar e a manutenção da saúde mental como um todo. No tocante à esfera científica, a construção de um instrumento capaz de avaliar um construto em uma população específica, por si só colabora com o avanço da ciência no país. Tendo em vista que o desenvolvimento de um instrumento psicométrico demanda aprofundamento no estudo da temática em questão, a condução de diversos estudos é exigida para que se tenha segurança no uso. Parte destes serão alvo do projeto, especialmente focando-se a busca por evidências de validade e precisão. A pesquisa (em andamento) visa desenvolver e investigar as qualidades psicométricas de uma escala de autorrelato de criatividade para idosos. Envolve o desenvolvimento de 4 estudos, a saber:

Estudo 1: Construção da escala de auto avaliação da criatividade em idosos.

Esta será a primeira fase do desenvolvimento do instrumento. Neste estudo, o foco será direcionado para a seleção de uma fundamentação teórica.

- Procedimentos. A base teórica adotada para construção deste instrumento será a definição

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 º Bloco A02 º Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

proposta por Torrance (1965). Tomando como base a literatura, para construção das quatro dimensões citadas serão construídos 15 itens. Como formato de resposta optou-se por uma escala graduada Likert, cujo número de respostas ainda será selecionado. Também neste estudo serão construídas as instruções de resposta.

Estudo 2 – Estudo Piloto: Tem por objetivo identificar se os itens apresentados no instrumento são compreensíveis para o público-alvo.

- Participantes: A amostra será selecionada de forma aleatória e por conveniência, composta por 10 idosos, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino, metade com idade próxima a 60 anos e outra metade próxima a 90 anos, e diferentes níveis de escolaridade.

Como critérios de inclusão serão considerados idosos alfabetizados, concordantes com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo A). Serão excluídos os participantes que no momento da realização da atividade, apresentem presença de indícios de qualquer tipo de incapacidade motora ou mental, que impossibilite a compreensão das questões apresentadas, que não completem a atividade, ou que solicitem a retirada do seu consentimento antes, durante ou após a sua participação.

- Instrumento: O instrumento utilizado neste estudo será a escala construída no Estudo I, a princípio intitulado “Escala de Auto avaliação da Criatividade em Idosos”

- Procedimentos: Primeiramente, será solicitado aos participantes que respondam a escala, a fim de estimar o tempo estimado para o término da tarefa, uma vez que esta informação se faz necessária também na construção das instruções de aplicação. Em seguida, para que possa identificar as dificuldades de compreensão devido ao uso de um vocabulário inadequado ao público-alvo, será solicitado que os participantes expliquem o que entenderam em cada item, indiquem palavras de difícil compreensão ou que desconheçam e deem sugestões de melhoria.

- Plano de análise de dados: As dificuldades, comentários e sugestões serão anotadas pela pesquisadora que, em momento posterior, fará as adequações que forem julgadas pertinentes, de modo a compor uma segunda versão da escala, adaptada para o público-alvo.

Estudo 3 - Evidências de validade baseadas na análise do conteúdo. Um dos métodos comumente utilizados é chamado de evidências de validade de conteúdo. Neste tipo de evidência de validade verifica-se se o teste constitui uma amostra representativa de um universo finito de comportamentos.

- Participantes: A amostra será composta por cinco psicólogos, tanto do sexo masculino como feminino, estudantes de pós-graduação, com experiência em avaliação psicológica e construção de instrumentos.

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 4, Bloco A02 4 Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Continuação do Parecer: 6.154.917

- Instrumento: Serão utilizados os itens que compõe a “Escala de Auto avaliação da Criatividade em Idosos”, desenvolvido no Estudo 1, após as devidas adequações realizadas no Estudo 2.

- Procedimentos: Cada juiz receberá um documento contendo as instruções, uma tabela de dupla entrada, com os itens apresentados na margem esquerda e um cabeçalho com as dimensões a serem avaliadas. A tarefa do juiz envolve ler o item e marcar um X ou o número do fator ao qual ele julga que o item se refere. Além disso, o documento também apresenta uma tabela com as definições /fatores. Os itens serão organizados de forma aleatória em única lista.

- Plano de análise de dados: Será realizado o cálculo do coeficiente Kappa para testar o grau de concordância (confiabilidade e precisão) na classificação dos diferentes juízes. Nesta avaliação a classificação feita por cada um dos juízes será comparada com a do “juiz ideal”. Os valores serão interpretados de acordo com a recomendação da literatura.

Estudo 4- Evidências de validade com base na estrutura interna e precisão. Dada a sua rigorosidade, para verificar as evidências de validade baseadas na estrutura interna, optou-se pela Análise Fatorial Confirmatória (AFC).

- Participantes: A composição da amostra será feita por 300 idosos, de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 90 anos.

- Instrumento: Será utilizada a versão da “Escala de Auto avaliação da Criatividade em Idosos”, desenvolvida no Estudo I, após os devidos ajustes realizadas no Estudo III.

- Procedimentos: Os participantes serão selecionados de forma aleatória e por conveniência, pelo método bola de neve. A aplicação do instrumento será feita de forma individual ou em pequenos grupos, conforme a disponibilidade dos participantes. Antes da aplicação do instrumento, será apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 2), a fim de garantir os aspectos éticos da pesquisa.

- Plano de Análise de Dados: O instrumento utilizado neste estudo será a escala construída no Estudo I, a princípio intitulado “Escala de Auto avaliação da Criatividade em Idosos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Desenvolver e investigar as qualidades psicométricas de uma escala de autorrelato de criatividade para idosos.

Objetivos específicos:

Endereço: Rua Professor Doutor Eurycles de Jesus Zerbini, 1516 4, Bloco A02 4 Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

- Construção da escala composta por quatro dimensões que abordem o Processo, Produto, Pessoa e Ambiente criativo;
- Verificar a adequação dos itens junto ao público-alvo;
- Investigar as evidências de validade com base no conteúdo;
- Investigar as evidências de validade com base na estrutura interna;
- Estimar a precisão por meio da consistência interna.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As dificuldades, comentários e sugestões serão anotadas pela pesquisadora que, em momento posterior, fará as adequações que forem julgadas pertinentes, de modo a compor uma segunda versão da escala, adaptada para o público-alvo. Tais alterações podem incluir substituição de palavras ou expressões, forma em que a frase é apresentada, exclusão de possíveis itens compreendidos de forma equivocada, redação de novos itens. É importante considerar que todos os estudos com seres humanos envolvem algum risco. Neste estudo, os riscos apresentados são mínimos podendo variar de pequenos desconfortos durante o processo de respostas, cansaço ou ainda dificuldade de compreensão de algum item específico. Diante da percepção ou relato das situações apresentadas ou qualquer outro desconforto, a pesquisadora, que é psicóloga, se dispõe a oferecer auxílio imediato por meio da escuta e acolhimento do participante. Ficará a critério desse, a continuidade ou não da atividade. Caso as dificuldades sejam persistentes, a pesquisadora se disponibilizará a realizar o encaminhamento para um serviço de atendimento psicológico. No que se refere aos benefícios decorrentes deste estudo, além da contribuição para a Psicologia como um todo, em especial na área da Avaliação Psicológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa demonstra relevância científica e social e apresenta metodologia adequada aos objetivos propostos. Identifica de forma detalhada quem serão os participantes e os procedimentos a serem adotados com cada grupo, garantindo os direitos fundamentais como participantes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes os documentos exigidos: página de rosto assinada pela Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, tais como os TCLEs de cada grupo participantes; as Declarações de responsabilidade, compromisso e confiabilidade; o Termo de consentimento para tratamento de dados pessoais; Declaração de infraestrutura e de custos; Itens que compõem a escala de criatividade de idosos Questionário sócio demográfico, além do cronograma de execução da

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 º Bloco A02 º Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.154.917

pesquisa.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que as pendências apresentadas pelo CEP foram atendidas integralmente pela pesquisadora, o projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP "acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa". Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2095388.pdf	27/06/2023 12:28:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modificado_PROJETO_PESQUISA.pdf	27/06/2023 12:27:20	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	06/06/2023 15:04:50	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	Ficha_Julzes.pdf	26/04/2023 12:35:27	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	Escala_criatividade_Idosos.pdf	26/04/2023 12:33:29	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	SOCIODEMOGRAFICO.pdf	26/04/2023 12:31:30	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/04/2023 12:30:49	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 º Bloco A02 º Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Página 05 de 06



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 6.154.917

Outros	CONFIDENCIALIDADE_orientador.pdf	26/04/2023 12:29:31	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	auto_INSTITUCIONAL.pdf	26/04/2023 01:44:26	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	Carta_PROP.pdf	26/04/2023 01:41:54	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	pesquisador_CONFIDENCIALIDADE.pdf	26/04/2023 01:41:11	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	TRATAMENTO_DADOS_pESSOAS.pdf	26/04/2023 01:40:31	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Outros	JUIZES_TCLE.pdf	26/04/2023 01:40:05	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Orçamento	Declaracao_Custos.pdf	26/04/2023 01:36:08	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	26/04/2023 01:35:19	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/04/2023 01:34:52	Janaina Chnaider Fernandes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 30 de Junho de 2023

Assinado por:
Sérgio Luiz Pinheiro
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Professor Doutor Euríclides de Jesus Zerbini, 1516 º Bloco A02 º Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Página 06 de 06

